



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Abril 2024

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.Unesc.net)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Reitora

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Ma. Graziela Amboni

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Diretora de Ensino Presencial

Profa. Ma. Gislene Camargo

Diretora de Ensino a Distância

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Diretora de Atenção ao Estudante

Profa. Dra. Ângela Costa Piccinini

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Profa. Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Gerente de Inovação e Empreendedorismo

Profa. Ma. Elenice Padoin Juliani Engel

Coordenação do Curso de Geografia

Coordenador(a): Yasmine de Moura da Cunha

Coordenador(a) Adjunto(a): Andréa Rabelo Marcelino

Assessoria Pedagógica Universitária:

Prof. Dr. Guilherme Alves Elias – Coordenador

Profa. Ma. Ioná Vieira Bez Birolo – Assessora Pedagógica da área SAU

Profa. Ma. Paula Tramontim Pavei – Assessora Pedagógica da área CET

Profa. Ma. Gislene Camargo – Assessora Pedagógica da área HCE

Profa. Ma. Ana Paula Silva Santos – Assessora Pedagógica da área CSA

Profa. Ma. Édina Regina Baumer – Assessora Pedagógica das UC virtualizadas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.1 DADOS DA MANTENEDORA	5
2.2 DADOS DA MANTIDA.....	6
2.3 PERFIL E MISSÃO DA UNESC	6
2.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS	9
2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO	13
3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO/ EXISTÊNCIA.....	14
3.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	18
4 ESTRUTURA DO CURSO	21
4.1 COORDENAÇÃO	21
4.1.1 Coordenador do Curso	22
4.1.2 Coordenador/a Adjunto/a do Curso.....	26
4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	27
4.3 CORPO DOCENTE	29
4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	33
4.5 TUTORIA.....	35
4.6 COLEGIADO DE CURSO	37
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO.....	38
5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	38
5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	39
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	42
7 PERFIL DO EGRESSO	43
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	47
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	48
8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	52
8.3 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	56
8.4 METODOLOGIA	57
8.5 MATERIAL DIDÁTICO	65
8.6 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	71
8.7 NÚMERO DE VAGAS	73
8.8 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA.....	75
8.9 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	77
8.10 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS.....	80
8.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	84
8.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	85
8.13 APOIO AO DISCENTE.....	86

8.14 GESTÃO DE CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	89
8.15 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	91
8.15.1 <i>Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria</i>	91
8.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	92
8.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	95
8.18 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO	96
8.18.1 <i>Estágio Curricular Supervisionado – Relação Com A Rede De Escolas Da Educação Básica</i>	98
8.18.2 <i>Sistemática do Estágio Não Obrigatório</i>	99
8.18.3 <i>Estágio Curricular Supervisionado – Relação Teoria e Prática</i>	101
8.18.4 <i>Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas</i>	102
9 ESTRUTURA FÍSICA	103
9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE TEMPO INTEGRAL.....	103
9.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	103
9.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	104
9.4 SALAS DE AULA.....	105
9.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	106
9.6 BIBLIOTECA	108
9.6.1 <i>Acesso ao Acervo de Livros</i>	110
9.6.2 <i>Acesso aos Periódicos Científicos</i>	111
9.6.3 <i>Informatização</i>	112
9.6.4 <i>Bases de dados e periódicos on-line</i>	112
9.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	113
9.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	113
9.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	115
9.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	117
REFERÊNCIAS	117
ANEXOS.....	121
ANEXO A – CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA – TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO.....	122
ANEXO B - MATRIZ CURRICULAR VIGENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA-LICENCIATURA	123
ANEXO C - QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	125
ANEXO D - PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA HABILITAÇÃO EM GEOGRAFIA- LICENCIATURA	126
ANEXO E – QUADRO DE TUTORES	172

1 APRESENTAÇÃO

As informações apresentadas a seguir caracterizam a Universidade do Extremo Sul Catarinense tanto do ponto de vista legal quanto de sua localização no estado de Santa Catarina. Destacam ainda sua missão, visão e princípios, os quais nasceram de discussões da comunidade acadêmica e, posteriormente, dos colegiados constituídos por representantes de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade externa. Situa, também, o curso de Geografia dentro da Instituição. Este documento irá caracterizar o curso por meio da resolução n.30/2018, do Conselho Universitário.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS DA MANTENEDORA

- **Nome:** Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- **Data de Criação:** 22/06/1968.
- **CNPJ nº:** 83.661.074/0001-04.
- **Endereço:** Avenida Universitária, n. 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- **Base Legal:** Criada por meio da Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968¹. Posteriormente, essa Lei foi alterada pela Lei Municipal nº 2272, de 21 de dezembro de 1987² e, por fim, pela Lei Municipal nº 2879, de 15 de outubro de 1993³, que consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma, revoga a Lei nº 2272/1987, além de dar outras providências.
- **Estatuto** registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas – Cartório Almada Fernandes, registro nº 012185, em 25/03/2024, no livro A-059, folha 079.
- **Alvará de funcionamento** código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- **Utilidade Pública Municipal:** Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.

¹ CRICIÚMA. Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968. Institui a Fundação Universitária de Criciúma e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 22 jun. 1968. Disponível em <https://bit.ly/3J67a2h>. Acesso em: 9 jun. 2023.

² CRICIÚMA. Lei Municipal nº 2.272, de 21 de dezembro de 1987. Consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 21 dez. 1987. Disponível em <https://bit.ly/3J7zxx0>. Acesso em: 9 jun. 2023.

³ CRICIÚMA. Lei Municipal nº 2.879, de 15 de outubro de 1993. Consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma, revoga a Lei nº 2272/87, e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 15 out. 1993. Disponível em <https://bit.ly/43O9Nxq>. Acesso em: 9 jun. 2023.

- **Utilidade Pública Estadual:** Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

2.2 DADOS DA MANTIDA

- **Nome:** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- **Endereço:** Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- **Telefones:** (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.Unesc.net>
- **Base Legal:** Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 011316 em 13/10/2022, no livro A-056, folha 110.
- **Reconhecimento como Universidade:** Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no DOE-SC n. 13.795, de 04/11/1997.
- **Recredenciamento da UNESC:** Portaria n. 723, de 20 de julho de 2016, publicado no DOU nº 139, Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.
- **Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância:** Portaria n. 45, de 22 de janeiro de 2013, publicado no DOU, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013.
- **Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC:** Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no DOU nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.
- **Recredenciamento da UNESC para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância:** Portaria nº 1037, de 17 de dezembro de 2021, publicada no DOU nº 238, seção 1, de 20 de dezembro de 2021, página 178.

2.3 PERFIL E MISSÃO DA UNESC

A Unesc entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um olhar social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos

naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todas e a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico, ao conhecimento cultural e à oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência desses sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos nas diferentes composições familiares, na escola, na universidade e em toda a sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no Planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

A Unesc, uma universidade comunitária, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado, tendo como referência sua Missão, Visão, Princípios e Valores apresentados a seguir:

Missão

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.

- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

Dentro dessa perspectiva, contribui para a formação de profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos saberes, por meio da pesquisa e da prática reflexiva, capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores.

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações dialógicas entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na Unesc, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos inovadores. Assim, a Universidade desenvolve programas sociais que possibilitam a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional cujos impactos refletem em nível nacional e, por vezes, internacional.

2.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 234,865 km² e possui, aproximadamente, 219.393 habitantes (IBGE, 2021)⁴. Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não somente de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do sul ocupa uma área de 9.594 km² (IBGE, 2021), equivalente a um pouco mais de 10% do território do estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 1.028 mil habitantes, dos quais cerca de 720 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metalmecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metalmecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 1970, houve nova valorização da nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 1990, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise. O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinhou com a implantação de um parque térmico na região. Políticas de recuperação e de proteção ambiental foram implantadas, assim como de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram

⁴ IBGE. **Cidades e Estados:** Criciúma (SC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3sobkec>. Acesso em: 9 jun. 2023.

em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metalmecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho e cidadania. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Dessa forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, mobiliza a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a Universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão. Dessa forma, reiterando o que já fora colocado, a Unesc vem promovendo espaços de discussão e de reflexão sobre o ensino, com vistas à aprendizagem como foco, posto que, hoje, o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem deve estar no estudante, considerando, inclusive, o egresso da Unesc, uma vez que seu olhar passa a ser daquele que utiliza dos conhecimentos vivificados na Universidade para contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido.

É nesse íterim que o Curso de Geografia - Licenciatura, considerando o exposto e o contexto atual da educação está comprometido com a necessidade de preparar profissionais autônomos e com competências e habilidades necessárias para a atuação na sua área profissional.

Diante dos desafios deste novo milênio e das necessidades da sociedade atual, surgem novas propostas pedagógicas que contemplem flexibilidade curricular e adoção de metodologia que compatibilize espaço e tempo para a inserção no mundo do trabalho e competências de cidadania. Dessa forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, está comprometida com a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em seu histórico, consolidando os princípios de seu perfil institucional, a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais. Em 1970, foi criada a primeira escola de ensino superior, denominada de Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI). Nos anos seguintes, foram criadas as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos (ESEDE), Tecnologia (ESTEC) e a de Ciências Contábeis e Administrativas (ESCCA) nos anos de 1974 e 1975. Em 1987, a FUCRI reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

Nesse contexto, a conquista da União das Faculdades de Criciúma (UNIFACRI), em 1991, com regimento aprovado pelo Parecer nº 256/91, de 24 de setembro de 1991, do Conselho Estadual de Educação (CEE), foi marco fundamental no histórico da Instituição e da região sul catarinense.

O modelo de gestão estabelecido, considerando a FUCRI – Mantenedora – e a UNIFACRI – Mantida, foi uma conquista, pois possibilitou eliminar a superposição de poderes, delegando aos órgãos colegiados o papel de maior relevância na execução da vida institucional. Garantida essa etapa, iniciou-se a caminhada rumo à organização acadêmica da Universidade.

Seguindo ao encontro dos objetivos a que se propunha, a Instituição alcançou uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o Conselho Federal de Educação aprovou o processo de Carta-Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via do reconhecimento, e delegou competência ao Conselho Estadual de Educação, que, pela Portaria nº 04/93, constituiu a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, o qual aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator, as quais foram acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior.

Dessa forma, pela Resolução nº 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de Santa Catarina, nº 13.795, de 4 de novembro de 1997, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi reconhecida com o *campus* de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Unesc, reconhecida na sociedade como universidade comunitária, expandiu suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas, articuladas com a pesquisa e a extensão, empreendendo ações, programas e projetos que concretizassem sua Missão Institucional, que à época se constituía em: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”.

Com o objetivo de aperfeiçoar suas atividades para novas conquistas na concretização de sua Missão, em 2006-2007, foi implementada a nova estrutura administrativa na Unesc, alicerçada em dois princípios fundamentais:

- a. **Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:** entendida como o fundamento que sustenta sua identidade de Universidade, refletida em políticas e ações materializadas, respectivamente, em seu Projeto Pedagógico Institucional e em seu planejamento estratégico, subsidiado pelos resultados da avaliação institucional;
- b. **Gestão compartilhada, participativa e descentralizada:** por meio da qual a comunidade acadêmica se torna mais envolvida nas decisões institucionais e, também, possibilita mais autonomia às instâncias institucionais, dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos, entendeu-se que deveriam ficar garantidos os princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas que são: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a prevalência do acadêmico sobre o administrativo de forma sustentável.

Dentro da perspectiva de expansão, a Universidade, em 2008, protocolou junto ao MEC seu processo de credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Em 22 de janeiro de 2013, foi publicada a Portaria nº 45, no Diário Oficial da União, seção 1, de 23 de janeiro de 2013, que credenciou a Instituição e o Polo Sede.

Em função das demandas que influenciaram o seu crescimento, a Universidade iniciou, em 2012, o processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, por meio do Edital 001/2012/SERES. Desse modo, a Unesc, antes regulada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), passa a ser regulada pelo Ministério da Educação (MEC), motivada pelas diretrizes que determinaram a adesão ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Educação Superior (PROIES).

Em 2014, por meio da Portaria nº 635, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) qualificou a Universidade como Instituição Comunitária de Educação Superior. No ano seguinte, a Unesc recebeu a comissão de avaliadores do MEC/INEP

para o processo de credenciamento, no qual foi constatado o cumprimento dos referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente e, conseqüentemente, atribuído à IES o conceito 4 (4,22), que a inseriu em um contexto de excelência acadêmica, já que foram atribuídas notas 4 e 5 em 98% dos indicadores mensurados, caracterizando 32% dos indicadores como sendo de excelência. Em 2021, com a publicação da Portaria nº 1.037, de 17 de dezembro de 2021, a Unesc se credencia para a oferta de cursos superiores a distância com conceito máximo.

Nos anos de 2019, 2020 e 2021, a Unesc iniciou um profundo processo de revisão do modelo acadêmico de seus cursos de graduação na modalidade presencial, o qual foi denominado inicialmente de Programa de Inovação Curricular e Pedagógica, posteriormente chamado de Graduação Multi.

Em 2023, a Unesc conta com 44 cursos de graduação presenciais, 18 cursos de graduação EaD, 8 cursos de mestrado, 5 cursos de doutorado, 710 docentes, dos quais 24,37% são doutores e 40,74% são mestres, mais de 13.000 estudantes, 94 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, 10 programas de pesquisa, 418 projetos de pesquisa, 20 programas de extensão e 164 projetos de extensão (UNESC, PROEN, 2023).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

- **Código no e-MEC:** 9901
- **Curso:** Geografia
- **Grau:** Licenciatura
- **Modalidade do curso:** Presencial.
- **Número de vagas autorizadas:** 50 vagas anuais, conforme [Resolução Consu nº 21/2011, de 10/11/2011](#).
- **Base legal do curso:**
 - **Autorização:** Decreto Federal nº 73.727, de 04/03/1974, publicado no DOU em 05/03/1974 e Portaria nº 1.350, de 08/09/1994, publicada no DOU nº 173, de 09/09/1994 (transforma estudos sociais em história e geografia).
 - **Reconhecimento:** Decreto Federal nº 82.542, de 01/11/1978, publicado no DOU em 03/11/1978 e Decreto Estadual nº 1.303, de 06/06/2000, publicado no DOE-SC nº 16.430, de 08/06/2000, pág.3.
 - **Renovação de reconhecimento (último):** Portaria nº 949, de 30/08/2021, publicada no DOU nº 165, de 31/08/2021, pág. 68, nº ordem 660.

- **Local de funcionamento:** Campus da Unesc de Criciúma - Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- **Período de funcionamento:** Noturno – aulas de segunda à sexta-feira. Eventualmente, aos sábados no período matutino.
- **Formas de ingresso:** as formas de ingresso no Curso são realizadas por meio do Programa Escolha Unesc, que ocorre com base na análise do histórico escolar do Ensino Médio; Transferência Externa e Interna; Reingresso; Segunda Graduação; Programa Universidade para Todos (ProUni).
- **Carga horária:**
 - Total do curso: 2.844 horas-relógio
 - A Distância: 60 horas (2,11%)
 - De Estágio: 414 horas
 - De Atividades Complementares: 200 horas (NEI)
 - De Trabalho de Conclusão de Curso: 90 horas
 - Da Disciplina de Libras: 30 horas (disciplina obrigatória)
- **Tempo mínimo e máximo de integralização:** mínimo de 4 anos e máximo 8 anos.
- **Classificação do Curso no Cine Brasil 2018:**
 - Área Geral: Educação
 - Área Específica: Educação
 - Área Detalhada: Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras)
 - Rótulo: Geografia formação de professor

3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO/ EXISTÊNCIA.

O Curso de Geografia, em consonância com a Missão e a Visão da Unesc, e por meio de seu projeto pedagógico, busca atender à demanda em suas necessidades individuais e profissionais, bem como as necessidades do mundo do trabalho.

Faz-se necessário reforçar que a Unesc prima pela formação integral do indivíduo, à medida que considera a educação superior parte importante das relações sociais. O Estudante Unesc não se constrói apenas como um profissional, mas como um ser capaz de agir com ética e respeito ao indivíduo, à sua formação, compreendendo seu espaço e sua função na contribuição para melhores condições de vida, posto que a formação acadêmica perpassa

também a formação humana. Para isso, olhar para o percurso formativo do estudante e para o currículo é fundamental. Assim, ao passo que se entende o currículo como a expressão concreta das questões apresentadas até aqui, os objetivos, os conteúdos e os métodos devem estar sintonizados e sincronizados.

Dessa forma, tem-se um currículo condutor de um processo crítico-reflexivo, sustentado na construção do conhecimento e da problematização da realidade, na articulação entre teoria e prática, na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e no protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Nas últimas décadas, a população brasileira tem enfrentado modificações estruturais consideráveis, como a redução da taxa de natalidade, mudanças nos padrões migratórios e alterações na pirâmide etária. Essas mudanças, embora possam se apresentar como tendência em grande parte dos municípios brasileiros, não ocorrem de maneira homogênea como qualquer processo social.

Os últimos dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) disponíveis podem auxiliar a identificar essas ocorrências, pois acompanham as mudanças socioeconômicas anualmente com base nas três áreas fundamentais do desenvolvimento humano: educação, saúde e emprego e renda. O IFDM varia de 0 a 1 e utiliza os conceitos a seguir para classificar os municípios, de acordo com quadro 1.

Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento FIRJAN

IFDM	Estágio de Desenvolvimento
IFDM entre 0,0 e 0,4	Baixo Estágio de Desenvolvimento
IFDM entre 0,4 e 0,6	Desenvolvimento Regular
IFDM entre 0,6 e 0,8	Desenvolvimento Moderado
IFDM entre 0,8 e 1,0	Alto Estágio de Desenvolvimento

Fonte: Firjan (2018)⁵.

O IFDM 2018, que apresentou os dados referentes ao ano de 2016, analisou 291 municípios no estado de Santa Catarina.

No IFDM emprego e renda, o conceito Desenvolvimento Regular predomina em 53,85% deles, enquanto 38,46% dos municípios catarinenses apresentaram desenvolvimento moderado. Nenhum dos municípios analisados alcançou o conceito de alto estágio de desenvolvimento. Comparado à média nacional, em que apenas 15% dos municípios apresentam o conceito Desenvolvimento Moderado, pode-se concluir que o cenário da região é mais favorável que no restante do país.

⁵ Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/#:~:text=O%20IFDM%20-%20Índice%20FIRJAN%20de,%26%20renda%2C%20Educação%20e%20Saúde.>

No quesito educação, 78,16% dos municípios do estado apresentaram alto estágio de desenvolvimento e os 21,84% restantes foram classificados como Desenvolvimento Moderado, com nenhum dos municípios classificado como regular ou baixo desenvolvimento.

De acordo com a FIRJAN, o bom desempenho no quesito educação em Santa Catarina está relacionado principalmente à taxa de atendimento à Educação Infantil e ao percentual de docentes com Ensino Superior.

A região sul de Santa Catarina, onde está situada a Unesc, possui uma área de 9.709 km², equivalente a 10,02% do território do estado, compreendendo 45 municípios e abrigando uma população estimada de aproximadamente 1.014.000 habitantes. Está dividida em três microrregiões: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), com uma população aproximada de 374 mil habitantes; Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), da qual Criciúma faz parte e onde a sede da Unesc está estabelecida, com uma população aproximada de 433 mil habitantes; e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), com 206 mil, aproximadamente.

Com base nas características de região sul catarinense, é oportuno evidenciar a importância do Curso de Geografia - Licenciatura - para atender às demandas regionais e locais, uma vez que o campus da Unesc, em Criciúma, está estrategicamente situado na região e tem contribuído para a formação de professores da área de Geografia. Deve ser considerado ainda que as escolas objetivam aumentar a qualidade do ensino traduzido na melhora dos índices de avaliação (IDEB, prova Brasil e PISA- Programa Internacional Avaliação Estudantil, entre outros).

Em âmbito nacional é reconhecido o déficit existente de professores em matérias específicas, que incluem a Geografia, apesar da importância do papel do licenciado em Geografia no contexto educacional do país, pois contribui na formação do cidadão consciente do seu papel no espaço em que vive.

Em relatório da pesquisa sobre demanda e oferta de professores no Brasil⁶, os resultados mostram que em algumas regiões do Brasil e áreas do conhecimento, como Geografia, entre outras, o país não forma um número suficiente de professores.

Isto ocorre apesar do processo de interiorização do ensino superior e das políticas públicas de expansão da inclusão e permanência de crianças e jovens na escola, o que teria como reflexo o posterior acesso ao ensino superior.

No Brasil, de um total de 3.484 universidades, apenas 195 (5,60%) delas ofertam cursos de graduação presenciais em Geografia, grau licenciatura. Tem-se 173 instituições públicas e 22 privadas, com ou sem fins lucrativos, incluindo-se nas sem fins lucrativos as comunitárias. Em relação às públicas, 72 são federais, 100 são estaduais e uma municipal. Entre

⁶ CEAPG/FGV EAESP. **Pesquisa sobre demanda e oferta de professores no Brasil**: relatório consolidado. São Paulo: 2020. 41p.

os 7.610 centros universitários, apenas 13 privados ofertam o curso; das 1.223 faculdades, apenas 18 oferecem o curso - quatro municipais e 14 privadas. Dos 550 IF⁷ e Cefet⁸, apenas 18 oferecem o curso⁹.

Santa Catarina possui cinco universidades que oferecem cursos de graduação presenciais em Geografia, grau licenciatura - duas IES federais, uma estadual e duas privadas, com ou sem fins lucrativos, incluindo-se nas sem fins lucrativos as comunitárias. E Criciúma conta com a Unesc, universidade comunitária, que oferece este curso presencialmente há 27 anos¹⁰.

No município de Criciúma e região também se observa um déficit de professores de Geografia na rede de ensino pública e particular. Este fato faz com que ocorra uma procura por licenciados em Geografia, comprovada pelos contatos com solicitações realizadas diretamente ao curso de Geografia da UNESC, ou por telefone ou por e-mail, por alunos egressos ou de outras instituições.

O curso de Graduação em Geografia, Licenciatura Plena, da UNESC, foi implantado no segundo semestre de 1996, originário, do mesmo modo que o curso de História, a partir da autorização por meio do Decreto Federal nº 73.727, de 04/03/1974 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 82.542, de 01/11/1978.

O curso de Estudos Sociais, com a habilitação em Educação Moral e Cívica e OSPB¹¹, era ofertado pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FACIECRI, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, no período de 1987 a 1991, em consonância com a estrutura curricular das escolas de 1º e 2º grau deste período, em que a disciplina Estudos Sociais era obrigatória. Com a extinção desta disciplina da grade curricular das escolas e das instituições, originaram-se os cursos de licenciatura plena em Geografia e História.

A partir do Parecer nº 128/1994 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, que substanciou a publicação da Portaria nº 1.350, de 08/09/1994, o Ministério da Educação aprova a transformação do curso de Estudos Sociais em História e Geografia. Adiante, o curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1303, de 06/06/2000, publicado no DOE-SC em 08/06/2000. Surgiu no contexto de atendimento à demanda de formação de professores, com o objetivo de suprir a falta de profissionais habilitados em

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

⁸ Centro Federal de Educação Tecnológica

⁹ INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

¹⁰ Idem

¹¹ Organização Social e Política do Brasil

Geografia, visando a formação de profissionais capazes de contribuir com ações educativas, habilitados a exercer o magistério do ensino fundamental e médio.

Para a continuidade do curso de Geografia a instituição investe em Políticas de Permanência, implementadas na área de Geografia licenciatura de modo a garantir a inclusão e a permanência dos jovens e adolescentes no ensino superior. Assim, teremos um maior número de professores, entre eles, de Geografia, essenciais para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), relativas ao exercício da cidadania, assim como a Meta 15 deste PNE, de assegurar “que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2014, p. 15).

Ao longo de seus 27 anos, o curso reestruturou-se e recriou-se de acordo com as exigências sociais, científicas e educacionais, além de promover reflexões curriculares que contribuem para que seus acadêmicos se envolvam no ensino, pesquisa e extensão e ingressem na Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Em 2018, pela Resolução n. 26/2018/CONSU o seu turno de funcionamento foi alterado para o período noturno com oferta anual de cinquenta vagas.

A trajetória de 27 anos, na modalidade presencial, formando professores com atuação regional, no extremo sul de SC e interestadual, abrangendo o litoral norte do Rio Grande do Sul, confere-lhe uma história consolidada e uma responsabilidade ímpar, frente às demais IES regionais, com oferta em regime presencial especial ou na modalidade à distância.

3.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Na Unesc, a Resolução nº 12/2011¹² estabelece as diretrizes para a elaboração ou reavaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, incluindo a periodicidade de três anos para sua reavaliação (Art. 6º) pelo curso, embora isso não impeça a antecipação do processo sempre que necessário, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ou à dinâmica do curso/institucional, portanto, no Curso de Geografia são seguidas as mesmas diretrizes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente e articulado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), subsidia as atividades desenvolvidas no curso, por isso, passará por reavaliação constante, à medida que são necessárias análises e avaliações do processo pedagógico, podendo interferir em alterações e/ou mudança de matriz curricular.

¹² UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 12/2011/Câmara de Ensino de Graduação**, de 25 de agosto de 2011. Estabelece diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC. Criciúma, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/42y9E09>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Trata-se do documento balizador do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a cada três anos é que se faz uma discussão no sentido de refletir sobre os aspectos filosóficos e teóricos do documento.

O PPC do Curso apresenta os princípios que levam à conquista da autonomia do estudante, com base em ações compartilhadas por seus vários atores que, juntos, buscam alternativas para inovar no cotidiano universitário. A ideia do Projeto Pedagógico exige pensar o Curso de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade, entendendo que o Projeto não é um produto pronto e acabado, linear e estático, tendo exigido, na sua construção, uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, bem como sua relação com a sociedade, a respeito do homem a ser formado, das relações com a cidadania e com a consciência crítica, respeitados os princípios da graduação e os princípios da formação.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso está centrada na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação do perfil do egresso e das demandas do mundo do trabalho.

Assim sendo, o PPC se consolida desde a sua criação e norteia as ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são pensadas e aprovadas em reuniões com docentes e discentes, os quais são convidados a participar das discussões, posto que seu olhar como estudantes é fundamental para a construção de um curso que vise à formação real do indivíduo, considerando suas necessidades e as necessidades da sociedade.

A participação dos discentes e de seus representantes do Centro Acadêmico nos colegiados do Curso, premissas regimentais e estatutárias da Unesc contribuem de forma significativa para a preservação daquilo que foi discutido, aprovado ou deliberado. Por conseguinte, o Curso também conta com o NDE, cuja participação é fundamental, uma vez que, por sua própria finalidade de criação, é o núcleo que pensa e direciona o Curso. Ressalta-se que ainda fazem parte dessas discussões os resultados das avaliações externas, como as provas realizadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações feitas *in loco*, e as avaliações internas. Enfim, entende-se a necessidade de que o PPC esteja em consonância com as teorias vigentes, as avaliações realizadas, o campo de trabalho e a formação qualificada que se almeja para os acadêmicos.

O Curso de Geografia - Licenciatura, por meio das atribuições propostas ao seu NDE, utiliza-se de um modelo institucional para a gestão dos dados do ENADE e do Conceito Preliminar do Curso (CPC), considerando o fato de que esses conceitos e indicadores devem se constituir em um atributo cultural da Instituição e, por consequência, do Curso. Em parceria com o Setor de Avaliação Institucional (SEAI), localizado no Campus Sede, em Criciúma, de forma periódica, o Curso analisa os relatórios produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de modo a conhecer os desafios que se apresentam no contexto da área, considerando não somente o Curso, mas também todo o contexto nacional.

Este modelo de análise proposto pela Unesc se aplica também no Curso de Geografia - Licenciatura, entendendo que o ENADE, o CPC e os demais elementos advindos desse grupo de indicadores devem ser gerenciados de forma estratégica, ao longo de todo o ciclo avaliativo.

No Ano 1, considerado o ano de recepção dos resultados da última avaliação, o NDE e a Coordenação, em conjunto com o Setor de Avaliação Institucional (SEAI), analisam os números relacionados ao desempenho em todos os elementos que são parte do CPC. Isso gera um escopo de ações que serão desenvolvidas de forma constante ao longo dos meses subsequentes, que são:

- Reuniões com o NDE para análise dos resultados;
- Socialização dos diagnósticos no âmbito do colegiado e, inclusive, com os estudantes nas semanas acadêmicas e eventos pedagógicos;
- Mapeamento dos possíveis participantes dos próximos Exames;
- Formação continuada de docentes, com foco nos principais elementos que foram os desafios da avaliação anterior;
- Formação continuada de docentes para a elaboração de itens de avaliação;

Portanto, o Ano 1 é o período de diagnósticos e capacitações, entendido como período de alinhamento institucional.

O Ano 2, que antecede o período da avaliação, é aquele em que as ações de impacto são desenvolvidas, mais especificamente aquelas que se relacionam com as agendas propositivas que envolvem professores e estudantes. Em geral serão desenvolvidos simulados, avaliações alinhadas com as competências esperadas para o egresso dentro do perfil da prova do ENADE e grupos focais de sensibilização sobre a importância da avaliação. Vale ressaltar que o NDE analisará as avaliações, as quais estarão devidamente alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso. Portanto, no Ano 2, o esforço é para a revisão dessa estrutura para garantir que elas continuem alinhadas com a proposta do PPC. Como resultado, os seguintes elementos serão desenvolvidos:

- **Construção de simulados:** que tem a condição de simular a proposta do ENADE em todos os sentidos, contribuindo para a aclimatação dos alunos que poderão participar do Exame no ano da avaliação. Isso gera um conjunto de indicadores que serão acompanhados pelo NDE para compreender a adequação dos estudantes em relação à avaliação;
- **Reuniões pontuais:** com os possíveis participantes para apresentar dados e sensibilizá-los sobre a importância e contribuição do Exame para o Curso e, inclusive, para a futura empregabilidade dos estudantes egressos;
- **Estudo do perfil de desempenho:** de modo que seja possível compreender o desempenho do estudante e compará-lo com as possibilidades e potenciais, a partir de dados secundários, de desempenho. Isso permitirá ações

corretivas e contingenciais a respeito da aderência do estudante à proposta do ENADE;

- **Incentivo**, por parte do NDE, à utilização de leituras, de produções e de questões discursivas como recursos que contribuam com a avaliação. Isso estará posto como cultural à medida que forem concebidos os planos de ensino e de unidades, com os registros das atividades discentes, das experiências basilares e das atividades de extensão como recursos importantes para o desempenho esperado do Curso.

Essas ações promovem condições para que o Ano 3 – o ano da prova que avalia o Curso – possa ser conduzido de forma mais suave, já que neste ano são realizados eventos com o objetivo exclusivo de oferecer informações operacionais a respeito do Exame. Detalha-se outros processos avaliativos internos e externos que subsidiarão o NDE na (re)avaliação do PPC no item 8.14 deste documento.

Isto posto, vale ressaltar que essas ações se demonstrarão exitosas à medida que promoverem um conjunto de informações estratégicas para o desempenho do Curso nesses indicadores, contribuindo para o desenvolvimento de uma interação constante com o Setor de Avaliação Institucional de forma estratégica.

4 ESTRUTURA DO CURSO

Os cursos de graduação da UNESC possuem uma estrutura organizacional semelhante: Coordenação, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, mantendo-se assim no curso de Geografia-Licenciatura.

As coordenações são constituídas por um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos de forma direta e empossados pelo reitor, para o mandato de três anos, permitida uma recondução imediata, de acordo com o artigo 28 do Estatuto da Universidade. As atribuições da coordenação de curso estão expressas nos Art. 33 do Regimento Geral¹³ da Unesc.

4.1 COORDENAÇÃO

A Unesc é uma instituição de ensino que se preocupa com a qualidade dos cursos oferecidos, assim como com os gestores que estão à frente de cada Curso. Além de possuírem graduação e/ou pós-graduação na área do Curso pelo qual respondem e que representam, é

¹³ UNESC. Conselho Superior de Administração. Resolução nº 6, de 22 set. 2022. Regimento Geral da Unesc. 2022. Disponível em: https://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/11435.pdf?1660911534

fundamental que estejam em aperfeiçoamento contínuo e conectados à realidade local e regional, promovendo a integração no ensino, na pesquisa e na extensão. A coordenação do curso de graduação de Geografia-Licenciatura está subordinada à Pró-Reitoria Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino Presencial na UNESC, assim como outros cursos de licenciatura e os Programas de Pós-Graduação em Educação e Ciências Ambientais. Dentro desse contexto, o Curso tem como coordenadores:

4.1.1 COORDENADOR DO CURSO

Dados do Coordenador do Curso de Geografia - Licenciatura:

- Nome da Coordenadora: [Yasmine de Moura da Cunha](#)
- Formação:
 - Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1981);
 - Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela UNESC (1996);
 - Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2002);
- Regime de Trabalho: Tempo Integral
- Vínculo na IES: Contratação CLT em 01-09-1986
- Tempo de Exercício na IES: desde 1986 – 37 anos
- Tempo de Coordenação no Campus Sede: exerceu o cargo de coordenadora do curso de Geografia anteriormente, no período de 2006-2007, 2012-2013 (coordenadora interina) e 2013-2016.
- Experiência no Magistério Superior: desde 1986 – 37 anos
- Experiência Profissional: desde 1981 – 42 anos
- Portaria de nomeação: nº 44/2021/REITORIA

A professora Yasmine de Moura da Cunha, coordenadora do curso atua como professora do ensino superior há 37 anos em diversos cursos da Unesc, como Engenharia de Agrimensura, Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Arquitetura e Urbanismo, mas atualmente ministra disciplinas no curso de Geografia, como Geologia, Geomorfologia, Recursos Hídricos, Geografia da Zona Costeira, Geografia Física, Oficina Geográfica, Geografia do Brasil, Geografia Urbana e Regional, Prática Como Componente Curricular (PCC) VII e VIII. E nos cursos de Ciências Biológicas - licenciatura e bacharelado - ministra Geologia, Geologia e Astronomia e Paleontologia. A carga horária varia semestralmente, a depender das atividades mapeadas. Participa como representante da Unesc nos Comitês de Bacia dos rios Urussanga, Araranguá e afluentes catarinenses do rio Mampituba. Orienta trabalhos de conclusão de curso e de extensão. Possui forte atuação com a extensão

universitária, exercendo participação nos grupos de projetos de pesquisa e de extensão e planejamentos de atividades extensionistas. No ensino, participa dos grupos de formação de professores. Nos últimos anos tem atuado em diversos municípios como Criciúma, Forquilha, Içara, Araranguá, Sombrio, Maracajá, Passo de Torres, Osório, dentre outros. Participa, ainda, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como professora orientadora do Subprojeto Interdisciplinar Geografia-Matemática-Química. Coordena ainda o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos.

A carga horária da professora Yasmine de Moura da Cunha é adequada para atendimento das demandas do curso.

A coordenação cumpre sua função executando atividades com base no PPC, no Estatuto¹⁴, seção II, subseção II, das coordenações de curso e no Art. 33 do Regimento Geral da Unesc¹⁵.

Para o exercício da coordenação de curso de graduação, espera-se que os coordenadores tenham titulação de mestre ou doutor, experiência na educação básica e superior, carga horária de pelo menos oito horas do curso e tempo disponível para atuar na gestão. As principais ações desenvolvidas pelos coordenadores são: representar o curso frente aos órgãos colegiados, presidir o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado de curso, zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico, administrar o curso de forma a zelar pelo seu patrimônio, elaborar e cumprir orçamento financeiro, organizar a documentação dos discentes e estar atento para as demandas atuais de formação de professores. As ações de um coordenador de curso vão além do que aqui foi elencado considerando que a função exige um olhar sobre o mercado de trabalho e sobre as atuais proposições sobre formação de professores no Brasil. Vale dizer, que a função de coordenador de curso baseia-se no cumprimento do Projeto Pedagógico e de todos os desdobramentos que ele oportuniza. Além das atividades de coordenação, outras atividades somam-se à gestão, como a ministrar aulas e a participação em atividades de pesquisa e extensão.

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC do Curso, dispondo de carga horária para o atendimento das demandas do curso e mantendo contato constante com os docentes, tutores, equipe multidisciplinar e discentes, no sentido de identificar e mapear as necessidades de melhorias e ajustes pedagógicos e da gestão do curso.

A coordenação atende à demanda existente nos aspectos relacionados ao atendimento dos discentes, pois participa de momentos para ouvi-los e aproximar a relação com eles. Os estudantes têm suas necessidades ouvidas, discutidas e devidamente avaliadas junto ao NDE e Colegiado do curso, que discutem encaminhamentos na busca de soluções relativas ao

¹⁴ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 5/2022/CSA**, de 25 de julho de 2022. Estatuto da UNESC. 2022. Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 25 jul. 2022.

¹⁵ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 6/2022/CSA**, de 25 de julho de 2022. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 jul. 2022.

curso e ao processo pedagógico. Reuniões semestrais são realizadas com Centro Acadêmico e líderes de turmas, motivando a participação destes nas reuniões de colegiado. A coordenação atua também de modo que as ações envolvendo questões administrativas sejam executadas da melhor forma possível tanto para os acadêmicos que fazem parte do curso, quanto para o atendimento dos interessados em realizar o curso, fazendo estudos prévios de análise de disciplinas já cursadas em outras universidades e que tenham interesse em transferência para a Unesc, bem como para dirimir dúvidas dos demais interessados em realizar o Curso de Geografia – Licenciatura - da Unesc.

Interage constantemente com o NDE, na busca da qualificação do Curso e com a equipe multidisciplinar, principalmente com a assessoria pedagógica. Junto com o NDE, a coordenação mantém um planejamento estratégico de ações para consolidação e avaliação do curso, considerando as demandas dos estudantes, a avaliação da aprendizagem e institucional, bem como a adequação das potencialidades do corpo docente, os conteúdos curriculares, os materiais didáticos e a arquitetura pedagógica, que subsidiam a melhoria contínua dos processos de gestão e do curso. Nas reuniões com os membros do NDE discute-se também a curricularização da extensão; revisão dos ementários das disciplinas e das respectivas bibliografias básicas e complementares; ações pontuais em períodos de processos seletivos para divulgação do Curso em conjunto com membros do NDE e colegiado; entre outras ações de aprimoramento contínuo do Curso.

Esse planejamento é previsto no Plano de ação do coordenador, que pauta a sua atuação com período de execução anual. Nesse documento está previsto o regime de trabalho da Coordenação e sua atuação junto aos discentes, docentes, NDE, egressos, bem como tutores e equipe multidisciplinar no caso de MCP, e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O plano de ação é documentado e compartilhado, apresenta as diretrizes para o acompanhamento e desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação, de modo a garantir o atendimento à demanda existente e sua plena atuação na gestão do curso, contemplando os seguintes indicadores: Número de reuniões de colegiados, NDE, tutores, equipe multidisciplinar e entidades de classe; Número de estudantes ingressantes, evadidos, formados; Recepção dos Calouros, Semana Acadêmica, Aula Inaugural; percentual de titulação de docentes; desempenho dos estudantes nas disciplinas; participação de docentes na formação continuada de docentes, dentre outros que serão incluídos conforme a necessidade. O plano de trabalho do coordenador é validado e aprovado pelo NDE e Colegiado do curso.

Também consta nesse plano a forma de efetuar o acompanhamento das ações, que é realizada pelo resultado parcial e final do desempenho discente, dos relatórios de evasão e dos relatórios de avaliação institucional interna que contemplam indicadores de desempenho da coordenação, desempenho do corpo docente do curso, tutorias, monitorias, disciplinas e outros. Além do acompanhamento desses resultados, são analisados os registros na Ouvidoria,

resultados de avaliações externas, ENADE, fóruns com egressos, que também se configuram como forma de promover melhoria contínua do curso. Os indicadores da Coordenação do Curso, serão, a partir de sua periodicidade de mensuração e análise, publicados no *Documentos Oficiais*¹⁶, espaço no Portal da Unesc para divulgação dos documentos oficiais dos cursos e da Universidade junto à comunidade interna e à externa.

Também faz parte da atuação do coordenador, administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, estimulando a melhoria contínua dos processos pedagógicos; a participação na formação continuada, em eventos científicos, em editais de pesquisa e extensão; favorecendo a integração dos professores em reuniões pedagógicas, eventos institucionais de confraternização; recepcionando-os e orientando-os sobre os procedimentos administrativos e acadêmicos; tirando dúvidas que possam surgir no decorrer do processo pedagógico e administrativo da disciplina; incentivando a utilização de metodologias ativas, no sentido de tornar o estudante mais autônomo alinhado às necessidades do mundo do trabalho.

A Coordenação utiliza também como instrumento de gestão as avaliações internas e externas. Os resultados das avaliações internas são utilizados semestralmente para realizar conversas e *feedback* ao corpo docente. Docentes e discentes são constantemente motivados para a participação das avaliações internas e é uma tarefa desempenhada pela Coordenação para dispor de indicadores sólidos e válidos estatisticamente para a gestão, o que poderá ser comprovado nos relatórios do SEAI.

Os professores são constantemente acompanhados pela coordenação no decorrer do semestre por meio dos instrumentos de avaliação institucional, reuniões, conversas, demandas geradas pelos acadêmicos ou dos próprios professores, com o propósito de identificar fragilidades e dificuldades durante o processo.

A participação de acadêmicos e professores na avaliação institucional é incentivada pela coordenação, que de posse dos seus resultados, em parceria com o NDE e Assessoria Pedagógica, traça estratégias para o fortalecimento de ações exitosas e melhorias em processos administrativos e arquitetura pedagógica das fragilidades apresentadas nas avaliações.

Os resultados das avaliações internas são utilizados semestralmente, a partir dos indicadores avaliativos apresentados pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e pelas avaliações externas. A coordenação se reúne com o NDE para pensar o curso e organizar o semestre seguinte. Todos os indicadores são avaliados e a partir deles é que os projetos são pensados e executados. A criação, por exemplo, da proposta de integração das licenciaturas nasceu desses indicadores assim como a proposta de mudança de turno do vespertino para o noturno que ocorreu em 2018. Ou seja, as avaliações dão sustentação para a tomada de decisão. A partir dessas avaliações é que nascem as propostas de melhoria para o curso, bem como a

¹⁶ Documentos Oficiais – Portal Unesc. Disponível em <https://www.Unesc.net/portal/capa/index/233>

partir das aspirações dos docentes e discentes, e surgem a partir desse olhar cuidadoso que se faz dos indicadores disponíveis.

A condução do NDE e do Colegiado acontece de maneira participativa e compartilhada de forma que os resultados das interações com estudantes e docentes e avaliação institucional sirvam de insumos para discussões e melhorias nos processos. A Coordenação incentivará a participação dos docentes e dará voz às demandas apresentadas por esses, por ocasião de reuniões com registro em atas, nos instrumentos de avaliação ou em outros espaços como formações continuadas. Os docentes no NDE e no Colegiado serão corresponsáveis pelas estratégias delineadas no Curso.

Destaca-se, ainda, que institucionalmente há nas Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC o incentivo à pesquisa e possibilidade de fomento aos projetos de pesquisa, além dos planos de carreira docente e formação continuada, como mecanismos de fomentar também as potencialidades do corpo docente do curso.

A coordenação do curso pode participar também dos Conselhos Superiores da instituição. Para tanto, em atendimento ao estatuto e regimento, a Unesc divulga amplamente junto ao seu corpo docente os editais para inscrição nas vagas previstas. A composição dos membros dos conselhos pode ser visualizada no Portal da Unesc, <https://www.Unesc.net/portal/capa/index/94/6153/>. A coordenadora atuou como representante dos coordenadores de curso de graduação por área do conhecimento no Conselho Universitário - CONSU - com mandato de 02/09/2021 a 01/09/2023.

4.1.2 COORDENADOR/A ADJUNTO/A DO CURSO

Dados da Coordenadora Adjunta do Curso de Geografia:

- Nome da Coordenadora Adjunta: Andréa Rabelo Marcelino
- Formação:
 - Graduação em Pedagogia e Geografia Licenciatura e Bacharel
 - Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior
 - Mestrado em Educação
- Regime de Trabalho: Tempo Integral
- Vínculo na IES: Contratação CLT em 03.08.2009
- Tempo de Exercício na IES: desde (2009) – (14) anos
- Tempo de Coordenação no Campus Sede: desde (2023) – (6) meses
- Experiência no Magistério Superior: desde (2007) – (16) anos
- Experiência Profissional: desde (1986) – (37) anos

A Coordenação Adjunta do Curso cumpre suas atribuições executando atividades com base no Estatuto e Regimento Geral da Unesc (Art. 34), conforme elencadas a seguir:

- Representar a coordenação do curso nos colegiados em que tenha participação;
- Substituir o coordenador do curso em suas ausências e impedimentos exceto nos colegiados superiores e;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Desse modo, atua no apoio às ações do Coordenador do Curso, buscando a integração dos professores, participando ativamente das reuniões do NDE e do Colegiado do Curso.

Está atenta às demandas do Curso, quer seja nas questões pedagógicas, regulatórias, regimentais, burocráticas, quer seja em questões que envolvem as demandas docentes e discentes.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

As discussões realizadas em colegiado partem de um planejamento prévio feito por um grupo de docentes indicados pelo Colegiado do Curso: o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A principal função deste núcleo é assessorar a Coordenação do Curso no processo de consolidação, revisão, atualização e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

Na Unesc, a criação e a regulamentação do NDE seguem normativas específicas:

- a) Resolução nº 01/2010/CONAES¹⁷ – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- b) Resolução nº 01/2018/Câmara de Ensino de Graduação¹⁸ – Altera Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- c) Resolução nº 07/2010/Conselho Superior de Administração (CSA)¹⁹ – Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- d) Portaria n. 14/2024/PROEN²⁰. Homologa alteração na composição do Núcleo docente Estruturante, NDE, do curso de Geografia -Licenciatura.

¹⁷ CONAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3qwdGIZ>. Acesso em: 9 jun. 2023.

¹⁸ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2018/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 12 de julho de 2018. Altera o artigo 13 do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Criciúma, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/42xjbVd>. Acesso em: 9 jun. 2023.

¹⁹ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 07/2012/CSA**, de 7 de outubro de 2010. Homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Criciúma, 7 out. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3Jtg0az>. Acesso em: 9 jun. 2023.

²⁰ UNESC, Pró-Reitoria Acadêmica da Unesc. **Portaria n. 14/2024/PROEN**. Homologa alteração na composição do Núcleo docente Estruturante, NDE, do curso de Geografia -Licenciatura. Criciúma, 21 mar. 2024. Disponível em: https://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/23009.pdf?1693543042. Acesso em: 22 abr. 2024.

A renovação do NDE acontece por votação direta dos pares (Colegiado do Curso), trienalmente, conforme normativa interna da Unesc - Portaria do NDE²¹, buscando a manutenção de parte de seus membros desde o último ato regulatório. No curso e na IES os professores com tempo integral e titulação de mestres e doutores são priorizados na composição do NDE. Assim, o NDE do Curso é formado pelos docentes relacionados no quadro 2:

Quadro 2 – Constituição do NDE do curso de Geografia e dados de seus integrantes

Professor	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de Exercício no Curso
Yasmine de Moura da Cunha (Coordenadora)	Geologia	Mestra	Tempo Integral	27 anos
Andréa Rabelo Marcelino	Pedagogia e Geografia Licenciatura e Bacharel	Mestra	Tempo Integral	10 anos
Alex Sander da Silva	Filosofia Educação	Doutor	Tempo Integral	5 anos
Juliano Bitencourt Campos	História	Doutor	Tempo Integral	14 anos
Ledina Lentz Pereira	Matemática	Doutora	Tempo Integral	3 meses

Fonte: UNESC (2024).

O NDE do curso de Geografia é presidido por Yasmine de Moura da Cunha e constituído por mais quatro professores do curso, com atuação nas diferentes disciplinas da Geografia, Estágios, Projetos de Pesquisa e Extensão, Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estes integrantes são indicados pelo Colegiado do curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução por mais 03 anos para desenvolverem as atividades do NDE, e possuem uma carga horária de 01 (uma) hora semanal. Em caso de saída de algum integrante, a reposição ocorre com a indicação de um professor pelo NDE e aprovação da indicação no Colegiado do curso. A seguir, a indicação é enviada para aprovação da Diretoria de Ensino de Presencial com posterior nomeação por meio de Portaria deste colegiado.

No curso de Geografia, o NDE realiza reuniões ordinárias com uma frequência quinzenal, ou extraordinárias, de acordo com a necessidade do curso, com registro em ata, disponibilizadas para consulta.

O NDE tem como atribuições, trabalhar ativamente em todos os contextos junto coordenação do curso, de modo coparticipativo, nos processos de criação, acompanhamento, consolidação e na atualização do PPC; desenvolver atividades acadêmicas necessárias à

melhoria da qualidade do ensino; propor ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão; elaborar relatórios de atividades para encaminhamento à Diretoria de Ensino de Graduação, pois o desenvolvimento de suas atividades tem o acompanhamento deste setor; e buscar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Devido a sua função, o NDE tem discutido diferentes maneiras de ser propositivo frente aos desafios que emanam dos discentes e do corpo docente e avaliações internas e externas. As discussões são realizadas nas reuniões, por meio dos documentos institucionais que norteiam as atividades pedagógicas, como as avaliações dos docentes, perfil do ingressante e pesquisa junto aos egressos do curso realizadas pelo SEAI e pelas avaliações externas. O SEAI auxilia o NDE por meio dos resultados dos relatórios de avaliações institucionais, contribuindo assim com as iniciativas e tomadas de decisões para a melhoria do curso.

Sobre o processo ensino aprendizagem dos acadêmicos, a participação do NDE tem sido de acompanhar o resultado das avaliações de aprendizagem no final do semestre e os relatórios emitidos pelo SEAI envolvendo o desempenho dos docentes, a fim de auxiliá-los na estruturação do processo avaliativo. As atas com as avaliações discentes são encaminhadas à coordenação que de posse delas pode comparar as diferentes disciplinas e verificar pontos em comum para a partir desta análise, realizar os encaminhamentos de auxílio institucional, a fim de garantir a qualidade na formação do futuro profissional de Geografia. Quando são identificadas dificuldades de aprendizagem para além dos conteúdos, o estudante é encaminhado, com a sua anuência, ao Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA), especialmente para o atendimento psicopedagógico, ou ao Programa Acolher, para atendimento envolvendo saúde mental. Além disso, as demandas advindas dos fóruns com os discentes e egressos e as reuniões pedagógicas com o colegiado do curso servem de base para ações de atualização periódica dos conteúdos curriculares do curso com vistas à formação do perfil do egresso e que se mantenha aderente às novas demandas do mundo do trabalho.

Por fim, o perfil do egresso tem sido a base para a tomada de decisões e para os encaminhamentos acerca da estruturação curricular do curso. As perspectivas de atuação profissional, as novas demandas do mundo do trabalho, as novas configurações da educação brasileira são norteadoras para que o NDE possa estabelecer propostas e metas de atuação.

4.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, realiza-se processo seletivo externo. Os docentes após contratados participam da formação continuada promovida pela instituição. São contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no Estatuto e Regimento Geral da Unesc, que se dá por meio de processo seletivo via edital com análise de currículo, entrevista e aula prática. Sua titulação e qualificação permitem que, além do domínio do conhecimento científico específico da área, tenham também competência pedagógica e

tecnológica. Destaca-se que os professores do curso são constituídos, predominantemente, por doutores e mestres, habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão e credenciados pela Comissão de Credenciamento Docente da UNESC. O Anexo A apresenta o quadro com a composição do corpo docente do Curso de Geografia.

Quanto ao regime de trabalho do corpo docente, destaca-se que dos 25 docentes do Curso de graduação de Geografia – Licenciatura -, 52% atuam em regime de trabalho de tempo integral na IES e os demais em regime de trabalho parcial (8%) ou horista (32%), ou com contrato temporário (8%), o que possibilita o atendimento integral as demandas do curso, o atendimento pleno das atividades pertinentes à docência, ao discente, ao planejamento didático, preparação e correção das atividades avaliativas, assim como participação em reuniões.

Os docentes em tempo integral atuam de forma qualificada, além de sala de aula, em pesquisa, extensão e ou gestão. Vale lembrar que ser professor em tempo integral na UNESC não significa dedicação exclusiva, por isso muitos atuam também na educação básica. Tem-se no curso professores de áreas específicas (geografia) e professores do núcleo pedagógico (com formação em pedagogia e pós-graduação em Educação). Como estão por 40 horas semanais na universidade, a partir da necessidade dos discentes, agendam horários para atendimento e orientação. Para o acompanhamento por parte da coordenação do curso e NDE, há o registro das atividades docentes e suas respectivas cargas horárias, documentadas no Plano Semestral de Trabalho Docente (PSTD) e validadas semestralmente pelo coordenador. Esse controle permite o planejamento e a melhoria contínua no desenvolvimento do curso.

Esta carga horária também permite a participação dos docentes nas reuniões do NDE e do colegiado de curso, convocadas pela coordenação, de modo que possam contribuir permanentemente com a proposta pedagógica do curso. Os professores também são estimulados a organizar suas disciplinas, planejar as aulas, corrigir os textos e avaliações no período em que estão na universidade. Sendo assim, cada professor organiza seu próprio horário em função da disponibilidade que possui e de seus horários em sala de aula.

Semestralmente, após definição das disciplinas que irá lecionar, o professor deverá elaborar seu plano de ensino definindo os conteúdos e as referências que serão utilizadas no semestre em consonância com a ementa apresentada no PPC, para a sua disciplina. Para isso, leva em conta a relevância de cada conteúdo em função da formação que se pretende dar aos acadêmicos a partir do perfil do egresso. Junto ao coordenador discute os conteúdos propostos que desenvolverão o pensamento crítico, por isso sugere sempre que as bibliografias sejam atualizadas. Busca-se observar se há relação entre os conteúdos e os objetivos da disciplina a partir do perfil gráfico proposto. São funções dos docentes pensar o material didático, selecionar os livros, textos, as obras e demais materiais. Os docentes devem apresentar o plano de ensino, na primeira semana de aula, deixando claro para os estudantes o escopo teórico-didático, a metodologia de ensino, avaliação e bibliografia. Cabe também ao professor indicar à coordenação do Curso a necessidade de adequações nos conteúdos e/ou avaliações da disciplina.

Com relação ao **exercício da docência na educação básica**, nem todos os professores do curso possuem experiência na educação básica e aqueles que a possuem escolheram seguir carreira acadêmica e, posteriormente, ingressar no ensino superior. No entanto, nas últimas contratações, a análise dos currículos tem se pautado com maior valor sobre aqueles que têm alguma experiência nesse nível de ensino. Isso se dá em função de que, por sermos um curso que forma professores para a educação básica, ter docentes com esta experiência auxilia muito na produção dos programas de ensino, na definição dos conteúdos, nas escolhas metodológicas, na definição dos critérios de avaliação.

Os professores com essa experiência assumem as disciplinas de estágio, as pedagógicas e coordenam as Práticas como Componente Curricular (PCC). Nas disciplinas pedagógicas e nas PCC as atividades desenvolvidas são integradas entre os cursos de licenciatura e os professores destas disciplinas se reúnem com frequência para planejamento e avaliação das atividades. Por meio de um código único, os acadêmicos são agrupados não pelo curso, mas pelas disciplinas e acompanhados por professores com experiência na educação básica, com intuito de realizar atividades voltadas para a prática e o exercício da docência. A troca de conhecimentos e experiências neste momento são muito significativas, proporcionando também atividades interdisciplinares, pois cada estudante tem a oportunidade de contribuir com as questões específicas da sua área de conhecimento. Os professores destas disciplinas se reúnem com a Assessoria Pedagógica da instituição para realizar o planejamento do semestre e na sequência se reúnem com frequência para planejamento e avaliação das atividades.

Nas disciplinas de caráter específico algumas ações em conjunto também são desenvolvidas pelos professores, como realização de oficinas temáticas, semana acadêmica, saídas de estudos, produção de textos e apresentação de seminários integrados. Entende-se, no entanto, que são necessários um estudo e um projeto maior que veja a interdisciplinaridade como uma possibilidade mais sólida no curso.

Semestralmente o SEAI realiza avaliação do ensino de graduação, que inclui um bloco de indicadores envolvendo o desempenho dos docentes no ensino superior. Esta avaliação se dá de maneira on-line com a participação dos acadêmicos cuja evolução é acompanhada pela coordenação e NDE. As práticas docentes são subsidiadas pelas devolutivas feitas pelo NDE sobre os resultados das análises das avaliações. Essas devolutivas são efetuadas no formato de formação continuada (cursos, mini-cursos, oficinas, workshops) e também pelas orientações individuais da assessoria pedagógica do setor de educação à distância.

É por meio desta avaliação que o curso pode identificar as fragilidades apresentadas no percurso das disciplinas e buscar auxílio junto aos setores da universidade. Fundamental, nesse caso, é o Programa de Formação Permanente Docente organizado pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino - PROEN. O programa ocorre durante todo o ano e os docentes participam de oficinas, cursos e palestras conforme seu interesse e disponibilidade. Quando se observa a partir da avaliações alguma necessidade específica, procuramos

encaminhar o docente para que participe da formação. Não havendo algo em específico, a coordenação sugere à comissão que organiza estas atividades ou discute o tema nas reuniões pedagógicas.

Quando é o acadêmico que se apresenta com dificuldades de aprendizagem, além de um acompanhamento de setor específico, o curso procura, junto aos professores, pensar em metodologias diferenciadas que possam auxiliar na resolução dessas dificuldades. Quando necessário, o estudante é encaminhado, com a sua anuência, ao SAMA, especialmente para o atendimento psicopedagógico ou atendimento ao estudante com deficiência, ou ao Programa Acolher, para atendimento envolvendo saúde mental.

O processo de avaliação de aprendizagem dos estudantes estabelecidas pelo curso, segue o que diz o regimento institucional. Todas as disciplinas propõem pelo menos três avaliações, sendo duas individuais. Como nossa média é 6,0 (seis), sempre que o acadêmico não alcança esta média, além da recuperação de conteúdo é possibilitada também uma nova avaliação que poderá substituir ou somar-se à avaliação anterior. O curso tem proposto que as avaliações sejam realizadas sempre em sala de aula e que a escrita acadêmica seja alvo de maior valia em função da formação que se pretende garantir e pelo fato de que se formando professor é fundamental que esta prática seja bem alicerçada. O NDE tem se debruçado sobre este tema a fim de buscar as melhores estratégias de verificação de conhecimento, não sendo a nota apenas o único modo de definir as qualidades e deficiências de nossos acadêmicos. Apesar disso, ainda prevalece a soma das três avaliações para que o aluno seja aprovado nas disciplinas. Não usamos recursos como prova final ou avaliações extras.

Com relação a **experiência no exercício da docência** no ensino superior, o curso de Geografia possui um corpo docente qualificado e atuante, apesar dos desafios que se observam nos processos educativos atuais. Em todos os projetos desenvolvidos e nas atividades do curso propostas no início do semestre todos, sem exceção, engajam-se para que as ações sejam qualificadas e tenham êxito.

O curso de Geografia participa também dos projetos relacionados a ações nas escolas, como o PIBID e o Residência Pedagógica que são coordenados por professores com experiência na educação básica. Além disso, desenvolvem ações com as escolas para auxiliarem nos estudos para preparação para as avaliações do ENEM.

Além de possuírem experiência na educação superior, o curso possui professores que atuam nos cursos de pós-graduação da universidade (mestrado e doutorado), enriquecendo as experiências de ensino, pesquisa e extensão possibilitando aos estudantes novos desafios. Isso tem contribuído tanto para incentivar nossos acadêmicos na continuidade de seus estudos como também abre possibilidades para publicação em revistas e periódicos qualificados e atuem como bolsistas, nos grupos de pesquisas onde os professores exercem suas atividades de pesquisadores, enriquecendo seus currículos com as atividades complementares. Além disso, possibilitam aos estudantes acesso a conteúdo de pesquisa de ponta relacionada aos conteúdos da disciplina e alinhados ao perfil de egresso do PPC.

Cabe destacar ainda que os docentes são incentivados a socializarem os textos produzidos em eventos da área e institucionais, como por exemplo na Semana de Ciência e Tecnologia, uma vez que é importante que os professores sejam motivados a promover sua própria formação continuada, o que pode acontecer por meio de estudos particulares, participação em grupos de pesquisa, projetos desenvolvidos em extensão e pesquisa e, posteriormente, publicações.

Os artigos desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso são direcionados para publicação na Revista Tecnologia e Ambiente e os textos produzidos em conjunto com os docentes nos projetos de pesquisa e nas disciplinas são encaminhados às revistas dos programas ou a revistas com qualificação de outras universidades do país. Anualmente nossos grupos de pesquisa têm publicado um livro com artigos dos pesquisadores dos grupos. Também este tem sido um espaço para que os acadêmicos se insiram para a publicação. Em todos os casos os textos são avaliados por comissões externas ou pelas equipes que abrem possibilidades de publicação.

Com relação ao incentivo a capacitação docente, a Unesc possui uma política estabelecida de reconhecimento e valorização de seus professores, com incentivo à capacitação em Programas de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado e Plano de Carreira.

A universidade, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e das Diretorias de Ensino presencial e a distância, oferece programas de formação continuada para que os docentes, em sintonia com a proposta do curso, estejam em constante processo de avaliação e reflexão sobre seu desempenho, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Compreende-se, portanto, a docência como ação educativa e um processo pedagógico construído em relações sociais as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos do Curso, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Tem-se no curso um corpo docente qualificado e atuante, apesar dos desafios que se observam nos processos educativos atuais. Em todos os projetos desenvolvidos e nas atividades do curso todos, sem exceção, engajam-se para que as ações sejam qualificadas e tenham êxito.

4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar constitui-se por um grupo de profissionais qualificados de diferentes áreas do conhecimento, responsáveis pela operacionalização dos processos envolvendo a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias, bem como os recursos educacionais para a EaD junto aos cursos presenciais com disciplinas virtualizadas e híbridas, cursos a distância e cursos híbridos. Nesse sentido, a equipe, nomeada pela Portaria

nº 39/2022²², é composta por: Coordenação do Setor de Educação a Distância (SEaD), assistentes de EaD, assessoria pedagógica, design instrucional, revisores de texto, diagramadores, design de animação, produção audiovisual (edição de vídeos), TI e monitoria.

A equipe multidisciplinar oferece todo o suporte pedagógico e operacional, com as seguintes responsabilidades institucionais:

- **Coordenador do SEAD:** acompanha e supervisiona todas as atividades relativas à implementação das modalidades de ensino e das atividades administrativas;
- **Assistentes EaD:** dá suporte às atividades da equipe multidisciplinar;
- **Assessoria Pedagógica:** auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da Unesc;
- **Design Instrucional:** orienta pedagogicamente os professores na elaboração e preparação dos materiais para as aulas.
- **Revisor:** revisão textual do material didático das disciplinas e adequação da linguagem junto aos professores autores, monitores e assessores pedagógicos para a EaD.
- **Diagramador** de material didático: projeto editorial e diagramação do material didático dos cursos a distância (e-books, audiovisuais e material de apoio).
- **Designer de Animação:** criação de projeto editorial para utilizar nos materiais conforme a modalidade e/ou disciplina;
- **Produtor de Audiovisual** gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do EaD;
- **Tecnologia da Informação – TI (CITO):** faz a gestão de infraestrutura do *Moodle* - sistema de aprendizagem, bem como os processos de melhoria contínua para manutenção para salas virtuais.
- **Monitor:** orientar e dar suporte aos acadêmicos e professores nas questões que envolvem tecnologia, tais como dúvidas nas ferramentas de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outros. A monitoria é dividida em Monitoria Técnica e Monitoria de Manutenção.

O detalhamento das atribuições consta do Manual da Equipe Multidisciplinar. A equipe desenvolve suas atividades, também, a partir do Manual do Fluxo do Material Didático, do documento que estabelece o Sistema e Controle de Produção de Material Didático e do Plano de Ação, considerando o PDI da Unesc, as políticas de ensino e de educação a distância, bem como a dinâmica universitária e seu contexto educacional.

Destaca-se, ainda, que a maior parte das atividades da equipe é desenvolvida no SEAD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, salas 109 e 111, na Unesc Sede. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, oportunizando, assim, as condições para suporte e acompanhamento dos estudantes que estão matriculados no campus sede e nos demais polos de EaD da Universidade. Os integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho em salas climatizadas, com equipamentos

²² UNESC. Reitoria. **Portaria nº 18/2022/REITORIA**, de 16 de agosto de 2022. Nomeia a Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UNESC. Criciúma, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3oST4dF>. Acesso em: 9 jun. 2023.

de informática e demais softwares e aplicativos necessários ao desenvolvimento das suas atribuições.

4.5 TUTORIA

Na Unesc, as disciplinas virtualizadas e híbridas dos cursos presenciais são acompanhadas pelo professor-tutor on-line (Anexo E), profissional com formação na área da disciplina, cujo serviço serve de suporte e mediação pedagógica junto aos acadêmicos, acompanhando todo o processo ensino aprendizagem.

O Curso de Geografia oferece a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, totalmente à distância, utilizando os serviços de tutoria disponibilizados pelo Setor de Educação a Distância.

As atividades de tutoria, realizadas com os tutores online, atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais se procurado pelo estudante, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos, o acompanhamento dos discentes no processo formativo, o estabelecimento de vínculos, dando suporte à realização de atividades, esclarecendo dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

O tutor dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma *Moodle*, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, encaminha avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos, sinalizando os casos críticos/evasão, enviando-os para análise do Professor e da Assessoria Pedagógica do SEaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. Na tutoria também são realizadas avaliações periódicas por estudantes e equipe pedagógica do curso para identificar a necessidade de capacitação dos tutores, que embasam ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade. Estes cursos promovem espaços de formação e socialização de boas experiências na modalidade à distância.

Mensalmente, há reuniões entre tutores, Assessoria Pedagógica Universitária e coordenação da disciplina, para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o SEAI da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. A Assessoria Pedagógica Universitária e o Setor de Educação a Distância

(SEAD), também realizam, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

O desenvolvimento da disciplina se dá pela plataforma MOODLE. Os coordenadores de curso acompanham o desenvolvimento da disciplina, pois também são inseridos nas salas virtuais e recebem os comunicados encaminhados pelos tutores.

Os tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: fluência digital; autonomia; reflexão sobre a prática pedagógica; organização; comunicação; administração do tempo; trabalho em equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial, com amplo conhecimento da disciplina e com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação permanente com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades desta modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: Tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD; Tutoria ativa na Educação a Distância;
- d) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os tutores também participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional (Cito, antes Departamento de Tecnologia da Informação), dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

A interação do tutor com os acadêmicos se dá por meio por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Há também a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. No campus, os acadêmicos encontram disponibilidade de laboratórios de informática para a realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

A instituição tem incentivado práticas inovadoras por meio do Programa de Formação Permanente dos Docentes, estimulando para o uso das metodologias efetivas como propostas de trabalho, visando ao estímulo e à permanência do acadêmico no curso, as quais têm sido pensadas e estudadas pela Assessoria Pedagógica Universitária, com vistas à Graduação Multi, cuja estrutura disponibilizada pela instituição, para o desenvolvimento da disciplina, atende aos referenciais de qualidade e às orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

4.6 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso de Graduação da Unesc, segundo o Estatuto, é instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, será integrado por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.
- c) Representantes do corpo discente do Curso, indicados pelo Centro Acadêmico (CA), na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução imediata.
- d) Caso o Curso não tenha CA constituído, a indicação será pelos pares.

Os representantes dos acadêmicos são eleitos por seus pares e esta eleição é realizada pelo Centro Acadêmico Rosa dos Ventos.

De acordo com o regimento institucional, o colegiado dos cursos de graduação da UNESC é constituído por todos os docentes do curso e por um quinto desse número por acadêmicos da graduação.

Ordinariamente o colegiado se reúne duas vezes no semestre. No entanto, pode ser constituído mais vezes de forma extraordinária caso necessário. O coordenador do curso é o presidente do colegiado e sua convocação se dá sempre pelo menos com 48 horas de antecedência. As decisões colegiadas são registradas em atas e encaminhadas posteriormente aos outros órgãos ou realizadas conforme o grupo decidiu. Cabe ao NDE acompanhar o fluxo dessas atividades e posteriormente auxiliar para que as definições sejam cumpridas. O grupo de professores e acadêmicos participam frequentemente, é propositivo e auxilia no encaminhamento dos processos.

Há temas de competência prévia do NDE que são encaminhadas pela coordenação do curso para serem elaboradas propostas de alteração e, em seguida, ser submetidas à apreciação do Colegiado de Curso.

Os membros do colegiado participam frequentemente, são propositivos e auxiliam no encaminhamento dos processos, inclusive no que diz respeito ao exercício de autoavaliação, por meio de feedbacks, trazendo para a discussão as potencialidades da interação com os acadêmicos, as dificuldades de aprendizagem identificadas bem como as sugestões encaminhadas pelos acadêmicos ao longo do semestre. Ainda, analisando as ações efetivadas e para as situações que ainda não foram executadas, propor novos encaminhamentos a fim de contribuir para a prática da gestão do Curso.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

A **aprendizagem pela experiência** é um conceito estruturante do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unesc, refletido nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão que ancoram os currículos dos cursos de graduação presenciais.

Nesse sentido, o filósofo espanhol Jorge Larrosa Bondía, em seu texto clássico – *Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência* (2002)²³, constitui-se como um importante referente no que diz respeito à relevância da experiência na formação humana.

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- a) **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo. A atual proposta curricular do curso permite, por exemplo, que pelo menos três disciplinas, as chamadas “eletivas”, podem ser cursadas em outros cursos, dando ao acadêmico diferentes olhares e propostas formativas.
- b) **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho). Cita-se, aqui, a proposta de Prática como Componente Curricular, que nesta proposta está distribuída entre as oito fases de curso, integrada às demais licenciaturas, em que o acadêmico se debruça sobre um problema escolar que pode virar o objeto de sua pesquisa posteriormente, já que irá culminar com o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, a formação de um professor pesquisador é o objetivo e o contato com a escola é a estratégia, relacionando aspectos teóricos e práticos, aproximando universidade escola, em especial as da rede pública.
- c) **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas. Na estrutura atual propõe-se que haja diferentes metodologias de ensino e abordagens teóricas que levem os envolvidos no processo a construírem diferentes soluções para diferentes problemas. A partir dos estudos da Base Nacional Comum Curricular realizados nas disciplinas de estágio e de metodologia

aprofundam-se os conceitos de competência e habilidade para que o processo formativo se dê de forma mais qualificada visando à atuação na educação básica.

d) **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos. Um esforço contínuo vem se desenvolvendo para que do ponto de vista metodológico a resolução de problemas e estudos de caso possam ser a base inicial do processo de ensino e aprendizagem. Nas reuniões pedagógicas os docentes têm se debruçado sobre estudos que possam caracterizar este olhar metodológico a partir das orientações do Núcleo Docente Estruturante.

e) **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Ainda é distante vislumbrar um estudo de fato interdisciplinar, mas diferentes ações curriculares estão desencadeadas para poder, ao menos, realizar ações integradas. Exemplos são as disciplinas do Núcleo Pedagógico, cursadas em conjunto com outras licenciaturas, a Prática como Componente Curricular, da mesma forma, e as atividades integradas no interior das disciplinas específicas.

Embasado nestes princípios filosóficos norteadores do currículo e referenciados no PPI da UNESC, o curso de Geografia tem como princípio filosófico a formação socioeducacional de um profissional crítico, que, a partir do conhecimento geográfico, contribua para a construção da cidadania, em todas as suas dimensões, não apenas civil, política e social, mas também ambiental. A incorporação deste conhecimento no cotidiano permitirá ao profissional tecer reflexões sobre o mundo a sua volta e orientar estratégias e práticas de como lidar com a realidade, impulsionando as atividades empreendedoras e de inovação, pois a Geografia fornece subsídios para a discussão, o encaminhamento e a proposição de soluções relacionadas às questões problemáticas que a sociedade enfrenta na atualidade.

As discussões do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado do curso estão sempre voltadas a atividades que possam se constituir de uma estrutura pedagógica mais dinâmica, propiciando o desenvolvimento profissional do estudante de modo a garantir-lhe formação adequada às características da atual realidade educacional, num estudo da conjuntura escolar associado à formação humana.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade do PROEN e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdo de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdo são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESC.

A Unesc, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a Unesc promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos, de cálculo, física, química e informática básica. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável pela disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da universidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, que deve se dar de forma interdisciplinar ou integrada, visando a uma maior aproximação da universidade com a escola e as redes de ensino. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. No curso de Geografia, segue-se atualmente as DCN de 2015, e implantação da DCN de 2019 ocorrerá quando uma nova turma se formar.

A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos Núcleos Docentes Estruturantes dos colegiados dos cursos, de onde derivam as proposições de alteração curricular. Nos cursos de licenciatura da UNESC este trabalho vem se dando desde 2015, quando da publicação das novas diretrizes para as licenciaturas.

Este processo foi desencadeado primeiro pelo estudo do documento, protagonizado na época pela Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação e que atualmente quem acompanha é a Diretoria de Ensino de Graduação. Diferentes comissões foram criadas para estudo do documento e para a proposição de um currículo voltado para as novas possibilidades de formação. Uma proposta curricular foi criada e implementada em 2018 por todas as licenciaturas em consonância com as Diretrizes. Em função dos prazos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação e diante das incertezas de confirmação ou não do documento, a UNESC optou por ainda não alterar suas matrizes na carga horária prevista, o que ocorrerá em 2020/1, previsão sugerida pelo próprio Conselho Nacional de Educação.

O curso de Geografia propõe-se à formação de um profissional: com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia; com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; com habilidades nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese; com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico; capazes de desafiar seus alunos para construção de uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. De acordo com estas proposições e com os princípios metodológicos norteadores do currículo adotados pela UNESC, o curso de Geografia tem sua grade curricular e sua atualização baSEaDa nas resoluções federais que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores; que definem a carga horária dos cursos de licenciatura; e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Outro importante aspecto é que não há preocupação somente com o constante aprimoramento de nossos acadêmicos, como também com a formação continuada de nosso corpo docente, sempre atento às diversas atividades da instituição, como com a participação em congressos, viagens de estudo, colóquios, grupos de pesquisa e estudos etc.

Além disso, há de se registrar as parcerias realizadas entre o curso com outras instituições, as quais corroboram para que esta qualidade seja garantida e dinamizada. Sendo assim, fortalecem-se os laços com o Grupo de Escoteiros Tangará de Criciúma, com o Comitê da Bacia do Rio Araranguá e afluentes do rio Mampituba, Comitê da Bacia do Rio Urussanga, com o ProFor Águas (entidade executiva formada por equipe da Unesc, que dá suporte aos

comitês de bacia Tubarão e Complexo Lagunar, Urussanga e Araranguá e Afluentes Catarinenses do rio Mampituba) e com a Fundação de Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), por meio projetos de extensão, de atividades escolares, palestras, atividades culturais tais como mostras de teatro, oferta de oficinas, orientações etc. Tudo isso com o intuito de, pedagogicamente, proporcionar aos alunos enriquecimento cultural, valorização da comunidade regional, bem como possibilidades para as horas do Núcleo de Estudos Integradores (NEI), que compõem o currículo de Geografia.

Do mesmo modo, a sua atualização curricular busca suprir as necessidades locais e regionais ao longo destes 27 anos de existência, por meio de discussão envolvendo o processo de educação, na qual se tem o posicionamento do corpo docente e discente.

6 OBJETIVOS DO CURSO

A instituição, a coordenação do curso e seu corpo docente estão atentos às novas diretrizes nacionais e estaduais e à implementação do Novo Ensino Médio, bem como às modificações e às novas demandas que esta implementação proporciona. A elaboração dos objetivos do curso leva em consideração o perfil profissional do egresso previsto no PPC, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais, as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, mantendo a conformidade com as Diretrizes Nacionais previstas para o Curso, quando da sua implementação

O curso de Geografia - Licenciatura, tem como objetivo geral, formar professores capazes de desafiar os estudantes na construção de uma visão crítica da sociedade, contribuindo com a apresentação de novas ideias, com maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional.

Como objetivos específicos, o curso busca habilitar os profissionais na capacidade de:

- a) Dominar os conhecimentos gerais e fundamentais da Ciência Geográfica, de modo a propiciar a iniciação e fundamentação dos estudantes na Ciência Geográfica;
- b) Ser um profissional atuante e inquisitivo, consciente de seu poder de inserção no mundo das relações sociais, de sua capacidade de compreender e transformar a sociedade em que está inserido;
- c) Agir com sensibilidade crítica e ampla visão da realidade ambiental, econômica, política e cultural da região;
- d) Promover o conhecimento reflexivo dos espaços geográficos, como produto cultural condicionado ao contexto histórico e às tendências estéticas, sempre mutáveis nos eixos temporal e espacial;

- e) Qualificar pedagógica e criticamente os profissionais de Geografia, fornecendo-lhes instrumento teórico-prático para domínio dos conceitos essenciais da disciplina;
- f) Promover intercâmbio permanente entre a universidade e a comunidade, de modo a estabelecer uma ponte direta entre o conhecimento teórico oferecido pela instituição e as questões práticas exigidas pela realidade do mundo do trabalho;
- g) Utilizar metodologias inovadoras e recursos didático-pedagógicos associados ao uso de tecnologias digitais adequadas, que contribuam na melhoria do processo educativo;
- h) Elaborar e realizar projetos de pesquisa e extensão em Geografia que possibilitem a apropriação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.
- i) Ampliar o senso crítico necessário ao profissional para a compreensão da importância de sua formação continuada e de seu desenvolvimento profissional;
- j) Atuar profissionalmente com ética, senso crítico e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos pela instituição e as questões práticas exigidas pela realidade do mercado de trabalho;

A elaboração dos objetivos leva em consideração o perfil profissional do egresso previsto no PPC, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais, podendo-se ampliar em outros contextos uma vez que está de conformidade com as Diretrizes Nacionais previstas para o Curso, quando da sua implementação, e a possibilidade de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Pode-se evidenciar que os objetivos previstos para o curso possibilitam reflexões de novas práticas emergentes no campo do conhecimento. Podemos mencionar a atenção do NDE e do colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura - com a implantação do novo ensino médio.

7 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com a concepção do curso de Licenciatura em Geografia, a formação de educador em Geografia envolve a formação didático-pedagógica e domínio de métodos científicos que integram teoria e prática associada à ação-reflexão-ação, contribuindo na formação de pesquisador. O curso, como parte integrante e integradora do contexto sociocultural e ambiental, político e econômico em que está inserido, tem como função

contribuir na formação de profissionais educadores interativos e transformadores, capazes de conquistar e exercer a cidadania com ética e comprometidos com a Educação.

A formação do perfil profissional do egresso do Curso de Geografia Licenciatura está alinhada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia. (Resolução CES²⁴/CNE²⁵ n° 14/2002) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CES/CP²⁶ n° 02/2015), considerando ainda as Diretrizes de Curso para o Enade e com os objetivos específicos do Curso. Esse alinhamento é essencial para que os acadêmicos possam desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e nortear as ações desenvolvidas no dia a dia, tanto por parte dos docentes e discentes quanto por parte do corpo técnico e administrativo e Coordenação do Curso.

Para construir um perfil do egresso de Geografia-Licenciatura, considerou-se as possibilidades de articulação do acadêmico com as necessidades profissionais da função docente na região sul catarinense e as demandas provenientes da formação pretendida. A UNESC mantém uma pesquisa com egressos on-line e busca acompanhar a atuação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Através das redes sociais, do Portal Unesc na internet, telefones e por e-mail, busca-se informar os egressos de oportunidades de intercâmbio, de continuidade de estudos e de empregabilidade.

O egresso do curso tem o seu perfil previsto no PPC de acordo com as DCN e o PDI da Unesc e será o profissional atuante como o educador, apto a promover uma educação crítica e emancipatória, que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia, com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico e, ainda, será um pesquisador, responsável e comprometido com o espaço geográfico em transformação. Será um educador com estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar, cuja atuação prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. Terá domínio dos conhecimentos pertinentes à(s) disciplina(s) da sua área de formação e/ou de acordo com a necessidade específica do curso, aos fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas. Apresentará capacidade para elaborar e analisar materiais didáticos (livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros), assim como pesquisar, coordenar ou supervisionar equipes de pesquisa em Ensino de Geografia. Terá habilidades desenvolvidas nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese.

²⁴ CES: Câmara de Educação Superior

²⁵ CNE: Conselho Nacional de Educação

²⁶ CP: Conselho Pleno

Para a formação de profissionais com este perfil é necessário que o curso de Geografia desenvolva determinadas competências e habilidades gerais e específicas nos acadêmicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Parecer n. CNE/CES 492/2001.

De acordo com estas diretrizes, as competências e habilidades gerais seriam:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual sejam significativas a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- j. Capacitar-se tecnicamente em seu campo de trabalho (professor, pesquisador, consultor), revisor, vencendo os desafios de qualquer forma de avaliação acadêmica ou do mercado de trabalho;
- l. Saber lecionar, colocando em prática toda a orientação didática recebida durante os anos de estudo acadêmico;

E as competências e habilidades específicas seriam:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

- d. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- h. identificar-se e solidarizar-se com a sociedade de que faz parte;

Para que estas competências e habilidades sejam desenvolvidas pelo aluno, a grade curricular do curso integra disciplinas de conteúdo específicos referente ao conhecimento geográfico e ao conhecimento pedagógico. E para complementação de sua formação o curso oferta trabalhos de campo; projetos de pesquisa e extensão; elaboração de artigos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão; programa de iniciação à docência – PIBID; formação continuada com seminários, palestras, oficinas e cursos extracurriculares; eventos científico-culturais; estágios não obrigatórios.

O egresso de Geografia-Licenciatura poderá atuar no magistério em instituições de Ensino Fundamental e Médio, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão e confecção de mapas temáticos nas pesquisas acadêmicas. Para isso, além da graduação, estimula-se o aprofundamento dos conteúdos inerentes à área de atuação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O curso de Geografia, a fim de que os egressos saiam com a formação acima exposta, desenvolverá suas atividades pautadas na capacidade de reflexão teórica e crítica do acadêmico em razão do domínio dos conhecimentos geográficos, de forma a que faça uso de novas tecnologias e entenda que sua construção é um processo contínuo, autônomo e permanente. Assim, pretende-se que este egresso tenha condições de descobrir, valorizar e respeitar as capacidades intelectuais, potencialidades e habilidades frente às diversidades encontradas ao longo de seu caminho profissional.

As semanas acadêmicas do curso, realizadas sempre em maio, em alusão ao dia do geógrafo - 29/Maio – propiciam um reencontro e uma integração entre egressos e acadêmicos, comunidade e instituição, envolvendo o relato de experiências, vivências, apresentação de trabalhos e realização de palestras profissionais. O egresso tem também participação em concurso fotográfico, viagens de estudo, atividades de laboratório como as oficinas, a fim de estar sempre engajado com a instituição e com o curso e buscando sempre aprimoramento profissional. Além disso, o curso mantém contato pelo WhatsApp com os egressos para comunicar e trocar informações sobre vagas de emprego, publicação de trabalhos na Unesc ou em outras instituições e ainda orientar e sanar dúvidas.

O SEAI tem realizado a cada quinquênio²⁷ a pesquisa de Acompanhamento dos Egressos da Graduação com o principal objetivo de conhecer a opinião dos egressos da graduação da UNESC acerca da formação recebida e em relação à imagem da Universidade, bem como a situação profissional atual dos egressos. Em 2018 foi realizada a pesquisa com egressos do curso, cujo relatório apontou que 62,5% trabalham na área de formação e 68,8% informaram que o curso de graduação contribuiu para a ampliação de conhecimentos. Os dados extraídos da pesquisa são importantes, pois verificam se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos, visando o planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pelo curso, com vistas a sanar as fragilidades, manter e ampliar as potencialidades.

Para o egresso a Unesc criou o programa Alumi, que pode ser acessado em: <https://materiais.Unesc.net/alumniUnesc>. Este programa tem a finalidade de promover o fortalecimento de vínculos entre egresso e a Universidade; oportunizar espaço de mediação entre o egresso, a universidade e o mundo do trabalho, no sentido de atualização profissional, na divulgação de contribuições para a sociedade; acompanhar a trajetória profissional dos egressos; manter informações atualizadas que possibilitem comunicação permanente com o egresso; escuta ativa entre a universidade e os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais. Possibilitando a ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso tem sido a base para a tomada de decisões e para os encaminhamentos acerca da estruturação curricular do curso. As perspectivas de trabalho, as propostas de mercado, as novas configurações da educação brasileira são uma vitrine para que o NDE possa estabelecer propostas e metas de atuação.

Os egressos que se destacam como profissionais e buscam uma formação continuada são convidados a relatar suas experiências e vivências, apresentar trabalhos e palestras com a finalidade de compartilhar sua vida profissional com acadêmicos, egressos, comunidade, Instituição, num processo de integração. Isto ocorre não apenas nas semanas acadêmicas, mas também ao longo dos semestres.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Geografia - Licenciatura, atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Resolução CNE/CES 09/2002 e Resolução CNE/MEC 02/2015/, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A partir das DCN de 2015 os cursos de licenciatura da UNESC iniciaram um amplo debate acerca de uma proposta de currículo integrado em que a escola passasse a ser um campo

²⁷ Periodicidade conforme previsto no Projeto de Autoavaliação da Unesc.

de atuação já durante o período de graduação não só para a realização dos estágios, mas para outros movimentos de formação. Nasce então um currículo diferenciado, com inovações na proposta do núcleo comum, da Prática como Componente Curricular. Esta seção detalha esta proposta e traz os princípios que norteiam as novas licenciaturas da UNESC.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Geografia-Licenciatura compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um professor que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No curso de Geografia-Licenciatura, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional de geografia. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino aprendizagem.

Quanto à acessibilidade, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Os cursos de licenciatura da Unesc, a partir de 2022, seguem a proposta Graduação Multi, que propõe envolver os estudantes em seus futuros campos de atuação profissional com aulas de formatos diversificados, incentivando a busca de soluções inovadoras, com a possibilidade de adaptação dos currículos. O estudante dentro desta proposta tem a possibilidade de escolher as disciplinas que irá cursar, acrescentando conhecimento especificamente em sua área profissional ou enquanto ser humano. Como exemplo, pode escolher as seguintes disciplinas: Vida e Felicidade, Raciocínio Lógico, Leitura e Escrita Acadêmica, Metodologias Ágeis e Gestão de Projetos, Inteligência Emocional, entre outras

disciplinas ministradas em conteúdo virtual com objetos de aprendizagem interativos e com a mediação do professor. O Curso de Geografia – Licenciatura – da Unesc acompanhou todo o processo de reformulação da grade curricular, junto com os demais cursos de licenciatura, mas em função da baixa demanda não deu continuidade, permanecendo na proposta das Licenciaturas Integradas.

A proposta seguida pelo curso, das Licenciaturas Integradas, estabelece a divisão do currículo em três níveis, sendo o primeiro de disciplinas de formação geral, que denominamos de eixos de disciplinas comuns a todos os cursos de licenciatura. As disciplinas que compõem esta base comum de formação geral estão divididas em dois blocos formativos, a saber: a) disciplinas de formação profissional, às quais correspondem saberes acerca de metodologia, leitura, escrita, legislação e aprendizagem de Libras; b) disciplinas de teoria da educação, às quais correspondem saberes advindos dos fundamentos da educação nos campos sociológicos, filosóficos e psicológicos. O segundo núcleo compreende disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Considerando esse núcleo, no sentido de atender as demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: *a)* investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; *b)* a avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; *c)* pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; *d)* aplicação ao campo da educação de contribuições e, conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o geográfico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Assim como no núcleo de formação geral, as disciplinas de caráter específico permearão discussões sobre pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, avaliação e currículo. Considera-se importante ainda um estudo da Base Nacional Comum para a Educação Básica, já que a formação oferecida se destina, principalmente, aos níveis de ensino deste campo.

O terceiro eixo, denominado de “estudos integradores” tem por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de enriquecimento curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade

externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Esta divisão em eixos torna o currículo integrado e flexível, principalmente nas disciplinas do eixo comum. Ressalta-se aqui as chamadas “disciplinas eletivas” que estão presentes na sexta, sétima e oitava fases. Estas disciplinas poderão ser realizadas no próprio curso, mas também podem ser cursadas em outros cursos, à escolha pelo acadêmico, a depender de seus interesses pessoais. A integração aqui mencionada se dará pelo fato de que muitas disciplinas são oferecidas em conjunto com as outras licenciaturas. Apenas as disciplinas do núcleo específico de formação são cursadas no curso de origem.

Diante desse contexto, foi natural a preocupação dos docentes em se adequar ao novo momento, tendo em vista, que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias ativas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes.

Em função das indefinições do Conselho Nacional de Educação e das constantes prorrogações da obrigatoriedade de adaptarem-se às DCN, a matriz vigente possui 2844 horas/relógio. Toda a proposta está adaptada às DCN e, em 2020/1, conforme previsão do Conselho Nacional de Educação (CNE), a matriz passaria a ter 3204 horas/relógio, sem alteração na sua estrutura curricular, apenas com o acréscimo da carga horária complementar que se distribuiria nas disciplinas já existentes e na criação de três disciplinas específicas e quatro seminários temáticos que contemplariam temas como meio ambiente, estudos de gênero, direitos humanos e sexualidade. A proposta de alteração foi pensada em 2018 e seria implementada quando iniciasse nova turma o que ainda não ocorreu.

Um dos pontos fortes da matriz do curso é a articulação entre teoria e prática que se dá nas oito fases do curso por meio das atividades pensadas para a Prática como Componente Curricular (PCC). Desde a primeira fase o acadêmico já terá a escola como seu campo de pesquisa e atuação. Isso se dará também por meio das atividades do Núcleo de Estudos Integradores e das disciplinas de estágio. No entanto, esta articulação também se dá nas disciplinas específicas, já que o núcleo dois prevê que a formação profissional passa pela junção das disciplinas pedagógicas às específicas, por isso o docente precisa estar atento a esta relação. Nas reuniões pedagógicas procuramos identificar essas possibilidades de articulação entre as disciplinas dos núcleos pedagógico e específico, mas também propor atividades que possam ser realizadas nas disciplinas que têm objetos em comum como Políticas, Normas e Organizações da Educação Básica.

O curso de Geografia compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para

a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Geografia, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância conforme previsto pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual Moodle, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc (SEaD), com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), em conjunto com os professores tutores (mestres e doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP), por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela

é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, o acadêmico desenvolve autonomia, organização e responsabilidade, e a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Geografia-Licenciatura, conforme demonstra a sua matriz curricular (Anexo B), promovem o desenvolvimento do perfil do egresso na medida em que o curso considera a realidade da comunidade externa à universidade, no sentido de olhar para o mercado e construir seu perfil gráfico e os conteúdos da grade a partir dessa realidade e para ela. Neste ínterim, olhar para a realidade de mercado significa adequar a carga-horária do curso, de 2.844 horas (hora-relógio), a fim de atender ao que se espera de um formado em Geografia, bem como atender aos princípios filosóficos e metodológicos da própria UNESC. Outro aspecto de fundamental relevância para o curso é a bibliografia adotada, uma vez que se entende fazer parte da formação de qualidade e excelência promovida pela universidade; os livros, os periódicos e demais fontes de pesquisa utilizadas pelo corpo docente do curso são avaliados e reavaliados pelo NDE todos os anos, cujo objetivo é o de atender às necessidades dos acadêmicos no que tange à sua construção como futuros profissionais da área.

Importante ressaltar que, no começo de cada semestre letivo, os planos de ensino são apresentados aos acadêmicos no primeiro dia de aula, após avaliação da coordenação e aprovação pelo NDE e colegiado do curso, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser

considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação por parte do professor, bem como as relações transversais com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos trabalhados/desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena. Ressalta-se que o NDE tem trabalhado na participação de seminários institucionais que discutirão estes temas de forma mais amplificada.

Hoje, não é possível pensar a universidade e, portanto, o curso de Geografia distante dessas questões supracitadas, por se entender ser o Brasil um país de culturas diversas, cuja extensão é continental; o que exige daqueles que lidam com a formação superior um olhar globalizante e extremamente diversificado. O curso de Geografia tem desenvolvido algumas atividades acerca dessas questões, a saber: realização de seminários integrados a outros cursos, participação em eventos acadêmicos, como a Semana do Meio Ambiente, Semana Indígena e Maio Negro, participação em debates promovidos pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Unesc, pelo Diretório Central dos Estudantes e do Centro Acadêmico do curso. Vale ressaltar que em função da realidade que nos cerca, alguns projetos de extensão foram pensados com o intuito de trazer para a discussão o tema dos direitos humanos envolvendo os cursos de Geografia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Psicologia, denominado “Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire – políticas públicas e construção do direito à cidade”, cujo objetivo é promover o debate e o empoderamento de lideranças comunitárias, diretores de escolas, agentes comunitários e demais moradores pertencentes a doze bairros localizados na Grande Santa Luzia, residentes no Território Paulo Freire – em aspectos de qualidade do ambiente urbano sobre as temáticas: urbanismo e urbanidade, mobilidade urbana, regularização fundiária, gerenciamento de resíduos e inclusão social, saneamento ambiental, gestão pública, educação cidadania e territorialidade que podem ser observados na sua totalidade na home page do site institucional (<http://www.Unesc.net/portal/capa/index/455/7724>)

A Unesc conta com o Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ IPAT / I-PARQUE, com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo. O setor presta serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto e conta com equipe e laboratório especializados e o suporte de outros setores do I-PARQUE. Desenvolve atividades como diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional. E presta serviços ainda para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura

indígena e o patrimônio cultural indígena podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.Unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

Em relação à Política de Educação Ambiental, a UNESC tem vinculação com a região, pois o que a Instituição produz se une ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais, mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Vale ressaltar, que esses projetos são planejados e realizados por professores e bolsistas que fazem parte do curso de Geografia.

Mas a tarefa de manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição não é fácil e o diálogo e unidade tornam-se possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. A UNESC tem como missão “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e é em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões. A UNESC considera a concepção sistêmica do ambiente de vida, que envolve as dimensões biológica, psíquica e social, profundamente inter-relacionadas que definem a dimensão natural planetária.

Em consonância com a missão da UNESC e com seus princípios e valores, que buscam na gestão universitária o compromisso socioambiental, no curso de Geografia a integração da educação ambiental às disciplinas do curso busca a transversalidade, contínua e permanente, que perpassa as disciplinas de todos os núcleos (Figura 2). Ainda, o curso de Geografia, por meio dos laboratórios de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos e de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento possuem uma agenda ambiental e participa ativamente de eventos ambientais como a Semana do Meio Ambiente e Dia Mundial da Água.

O quadro docente inclui professores, mestrandos e doutorandos de Cursos de Pós-Graduação da UNESC - Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais (PPGCA), de proposta interdisciplinar no quadro docente e no conteúdo das disciplinas e pesquisas desenvolvidas e do Mestrado e Doutorado em Educação (PPGE), com a proposta de oferecer formação a educadores e educadoras para o exercício da pesquisa e do ensino, em diferentes instâncias educativas, dando ênfase à reflexão e produção crítica.

As questões relativas aos Direitos Humanos são abordadas de maneira informal em textos e discussões que permeiam diversas disciplinas, como Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Geopolítica, Recursos Hídricos, Geografia Agrária. A partir da Resolução n.

24/2014/Câmara Ensino de Graduação tem-se a abordagem do tema diretamente na disciplina de sociologia, que na sua ementa contempla Educação em Direitos Humanos.

Na UNESC, como princípios e valores, a gestão universitária busca não apenas o respeito à biodiversidade, bem como à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos. Pela Resolução da Câmara de Ensino de Graduação, Resolução n. 12, de 11 de novembro de 2010, a instituição aprovou documento da Política de Educação Inclusiva na IES, com o objetivo de indicar metas e ações que garantam não apenas a acessibilidade do acadêmico na universidade, mas também sua permanência.

A inclusão das pessoas com deficiência faz parte das Políticas de Ensino da UNESC, que regulamentou e efetivou o Programa de Acesso e Permanência de Acadêmicos com Deficiência (Normas Administrativas PROGRAD n. 001/2013 e 001/2015), a fim de assegurar-lhes a acessibilidade, a permanência e o sucesso no ensino superior além do cumprimento da legislação vigente. Os procedimentos adotados pela coordenação do curso de Geografia incluem repassar aos professores informações sobre o acadêmico que apresente deficiência, com apresentação de laudo médico e orientar os professores que no caso de perceberem acadêmico com dificuldades de aprendizagem solicitem avaliação da Equipe Multidisciplinar/UNESC do Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) para que o acadêmico seja encaminhado pelo coordenador do curso à Equipe Multidisciplinar até o final do terceiro semestre. Ainda, providenciar digitalização com antecedência de 6 meses do material para deficientes visuais a ser utilizado pelas disciplinas e material para o intérprete de LIBRAS com antecedência de 7 dias antes da aula, em caso de acadêmicos surdos.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Nessa matriz curricular estes temas aparecem transversalizados, mas o NDE entende que precisam estar mais explícitos curricularmente, por isso na próxima proposta aparecerão de forma disciplinar como seminários.

Em relação a adequação da bibliografia ocorre semestralmente por meio da revisão dos planos de ensino e do lançamento de livros e periódicos da área. Acessibilidade metodológica se dá pela aplicação de atividades pedagógicas inovadoras com o auxílio da assessoria pedagógica e a partir da formação continuada dos docentes.

Nas disciplinas específicas, há o cuidado constante em relacionar teoria e prática, por isso semestralmente desenvolve-se uma proposta de aproximação do acadêmico com a escola por meio da prática como componente curricular. Entende-se que assim há uma estreita relação com o desenvolvimento profissional. Em função disso, semestralmente as referências

são analisadas a fim de que busque uma constante atualização de conteúdos referentes ao conhecimento geográfico. Incentiva-se, ainda, a participação de docentes e discentes em eventos científicos, o que promove uma atualização em termos de pesquisa e do conhecimento produzido na área.

8.3 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Foi criada, na Unesc, em 1996, a Coordenadoria de Relações Internacionais, cuja razão de ser é fomentar, apoiar e promover as relações internacionais da Unesc, com universidades estrangeiras que tenham mútuo interesse em desenvolver mobilidade acadêmica, pesquisas, intercâmbio discente/docente, palestras, por meio de contato do próprio setor, bem como de outros agentes envolvidos no processo. Com a reforma administrativa ocorrida em 2017, a Coordenadoria passou a ser denominada **Escritório de Relações Internacionais**.

O Escritório de Relações Internacionais é a unidade administrativa cuja missão é promover e apoiar a internacionalização da Universidade, como meio para atingir a excelência nas atividades acadêmicas. Visa formar cidadãos e profissionais inseridos na comunidade global. Entre os valores que dirigem as ações do Escritório de Relações Internacionais estão a interculturalidade, a inclusão, a equidade, a inovação, a presença e a solidariedade em nível global.

Realiza suas atividades no campus da Unesc, bloco Administrativo, na sala 30, climatizada, com acesso à internet e com espaços para a Secretaria e para a Coordenação. Entre as principais atividades do Escritório de Relações Internacionais estão: a recepção de visitantes e delegações internacionais; a negociação e condução interna de acordos de cooperação com universidades estrangeiras; diversas atividades de recepção e acolhida de estudantes e professores estrangeiros; o apoio na alocação de residências e o suporte em processos administrativos internos e externos, tais como a obtenção de documentos brasileiros, relacionamento com a Polícia Federal e a obtenção de visto para professores estrangeiros, entre outros.

Embora esteja claro que a verdadeira internacionalização ocorre nas bases da Universidade – ou seja, é realizada pela sua comunidade acadêmica – os processos administrativos necessários para facilitar a internacionalização estão baseados no Escritório de Relações Internacionais.

Destaca-se, como apoio à internacionalização, que a Unesc conta com o Instituto de Idiomas, o qual oferece aulas de alemão, espanhol, inglês, italiano, francês e português para estrangeiros. Além disso, o Instituto de Idiomas presta serviços como traduções, elaboração de provas de proficiência e está credenciada para aplicação do *Toefl*.

No PDI, destaca-se ainda a relevância do Escritório de Relações Internacionais, tendo em vista que a construção e a manutenção de programas de intercâmbio com

universidades estrangeiras é um importante componente formativo do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos, minicursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios, fazem com que o estudante tenha um diferencial no seu currículo. Isso é fator de permanência. As atribuições, dispostas na Política de Internacionalização da Unesc (UNESC, 2018)²⁸, visualizadas na página 201 do PDI, são:

- Desenvolver a política de cooperação internacional da Instituição;
- Assessorar a reitoria no desenvolvimento da política de cooperação internacional em todos os níveis e modalidades;
- Constituir-se em um foro central de todos os assuntos internacionais referentes à Instituição e aos polos de apoio presencial;
- Promover, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria, convênios e intercâmbios com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais internacionais;
- Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais para toda a comunidade acadêmica em todos os níveis e modalidades.

A Unesc, por meio do Escritório de Relações Internacionais, mantém parcerias com empresas e entidades, como o Santander Universidades, e programas próprios de intercâmbio internacional com os países e universidades. São 50 acordos ou convênios com instituições da Europa, da África, das Américas, que proporcionam mobilidade discente e docente. A resolução que aprova essas ações pode ser percebida no Plano de Implementação da Política de Internacionalização da Unesc (UNESC, 2018)²⁹.

No curso, os acadêmicos podem se inscrever no processo seletivo³⁰ para participar do Programa de Intercâmbio para Estudantes da Graduação, promovido no âmbito dos acordos de cooperação ou parceria entre a Unesc e Universidades estrangeiras.

8.4 METODOLOGIA

A proposta metodológica do curso de Geografia - Licenciatura, na condução das disciplinas, além de buscarem oferecer a fundamentação teórica adequada ao futuro professor no que diz respeito ao trabalho pedagógico e ao conhecimento da área específica da Geografia,

²⁸ UNESC. Conselho Universitário. Resolução nº 3/2018/CONSU, de 7 de maio de 2018. Aprova Política de Internacionalização da UNESC. Criciúma, 7 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/43QeAON>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁹ UNESC. Reitoria. Resolução nº 1/2018/REITORIA, de 7 de maio de 2018. Aprova o Plano de Implementação da Política de Internacionalização da UNESC. Criciúma, 7 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/43R8PAV>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³⁰ UNESC. Escritório de Processos Internacionais. **Processos seletivos para mobilidade acadêmica/intercâmbio**. 2023. Disponível em <https://bit.ly/3J2gwMn>. Acesso em: 10 jun. 2023.

terão como eixo: A relação profunda entre teoria e prática, à experiência de cada aluno e professor, com a garantia nos debates das diferentes vozes.

Como o curso é presencial, são propostos encontros semanais no período noturno, eventualmente aos sábados no período matutino, exceto a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP), que é ofertada no Formato EAD, com metodologia específica.

A articulação entre teoria e prática, nas disciplinas pedagógicas, se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados, especialmente nas disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) e na atuação das áreas específicas, estas propõem problematizações no campo de atuação do futuro profissional de ensino em Geografia, bem como nas interações com os professores propiciando reflexões entre conteúdos e realidade.

Nos encontros presenciais o processo metodológico é através de aulas expositivas e dialogadas e de seminários também dialogados, os quais pressupõem a leitura prévia dos textos selecionados, de forma que professor e alunos sejam responsáveis pela preparação e andamento das aulas da formação específica.

Nas aulas práticas das disciplinas, recomenda-se aos professores o uso de metodologias ativas, simulações e a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas aulas, visto que muitos acadêmicos reproduzem a metodologia do professor nas suas futuras atuações como docente. O processo metodológico de cada professor é evidenciado nos planos de ensino, que devem ser lidos e postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – *MOODLE*, pelo professor, no primeiro dia de aula.

No curso de Geografia, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional de geografia.

A Unesc disponibiliza aos professores, possibilidades de acesso a novas metodologias de ensino aprendizagem, através da participação em cursos e minicursos de forma continuada. A coordenação do curso incentiva a participação dos docentes nestas formações.

A acessibilidade metodológica se evidencia no AVA que oportuniza ao acadêmico de forma intuitiva e autônoma o acesso aos materiais, com linguagem acessível, disposição de legendas e material em Braille, Libras e, quando houver a necessidade para atividades presenciais, possibilidade de solicitação de intérprete de Libras.

O AVA – *MOODLE* é um importante instrumento de apoio, pois lá os professores podem postar atividades, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino aprendizagem.

Propõe-se ainda, como procedimentos didático-pedagógicos orientação para estudo de textos, atividades individuais e dinâmicas de grupo, discussão, debate, pesquisa bibliográfica, leitura cartográfica, saídas de estudo, lives, podcasts, seminários e, ainda, recursos audiovisuais. Sempre que for necessária, a pesquisa em fontes externas, os professores requisitam a coordenação o uso de laboratórios de informática. Os diversos laboratórios de informática LABINFO, que atendem as necessidades quando são previamente reservados.

Os acadêmicos realizam seus estudos conforme sua disponibilidade, de forma autônoma, inclusive, podendo ampliar os conhecimentos, acessando plataformas disponibilizada pela Unesc e/ou links complementares indicado, como, por exemplo, filmes, vídeos, dicas etc., com contínuo acompanhamento das atividades postadas no AVA.

Para as disciplinas que necessitam práticas de laboratório, a Unesc disponibiliza o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), o Laboratório de Geomática (GEOMAT), o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo) e o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS).

Cabe à coordenação e ao NDE do curso a verificação da metodologia proposta pelo professor de cada disciplina, e se ela está adequada ou não. Os professores enviam seus planos de ensino com antecedência do início do semestre, ou o NDE pode observar diretamente do AVA – *MOODLE*, já que o coordenador do curso, fica incorporado aos membros componentes da disciplina, possuindo total acesso ao plano de ensino e aos materiais propostos pelo professor da disciplina.

A disciplina de MCP é oferecida no formato EAD, com metodologia específica para este formato. Na metodologia prevista no PPC, o processo de ensino-aprendizagem, que possibilita a apropriação e a elaboração do conhecimento por parte dos acadêmicos do curso, ocorre por meio da realização dos estudos para o alicerce teórico para o exercício profissional, por meio dos conteúdos presentes nos textos dos e-books propostos, e das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor.

O coordenador também tem acesso a sala virtual e pode acompanhar todo processo de construção e implementação da disciplina. Os materiais didáticos buscam atender a acessibilidade comunicacional e são disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, como, por exemplo, a integração com o software VLibras que permite a tradução automática para Língua Brasileira de Sinais; textos com letras ampliadas, disponibilidade de textos em braille, integração nativa com as seguintes ferramentas de leitura de tela: chromeVox, DOSVOX e NVDA. Sempre qualificando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Cabe ressaltar que durante o período mais crítico da pandemia 2020/01-2023/01) pelo COVID 19 foram realizados praticamente três semestres com aulas remotas ou híbridas, devido à proteção à saúde. Neste tempo, a necessidade de continuar com o processo ensino-aprendizagem, levou a Unesc a adotar a plataforma Google Meet, com transmissões on-line ou no formato híbrido, nos tempos menos severos.

Quanto à acessibilidade, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A acessibilidade pedagógica no curso de Geografia é buscada pela ação de seus professores, que concebem o conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão de modo a remover as barreiras pedagógicas. Para isto promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e uso de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Em relação à acessibilidade atitudinal, o curso tem respaldo nas ações da IES, que implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, removendo barreiras, pela percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Ao criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade, o curso de Geografia busca atender Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) e estabelecidas pela Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008).

Entre as ações implantadas, há a inclusão destas abordagens em diversas disciplinas, como por exemplo, Sociologia, Produção e Interpretação de Texto (PIT), Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP), Geografia Agrária, Geopolítica, Estágio I, Processos Pedagógicos da Educação Inclusiva e Ensino e Pesquisa em Arqueologia. A inclusão busca contemplar o “[...] estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional [...]” (BRASIL, 2008). A temática é também abordada na Formação Continuada Docente Institucional.

E ainda, como ações têm-se a participação nos eventos Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani. A proposta é resgatar as contribuições destas culturas nas áreas social, econômica e política brasileira, que ocorrem a cada dois anos e de forma alternada.

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos, derivando daí as proposições de alteração curricular.

O curso de Geografia propõe-se à formação de um profissional: com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia; com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; com habilidades nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese; com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico; capazes de desafiar seus alunos para construção de uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. De acordo com estas proposições e com os princípios metodológicos norteadores do currículo adotados pela UNESCO, o curso de Geografia tem sua grade curricular e sua atualização baseada nas seguintes resoluções federais que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores; que definem a carga horária dos cursos de licenciatura; e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A metodologia adotada busca atender ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, no sentido de associar a teoria a práticas pedagógicas que estimulam a ação discente.

O Núcleo Docente Estruturante tem avançado nas discussões acerca da metodologia de ensino, em especial com o advento das metodologias ativas. No entanto, os professores se utilizam de diferentes métodos de ensino em suas aulas. Orienta-se que o acadêmico seja entendido sempre como o centro do processo de aprendizagem, por isso o estudo pela problematização tem sido a metodologia mais indicada, assim como as viagens de estudo. Observa-se ser necessário ainda um aprofundamento teórico por parte dos docentes, o que se pretende fazer nas reuniões pedagógicas.

A disciplina de MCP, oferecida na modalidade a distância, ocorre ao longo de 18 semanas de estudo (4 créditos), equivalente a 72 horas, e é organizada da seguinte forma:

- Semana 1: aula presencial (apresentação da disciplina, do Ambiente Virtual – AVA - e do cronograma);
- Semanas 2 a 14: desenvolvidas as atividades no AVA;
- Semana 15: revisão de conteúdo;
- Semana 16: avaliação presencial;
- Semana 17: prova em época especial (conforme previsto no Regimento da Unesc);
- Semana 18: prova de recuperação presencial.

As aulas são organizadas por meio dos Planos de Atividade de Aprendizagem, nos quais constam as orientações para as atividades semanais de estudo, que são: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *Power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. Os acadêmicos desenvolvem suas atividades semanais tendo a disponibilidade de dois encontros (presenciais ou via *chat online*) definidos no cronograma da disciplina, com o professor-tutor, para sanar dúvidas e/ou questionamentos acerca dos conteúdos da disciplina. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor-tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento. A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas, sendo que há, no decorrer da disciplina, a elaboração de um Projeto de Pesquisa que desenvolve esse aspecto.

Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digital entre professor-tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA. O professor-tutor avalia as atividades e dá o retorno aos acadêmicos.

Além do professor-tutor, o acadêmico tem como apoio as monitoras, que dão suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará com 60% da nota final e a avaliação a distância com 40% da nota final.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período

letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0). A composição da nota se dará da seguinte forma:

- a) Nota 1: atividades realizadas nas Semanas 1 a 7 – 20% da nota final da disciplina;
- b) Nota 2: atividades realizadas nas Semanas 8 a 14 – 20% da nota final da disciplina;
- c) Nota 3: avaliação presencial – 60% da nota final da disciplina.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor-tutor fará a revisão dos conteúdos a partir das dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova e durante as semanas de estudo, sendo a previsão de revisão especificamente prevista no cronograma. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Para garantir o sigilo e a segurança nas avaliações de aprendizagem dos estudantes, as provas são elaboradas pelas coordenadoras da disciplina e pelos professores-tutores. A correção das avaliações é realizada exclusivamente pelos professores-tutores.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes no início de cada semestre, no encontro presencial e por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual das disciplinas a distância um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. Além disso, são utilizadas salas de aula para as provas presenciais, as quais são previamente reservadas para as datas destinadas às avaliações presenciais e ao primeiro encontro presencial (aula inaugural) das disciplinas.

No Curso de Geografia, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhado habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, e-book, audioaulas, videoaulas, *Power point* comentados; e a realização de demais

atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo como fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o feedback destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e proatividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digital entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância.

Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de chat online, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução nº 05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

8.5 MATERIAL DIDÁTICO

O curso de Geografia dispõe de laboratórios específicos na qual são utilizados para confecção de materiais pedagógicos para uso em sala de aula e possui um acervo específico para o uso do corpo docente do curso. Todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do plano de ensino à coordenação do curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem

adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o plano de ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Todos os materiais utilizados em sala de aula são disponibilizados na plataforma do AVA ou fotocopiados, quando não disponíveis em versão on-line. No caso de obras mais recentes/atuais, incentiva-se o uso das salas internas na biblioteca para o uso do material físico.

Outrossim, na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book* por duas professoras que também atuam como professoras-tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores-tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem. A bibliografia, por ser de uma disciplina comum e institucional, contempla as exigências dos cursos.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores-tutores da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores-tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm à sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *teleprompter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da UNESC) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

No edital ofertado para disciplinas a distância, está prevista a carga-horária, bem como a ementa da disciplina. Além disso, o material didático produzido segue o Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD) conforme o respectivo curso determinar e poderá ser

publicado exclusivamente pela UNESC, tanto em formato eletrônico quanto em formato impresso, pela editora da UNESC ou outra por ela indicada.

Após o envio da proposta de material didático, conforme edital, ele é analisado por uma equipe interdisciplinar e um novo edital de resultados é publicado no *site* da UNESC. Seguido da aprovação, via edital também, os autores recebem formação específica, ofertada pelo SEaD, a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático.

Nessa ocasião, os autores assinam o contrato de produção, o qual já está previamente assinado pela reitora da universidade. Depois da assinatura do autor, o documento assinado passa para a assinatura do coordenador de curso e da Coordenação do SEaD. Em seguida das assinaturas, o documento é arquivado no SEaD.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEaD. De posse desse material, a revisora do setor passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado à plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual avalia o material e envia ao coordenador de curso, que valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa. Se aprovado, o material volta (via e-mail) para a Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual o reencaminha para a revisora. Caso haja alguma dúvida, a revisora entra em contato com os autores.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o livro passa pela aprovação dos autores, é finalizado e é realizada a assinatura do Termo de Responsabilidade.

Depois dessa fase, o livro é encaminhado para a biblioteca da Unesc, na qual é produzida a ficha catalográfica. Na sequência, a obra é enviada para a EdiUNESC, local onde é adicionado o ISBN. Em seguida, o livro pode ser finalizado como *e-book*, para ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle* (processo que leva em torno de 40 dias); ou pode ser encaminhado um boneco do livro para a gráfica, a qual fará a produção da obra impressa (processo que leva em média 60 dias).

Tanto nas disciplinas presenciais quanto em EaD tem o cuidado para que o material didático permita desenvolver a formação acadêmica definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

Ainda, no site da UNESC tem-se a página específica do curso de Geografia e dos laboratórios, com informações disponíveis - sobre o curso, disciplinas e professores, modalidades de ingresso, contato e o exclusivo acadêmico (com produção científica, Rede de Educação Ambiental Nossas Águas, PPC do Curso, regulamento das atividades NEI (Núcleo de Estudos Integradores), inscrição para visita aos laboratórios, periódicos e base de dados), além do acesso aos blogs do curso e dos laboratórios.

As disciplinas de Cartografia I, Planejamento Urbano, Regional e Ambiental, Espaço Geográfico e Geotecnologias e Geomorfologia fazem uso de softwares livres de GIS (Geographic Information System) – SIG (Sistema de Informação Geográfica) como recurso didático para o ensino-aprendizagem da Geografia, que incluem TerraView, Kosmo GIS e Spring. Tem-se ainda o uso do Google Earth, software gratuito, desenvolvido pela empresa Google, de fácil manuseio e disponibilização de imagens de satélites de alta resolução, que permite a representação da superfície terrestre em áreas urbanas e áreas agrícolas, mostrando a estrutura viária, o relevo, a hidrografia e a vegetação da área de interesse.

Inúmeros sites educativos são acessados pelas disciplinas do curso de Geografia, podendo ser ressaltado os sites das seguintes instituições/órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOOA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Fundação do Meio Ambiente (FATMA), órgãos municipais de meio ambiente, Sistema de Desenvolvimento Sustentável (SDS), Águas SC, Prefeituras Municipais, institutos de Geociências nacionais e internacionais, cursos de Geociências de outras instituições de ensino superior e outros.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

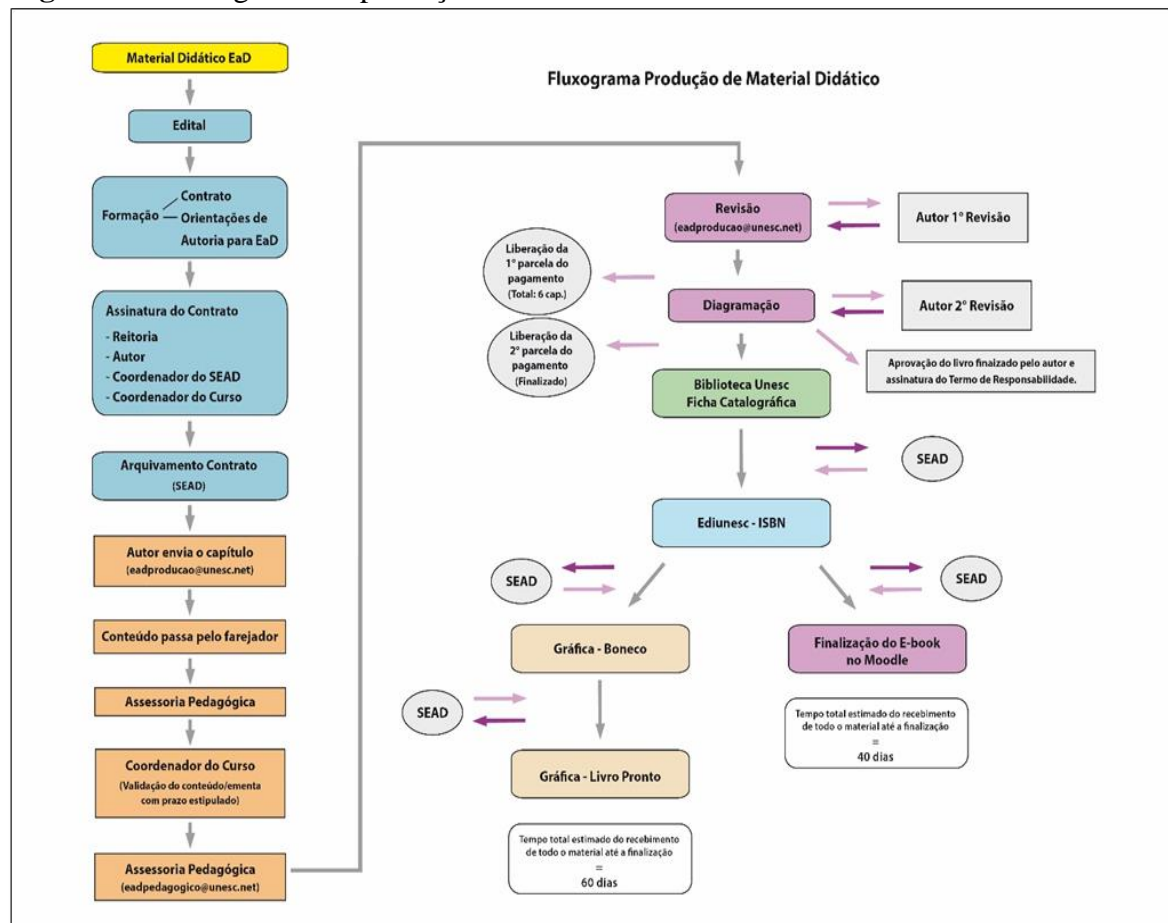
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEaD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado à plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, podcasts, powerpoint comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um teleprompter (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas na figura 1:

Figura 1 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte: SEaD (2019)

Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para

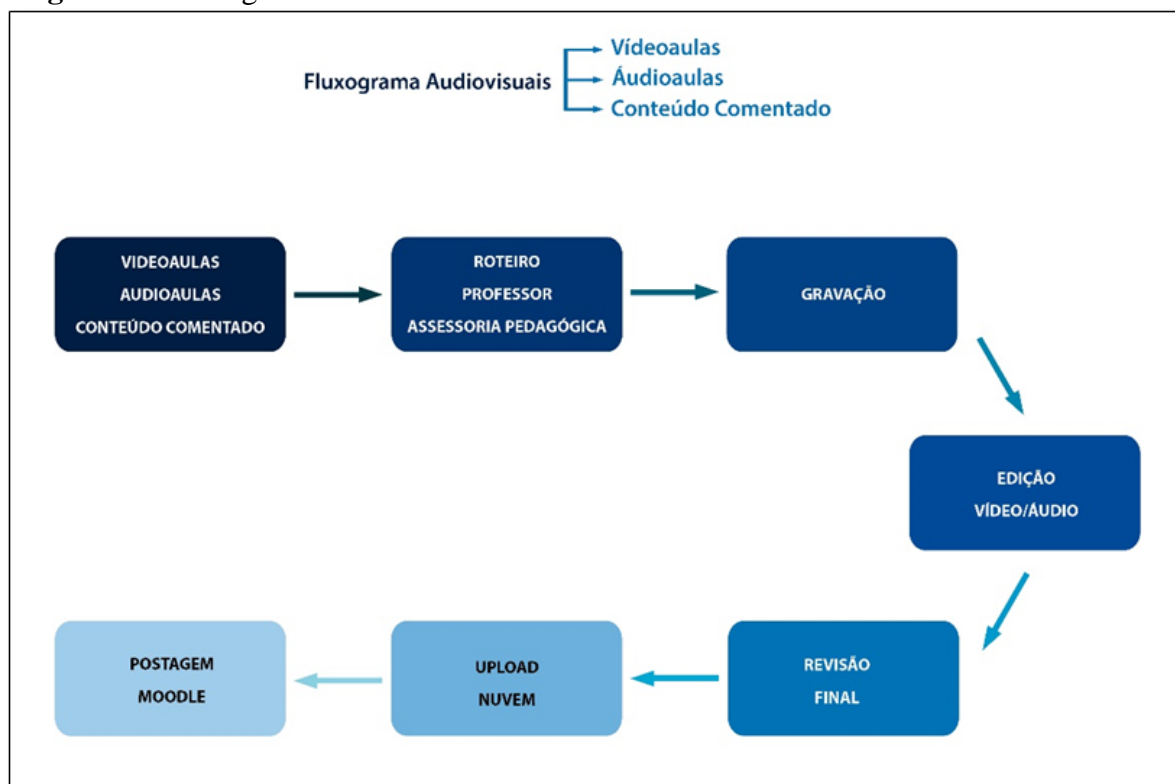
citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEaD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso, de acordo com o fluxograma audiovisuais da figura 2.

Figura 2 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEaD (2019)

- Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: Adobe Premiere CS6; Adobe Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.
- Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEaD.
- Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

8.6 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Geografia – Licenciatura – considera a avaliação como elemento integrante da ação educativa, que permite conhecer e corrigir possíveis falhas, melhorando o processo de ensino-aprendizagem. O docente organiza e desenvolve as práticas avaliativas do processo de ensino/aprendizagem, estabelecendo como parâmetros e indicadores as habilidades e competências definidas para o perfil do egresso, considerando a possibilidade de ser necessário uma reorientação.

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da Unesc, aprovado pela Resolução nº 06/2022/CSA, artigo 94, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Compete ao docente apresentar e discutir com os discentes, no início da atividade curricular, os critérios que nortearão o processo de avaliação e recuperação da aprendizagem, as metodologias e os instrumentos avaliativos que devem ser diversificados - provas escritas, apresentação de trabalhos, elaboração de projetos, produção de relatórios, estudos dirigidos entre tantas outras. O acesso dos acadêmicos ao processo avaliativo acontece por meio das informações sistematizadas pelo professor, na discussão do plano de ensino, obrigatoriamente no primeiro dia de aula. Após a discussão do plano, o professor o disponibiliza mediante sua postagem no AVA-MOODLE. No que se refere as avaliações, o Regimento, estabelece o mínimo de 03 (três) avaliações, sendo, pelo menos, 02 (duas) individuais. Ficando assegurado o direito à devolução de cada avaliação antes da realização da avaliação seguinte, sendo assegurado ainda o direito de interpor recurso. A ausência do aluno na avaliação implica na solicitação da mesma em época especial e o prazo máximo desta solicitação é de 05 (cinco) dias após data prova aplicada ou 05 (cinco) dias após retorno do aluno à Universidade, apresentando as devidas justificativas e atestados. A aplicação da prova em época especial dependerá do deferimento da coordenação do curso e sua data é agendada pelo professor.

A recuperação da aprendizagem envolve a revisão dos conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdo, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões: trabalhos (atividades práticas e

de laboratório, produção de material pedagógico, trabalhos escritos); relatórios; seminários; resenhas; artigos; projetos de pesquisa; projeto de extensão (criação e execução de atividades); estágio supervisionado; debates; autoavaliação e trabalhos interdisciplinares, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O acadêmico tem a oportunidade também de realizar uma prova de avaliação de conteúdo, visando a melhoria da aprendizagem a qual poderá, no caso de superior à nota da prova regular, ser substituída. Os resultados dos processos avaliativos são disponibilizados no sistema acadêmico, Minha Unesc. Eles possibilitam ações de aperfeiçoamento e busca de melhorias no desempenho dos estudantes, por meio das interações.

O NDE acompanha o desempenho acadêmico das turmas com uma avaliação em conjunto, o que permite redirecionar ações, caso o desempenho não esteja sendo o esperado. Os encaminhamentos, a partir das necessidades extraídas na avaliação em conjunto, serão realizados a partir de cada situação, incluindo a mudança metodológica na condução da disciplina, ou a procura por monitorias, formação de grupos de estudos, ou ainda, caso necessário, o auxílio de setores de atendimentos institucionais.

O material didático é selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina; a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes; o objetivo a ser atingido considerando a formação do futuro profissional da área, com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte. Em se tratando de material da Biblioteca, deve haver exemplares disponíveis para consulta dos estudantes. Todo material selecionado pelo professor é avaliado na apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, assim como pelo NDE.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da Unesc ou por meio do estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático do EAD, o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção. Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEaD.

De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado à plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa. Após a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe

de diagramação, que em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também aulas, *podcasts*, *powerpoint* comentado, entre outros, produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD, juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), que possui isolamento acústico e um *teleprompter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os autores são docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Eles recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe multidisciplinar do SEAD, que valida o material didático ao final do processo.

8.7 NÚMERO DE VAGAS

Um panorama foi descrito inicialmente neste documento, a partir de alguns dados levantados. Considerando-se o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), os municípios catarinenses apresentam uma situação econômica mais favorável que no restante do país. E no quesito educação, 78,16% dos municípios do estado apresentam alto estágio de desenvolvimento e os restantes com desenvolvimento moderado. E merece destaque o seguinte fato: de acordo com a FIRJAN, o bom desempenho no quesito educação em Santa Catarina está relacionado principalmente à taxa de atendimento à Educação Infantil e ao **percentual de docentes com Ensino Superior**.

Com base nas características de região sul catarinense, evidencia-se a importância do Curso de Geografia - Licenciatura – no atendimento às demandas regionais e locais, pois o campus da Unesc, em Criciúma, está estrategicamente situado na região e tem contribuído para a formação de professores da área de Geografia. Considere-se ainda que as escolas objetivam aumentar a qualidade do ensino traduzido na melhora dos índices de avaliação (IDEB, prova Brasil e PISA- Programa Internacional Avaliação Estudantil, entre outros).

O déficit existente de professores em matérias específicas inclui a Geografia, apesar da importância do papel do licenciado em Geografia no contexto educacional do país, pois contribui na formação do cidadão crítico, consciente do seu papel no espaço em que vive.

Pesquisa sobre a demanda e oferta de professores no Brasil³¹, mostram que em algumas regiões do Brasil o país não forma um número suficiente de professores em áreas do conhecimento, como Geografia, entre outras. Isto ocorre apesar do processo de interiorização do ensino superior e das políticas públicas de expansão da inclusão e permanência de crianças e jovens na escola, o que teria como reflexo o posterior acesso ao ensino superior.

Salienta-se novamente os dados levantados, de que no Brasil, de um total de 3.484 universidades, apenas 195 (5,60%) delas ofertam cursos de graduação presenciais em Geografia, grau licenciatura. Tem-se 173 instituições públicas e 22 privadas, com ou sem fins lucrativos, incluindo-se nas sem fins lucrativos as comunitárias. Em relação às públicas, 72 são federais, 100 são estaduais e uma municipal. Entre os 7.610 centros universitários, apenas 13 privados ofertam o curso; das 1.223 faculdades, apenas 18 oferecem o curso - quatro municipais e 14 privadas. Dos 550 IF³² e Cefet³³, apenas 18 oferecem o curso³⁴.

Das cinco universidades que oferecem cursos de graduação presenciais em Geografia em Santa Catarina, grau licenciatura - duas são IES federais, uma é estadual e duas privadas, com ou sem fins lucrativos, incluindo-se nas sem fins lucrativos as comunitárias. E Criciúma conta com a Unesc, universidade comunitária, que oferece este curso presencialmente há 27 anos³⁵.

Na região do extremo sul do Estado também se observa um déficit de professores de Geografia, tanto na rede de ensino pública quanto particular. Este fato é comprovado pela procura por licenciados em Geografia, por meio de contatos com solicitações realizadas diretamente ao curso de Geografia da UNESC, ou por telefone ou por e-mail.

Atualmente o curso de Geografia possui uma entrada anual, sempre no primeiro semestre, com oferta de 50 vagas. Do ponto de vista de estrutura, o uso de espaços mais recorrentes são as salas de aula e os laboratórios.

O curso de Geografia além de ser atendido pelos Laboratórios de Informática da Instituição, possui laboratórios específicos para o desenvolvimento de suas aulas, como o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo) e o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS).

³¹ CEAPG/FGV EAESP. **Pesquisa sobre demanda e oferta de professores no Brasil**: relatório consolidado. São Paulo: 2020. 41p.

³² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

³³ Centro Federal de Educação Tecnológica

³⁴ INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

³⁵ Idem

As pesquisas de Acompanhamento dos Egressos da Graduação realizada pelo SEAI apontam que 62,5% dos egressos trabalham na área de formação e 68,8% informaram que o curso de graduação contribuiu para a ampliação de conhecimentos. Os dados extraídos da pesquisa são importantes, pois verifica-se que as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos, visando o planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pela coordenação e NDE do curso, com vistas a sanar as fragilidades, manter e ampliar as potencialidades.

Mas, apesar disto e das bolsas ofertadas pela instituição, o curso de Geografia – Licenciatura – não tem preenchido as 50 vagas ofertadas na sua entrada anual, no primeiro semestre, ficando o número de inscritos inferior ao número mínimo para constituição de uma turma.

A trajetória de 27 anos, na modalidade presencial, formando professores com atuação regional, no extremo sul de SC e interestadual, abrangendo o litoral norte do Rio Grande do Sul, confere-lhe uma história consolidada e uma responsabilidade ímpar, frente às demais IES regionais, com oferta em regime presencial especial ou na modalidade à distância. E, apesar das condições qualitativas, estruturais, tecnológicas, culturais da IES, o ensino na modalidade EAD e de baixo custo consolida-se.

8.8 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários:

diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de login e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de docentes está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do acadêmico, local em que ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *on-line* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Tendo como base a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, o AVA da Unesc possui integração com o software VLibras que permite a tradução automática para Língua Brasileira de Sinais. Conta também com integração nativa com as seguintes ferramentas de leitura de tela: chromeVox, DOSVOX e NVDA. Na concepção do conteúdo, durante o desenho instrucional, busca-se permitir a fácil integração do conteúdo criado aos recursos de acessibilidade disponibilizados na ferramenta do AVA, ou mesmo com os recursos nativos de acessibilidade do sistema operacional utilizado pelo estudante, independente se for em um computador, dispositivo móvel ou mesmo tablet. Cabe ressaltar aqui que as imagens e recursos midiáticos possuem descrição, de modo a auxiliar o software leitor de tela, além do cuidado na escolha de fontes que permitam uma visualização adequada em textos ampliados ou com alto contraste. Não somente o conteúdo, mas da mesma maneira as atividades são totalmente integradas às ferramentas e tecnologias de acessibilidade, tudo de acordo com as diretrizes da iniciativa WAI (*Web Accessibility Initiative*) do W3C Brasil. A maneira como as atividades e os conteúdos são ofertados permitem ao aluno em seu próprio tempo e velocidade se apropriar do conteúdo e participar das atividades.

O AVA é integrado ao Sistema Acadêmico, organizado em salas virtuais (semestralmente, é gerada uma sala de aula virtual para cada professor/disciplina) e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades, tais como: interagir via *meet*, chats e fóruns; organizar aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades que possam ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando recurso que possibilite a participação ativa do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem; enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor. Isso proporciona a formação de um profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas e com responsabilidade social, no sentido de consolidar a missão institucional.

Dessa forma, o Curso entende que o AVA possibilita a interação entre professores, tutores e estudantes, além de proporcionar acesso e a possibilidade de reflexão sobre os conteúdos de forma autônoma, na medida em que os textos apresentam-se com linguagem

acessível possibilitando ao acadêmico a interlocução do conteúdo e também por meio das aulas comentadas e materiais complementares quando for o caso, contribuindo na acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, como, por exemplo, a disponibilidade da ferramenta de intérprete de VLibras. O recurso fica disponível em todo o AVA por meio de um botão localizado no canto direito da tela. Ao clicar nesse botão, a janela de Libras é aberta e exibe o intérprete virtual VLIBRAS, que inicia a interpretação do texto selecionado na página. Para leitura de documentos, é necessário fazer a instalação do VLIBRAS no dispositivo, conforme passo a passo disponível na página da ferramenta. Além disso, há, ainda, textos com letras ampliadas, disponibilidade de textos em Braile, contribuindo, assim, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Esse software deve operar corretamente tanto em computadores quanto nos dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) sem a necessidade de o usuário realizar instalação de qualquer outro tipo de programa. O programa roda nas seguintes plataformas e navegadores: em sistemas operacionais: I. MAC (Mac OS X 10.5 ou mais recente); II. Windows (7 ou mais recente); III. Android (versão mais recente); IV. iOS (versão mais recente); em navegadores (versões que suportam a tecnologia WebGL): I. Microsoft Edge (versão 13.x ou superior); II. Safari (versão 9.x ou superior); III. Chrome (versão 29.x ou superior); IV. Firefox (versão 47.x ou superior).

Outra estratégia de acessibilidade utilizada se refere à transcrição da Aula Comentada para Libras, que é produzida por demanda pelo SAMA. Para a pessoa com deficiência visual, existem ferramentas permanentes de acessibilidade, como aumento de fonte, contraste de cor de fonte e fundo e transcrição do ambiente para áudio.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à internet em suas residências, a universidade disponibiliza, para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à internet, voltados ao desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como aos estudos sugeridos e necessários às aulas.

O AVA passa por avaliações periódicas e seus resultados são utilizados pelo SEaD e pelo Curso para promover a sua melhoria. As ações de melhoria são pautadas também ao final de cada período de avaliação presencial, nos estudos dos resultados dos alunos em cada disciplina, na avaliação institucional conforme o cronograma do projeto, o que permite a revisão das metodologias e as inovações incrementadas, antes mesmo do final do semestre.

8.9 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

As licenciaturas da UNESC atuam de forma muito dinâmica com as redes públicas e privadas de ensino, embora com as primeiras haja uma formalidade via contrato de parceria, em que a universidade oferece formação continuada aos professores das redes municipais das regiões – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos

municípios da região carbonífera (AMREC), e, como contrapartida, as escolas recebem nossos acadêmicos para estágios obrigatórios. Nesse sentido, o Curso de Geografia consegue que seus estudantes façam estágio obrigatório em Ensino Fundamental II e Ensino Médio – nas escolas públicas das regiões citadas, observando-se os termos de parceria. Mas os estudantes têm autonomia para escolher a escola, particular ou da rede pública estadual ou municipal. Os convênios são realizados exclusivamente com as escolas escolhidas pelos estudantes.

Importante salientar, também, que os professores das escolas são os supervisores dos estudantes na unidade escolar, com os quais o Curso de Geografia conta para contribuir na avaliação dos critérios exigidos pelo Curso ao longo do processo de estágio. Esses professores recebem, ao final do ano letivo, documento de certificação como professores supervisores de estágio, o que reforça a parceria e o compromisso com a educação e o caminho percorrido ao longo do estágio.

Durante a realização do Estágio os acadêmicos registram todo o processo e as escolas campo são convidadas para participarem.

E não podemos deixar de colocar a parceria que existe entre as escolas públicas de Criciúma e região no que diz respeito aos projetos de extensão e de pesquisa da UNESC. No curso de Geografia os professores possuem projetos de extensão aprovados nos editais da UNESC, sendo desenvolvidos nas escolas públicas.

Esta vinculação de temas de projetos relacionados às diversas áreas temáticas da Geografia e a integração com as escolas da região, trazem melhorias significativas ao processo ensino aprendizagem da Geografia tanto para nossos acadêmicos quanto para os estudantes das escolas da região.

O curso também participa das formações continuadas ofertadas pela universidade aos municípios da Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos municípios da região carbonífera (AMREC), a serem desenvolvidas com as escolas.

As escolas públicas e privadas, tanto de Criciúma e as de outras localidades, constituem-se em fonte de observação dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento da realidade escolar, aos processos do dia-a-dia da sala de aula e da escola como um todo, aos desafios da educação, haja vista ser o espaço em que o processo ensino-aprendizagem acontece, considerando-se o fato de que os acadêmicos, na fase anterior ao estágio, terem contato com as leituras de documentos oficiais que norteiam o processo educacional, tendo a oportunidade e o compromisso de observar e refletir sobre esses documentos e as ações efetivas da escola com

Durante a realização do Estágio os acadêmicos registram todo o processo de desenvolvimento em relatório específico, desde a elaboração do projeto de ensino, a execução e as avaliações das estratégias didático-pedagógicas emitidas pelo professor supervisor (do campo) e a professora responsável pelo estágio. O curso desenvolve seminário de socializando das experiências nos estágios e as escolas campo são convidadas para participarem.

As escolas públicas, tanto de Criciúma como do entorno e de outras localidades, são fonte de observação dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento da realidade escolar, aos processos do dia-a-dia da sala de aula e da escola como um todo, aos desafios da educação, haja vista ser o espaço em que o processo ensino-aprendizagem acontece, considerando-se o fato de que os acadêmicos, na fase anterior ao estágio do Ensino Fundamental, terem contato com as leituras de documentos oficiais que norteiam o processo educacional, tendo a oportunidade e o compromisso de observar e refletir sobre esses documentos e as ações efetivas da escola com relação à educação básica.

Vale destacar, ainda, que, além da parceria com as escolas municipais, nossos estudantes fazem estágio obrigatório nas escolas públicas estaduais, para o quê temos convênio com a Coordenadoria Regional de Educação – CRE, havendo uma maior procura pelas escolas estaduais quando do estágio com o Ensino Médio. Da mesma forma, os professores supervisores recebem certificação de sua atuação.

É fundamental que se destaque a relevância desse processo de parceria entre a universidade e a rede pública de ensino, pois permite que os acadêmicos, futuros professores e professoras da área de ciências humanas- Geografia, possam vivenciar a realidade, enfrentando os desafios da educação básica de ensino de perto, buscando soluções reais para problemas reais; entretanto, sempre com a supervisão de profissionais formados e, na maior parte das vezes, com bastante experiência docente.

Outro aspecto que não se pode deixar de mencionar é a parceria com a rede pública de ensino com relação ao PIBID e ao Residência Pedagógica, que, embora sejam programas federais, são como parte do processo de aprendizagem do ser docente no Curso de Geografia, uma vez que as experiências vividas pelos estudantes ao longo de sua estada nos programas são fortemente socializadas com os demais estudantes do Curso, bem como são percebidos como diferencial no tocante à vida em sala de aula quando de sua vivência no estágio obrigatório.

É facilmente perceptível a atuação do acadêmico que passou pelo PIBID e pela Residência Pedagógica ao longo dos processos do Curso, como apresentação em público, produção de material didático, pensar/planejar uma Plano de Aula, conduzir um projeto, bem como postura em diferentes situações de grupo. As escolas das redes públicas contribuem de maneira contundente para a formação de nossos estudantes a partir dessas parcerias.

É também fundamental reforçar que algumas práticas de extensão, vinculadas a disciplinas do Curso, contribuem para a formação efetiva dos futuros professores e professoras, pois partem de situações reais das escolas,

8.10 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS

A matriz curricular do curso de Geografia está integrada ao currículo de todos os outros cursos de licenciatura, logo será apresentado por meio de uma estrutura curricular gráfica os cursos de licenciaturas e o perfil gráfico de Geografia, em específico.

Observando a matriz curricular do curso de Geografia, seguindo as orientações das DCN e do projeto integrador dos cursos de licenciatura, poderemos observar a divisão em quatro eixos (Figura 3):

- no primeiro eixo constam as disciplinas de caráter pedagógico que somam um quinto total da carga horária conforme previsto nas DCN;
- o segundo eixo é composto pelas disciplinas de caráter específico em Geografia;
- somam-se a estes eixos as disciplinas de prática docente que garantem a relação teoria e prática e o núcleo de disciplinas complementares, já que entendemos que as eletivas poderão ser cursadas fora da proposta de segunda licenciatura;
- também se evidenciam as 200 horas de atividades correspondentes às atividades complementares, aqui chamadas de Núcleo das Atividades Integradoras (NEI), em que se destacam atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- situamos ainda os estágios supervisionados, que são distribuídos em quatro fases diferentes a partir da metade do curso
- e, por fim, e talvez uma das inovações que permitirá maior flexibilidade ao acadêmico, estão as disciplinas eletivas (Anexo C), que poderão ser cursadas no próprio curso, o que poderá facilitar na realização de uma segunda licenciatura, ou em outros cursos, a depender dos interesses dos acadêmicos.

Destaca-se que este modelo é o padrão seguido por todas as licenciaturas da Unesc o que faz com que a integração ocorra de fato.

Figura 3 – Distribuição curricular e da carga horária de 1ª licenciatura segundo os 04 (quatro) eixos

PRIMEIRA LICENCIATURA EM QUATRO ANOS = 2.844 HORAS RELÓGIO											
DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR	PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		QUINTO ANO		
	1ª SEMESTRE	2ª SEMESTRE	3ª SEMESTRE	4ª SEMESTRE	5ª SEMESTRE	6ª SEMESTRE	7ª SEMESTRE	8ª SEMESTRE	9ª SEMESTRE	10ª SEMESTRE	
Pedagógicas (20% da carga horária total)	570	120	120	120	120	60	30	0	0	0	0
Estágio Supervisionado	414	0	0	0	0	90	108	108	108	150	150
PCC	400	45	45	45	45	45	45	65	65	0	0
AACC	200	25	25	25	25	25	25	25	25		
Eletivas (possibilidade para 2ª)	180					30	30	60	60	160	160
Específicas	1080	180	180	180	180	90	90	90	90	0	0
TOTAL	2844	370	370	370	370	340	328	348	348	310	310
CRÉDITOS	156	21	21	21	21	18	17	18	19		

Fonte: Diretoria de Ensino

A distribuição da carga horária por fases também pode ser observada na Figura 4: em amarelo a distribuição da carga horária das disciplinas de caráter pedagógico, em vermelho as disciplinas específicas e em azul as disciplinas eletivas.

Figura 4 - Distribuição da carga horária das disciplinas da licenciatura por fases.



Fonte: Diretoria de Ensino

O perfil gráfico específico do Curso de Geografia, mostra a matriz vigente, com 2.844 h, em 08 (oito) fases, com a distribuição da carga horária por disciplina (Figura 5): em amarelo a distribuição da carga horária das disciplinas de caráter pedagógico, em vermelho as disciplinas específicas, em azul as disciplinas eletivas e o estágio da segunda graduação em verde.

Figura 5 - Perfil gráfico da matriz vigente do Curso de Geografia, com 2.844 h
INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS - UNESC

ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05
<p>PRIMEIRO SEMESTRE História da Educação (4) Sociologia da Educação (4)</p> <p>PCC (1) 15h+30h Introdução ao Pensamento Geográfico (4) Geografia Física (4) Cartografia I (4)</p>	<p>TERCEIRO SEMESTRE Teorias da Aprendizagem (4) Pit (4)</p> <p>PCC (1) 15h+30h Climatologia I (4) Geomorfologia I (4) Geopolítica e Organização do Espaço Mundial (4)</p>	<p>QUINTO SEMESTRE Proc. Ped. Cultura Digital (2) Gestão Proc. Educativos (2)</p> <p>PCC (1) 15h+30h Estágio I (5) 90h Pedologia (4)</p> <p>Eletiva I - Biogeografia (4)</p>	<p>SÉTIMO SEMESTRE Ed. Gênero e Sexualidade (1) Educ. Rel. Étnico Raciais (1) PCC (2) 30h+35h</p> <p>Estágio III (6) 105h Ensino e Pesquisa em Arqueologia (3) Geografia Econômica (3)</p> <p>Eletiva III - Recursos Hídricos (4)</p>	<p>NONO SEMESTRE</p> <p>100h</p> <p>Estágio (150h)</p>
<p>SEGUNDO SEMESTRE MCP (4) Filosofia (4)</p> <p>PCC (1) 15h+30h Educação Geográfica e Formação Docente (4) Geologia I (4) Geografia Agrária (4)</p>	<p>QUARTO SEMESTRE Didática (4) Proc. Ped. da Ed. Inclusiva (2) Libras (2)</p> <p>PCC (1) 15h+30h Metodologia do ensino de geografia (4) Geografia Urbana e Regional (4) Estatística Aplicada à Geografia (4)</p>	<p>SEXTO SEMESTRE PNOEB (3) Educação e Direitos Hum. (1) PCC (1) 15h+30h</p> <p>Estágio II (6) 105h Geografia de Santa Catarina (4)</p> <p>Eletiva II - Oficina Geográfica II (4)</p>	<p>OITAVO SEMESTRE Educ., Saúde e Meio Ambiente (1)</p> <p>PCC (3) 45h+20h Estágio IV (6) 105h Planejamento Urbano, Regional e Ambiental (4) Espaço Geográfico e Geotecnologias (4)</p> <p>Eletivas IV - Geografia da Zona Costeira (2)</p>	<p>DÉCIMO SEMESTRE</p> <p>100h</p> <p>Estágio (150h)</p>

Eixo pedagógico comum

Disciplinas específicas da primeira licenciatura

Disciplinas específicas da segunda licenciatura

Estágio da segunda graduação

*** Para possibilitar a segunda licenciatura em mais um ano, é imprescindível que o/a acadêmico/a faça as disciplinas eletivas no curso desejado para a segunda licenciatura.**

Fonte: Diretoria de Ensino

8.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução 2/2015 às atividades complementares para os cursos de licenciatura constituem o núcleo 3 (três) de formação e são denominadas “Núcleo de Estudos Integradores (NEI)”. Estas atividades flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. Este núcleo acontecerá por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios desse núcleo: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia na formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO³⁶), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos, enquanto no curso de Geografia o colegiado aprovou a regulamentação das Atividades Complementares do Núcleo de Estudos Integradores (NEI), com carga horária de 200 horas.

O objetivo destas atividades é oferecer aos acadêmicos oportunidades de ampliação curricular e contribuir para uma formação mais abrangente do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente diversificados.

Na resolução que aprova o regulamento das ACs está prevista uma diversidade de atividades que contribuirão no aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes conforme previsto nas Diretrizes Curriculares, bem como o detalhamento de como acontece na prática o registro das atividades e critérios de validação.

A fim de mobilizar os discentes, no início de cada semestre o coordenador fará uma apresentação para os estudantes falando sobre a importância da participação nas atividades propostas e enumerando-as, mas estas orientações aos acadêmicos para o cumprimento das ACs também ocorrem ao longo do curso em diferentes momentos pela coordenação, quer de forma individual ou coletiva, por e-mail registrado ou no grupo de WhatsApp do curso. É importante que estas atividades sejam realizadas ao longo da formação e não apenas nas últimas fases do curso, garantindo enriquecimento profissional e formação mais qualificada.

O registro das ACs, se dará mediante a comprovação dos documentos encaminhados pelos acadêmicos, que, após análise da aderência da atividade à formação geral e específica do discente, de acordo com as atividades complementares elencadas na resolução, e a aprovação da Coordenação do Curso, é inserida no sistema acadêmico e incorporada no histórico.

As atividades previstas podem ser acadêmicas, científicas, culturais, artísticas e de inovação tecnológica e constituem em ações de ensino, pesquisa e/ou extensão, tais como: publicação de artigos, capítulos, participação em grupos de iniciação científica, extensão, eventos na qualidade de

³⁶ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 25 de agosto de 2011. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Criciúma, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3P4a8Ic>. Acesso em: 10 jun. 2023.

participantes ou ouvintes, monitoria, estágios não obrigatórios e Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno, realizadas durante o curso. Este quesito destaca-se como inovador no regulamento pois abre a possibilidade de os acadêmicos cursarem disciplinas em outros cursos ou instituições, disciplinas relevantes para a sua formação profissional.

Atualmente, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Como mecanismo comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento, no período de pandemia o curso disponibilizou organizou um drive virtual com acesso individualizado para cada acadêmico postar seus certificados.

O acadêmico precisa comprovar a participação em todas as atividades que realizar e a Unesc disponibiliza mecanismos comprovadamente exitosos e inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento, por meio do Minha Unesc, com acesso aos Certificados Online, um serviço confiável e seguro de emissão e verificação de autenticidade dos certificados de participação dos eventos, que o próprio acadêmico acessa. O uso de QR Code para comprovar a presença nos eventos da Unesc constitui-se em outro mecanismo inovador utilizado. A validação da atividade passa pela análise para identificar se ela apresenta aderência à formação geral e específica do acadêmico. E o acadêmico tem acesso no “Minha Unesc” para acompanhar as horas que foram computadas para o cumprimento do requisito previsto nas ACs.

8.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Resolução n. 66/2009, alterada pela Resolução n. 19/2012, ambas da Câmara de Ensino de Graduação, e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O curso de Geografia - Licenciatura - está incluso nas licenciaturas integradas da Unesc. Nesse sentido, a orientação e elaboração do TCC, nas licenciaturas integradas, acontece nas disciplinas de PCC VII e VIII, respectivamente, e tem como objetivo colocar o aluno em contato com atividades de pesquisa em nível acadêmico, bem como permitir a execução de projetos que complementem os diversos componentes curriculares oferecidos durante o Curso.

No curso de Geografia, a regulamentação do TCC para a matriz curricular 4 é pela Resolução n. 3/2018/Colegiado Curso Geografia. Nesta regulamentação consta: que o Trabalho de Conclusão de Curso não ocorre na forma de uma monografia, mas sim pela elaboração de um artigo; que o projeto tem a orientação dos docentes do colegiado do curso através dos componentes curriculares PCC VII (7ª fase/30 horas) e Estágio Supervisionado do Ensino Médio III (7ª fase/30 horas), e que a elaboração do artigo tem a orientação do docente da disciplina PCC VIII (8ª fase/30 horas), totalizando 90 horas.

Na disciplina de Estágio III a orientação do projeto consta como uma das atividades desenvolvidas durante o semestre, de acordo com o seu plano de ensino, a Resolução nº 05/2021/Câmara Ensino de Graduação; que aprova o regulamento de Estágio do Curso de Geografia para a matriz curricular 4; e a Resolução n. 3/2018/ Colegiado Curso Geografia.

As atividades de orientação do projeto na disciplina PCC VII e elaboração do artigo na PCC VIII, constam nos planos de ensino destas disciplinas, na Resolução n. 15/2019/Câmara Ensino de Graduação, que aprova o regulamento das atividades de Prática como Componente Curricular, PCC, dos cursos de licenciatura da Unesc e na Resolução n. 3/2018/ Colegiado Curso Geografia. O artigo é apresentado para uma banca e posteriormente no Seminário Avaliativo do Estágio Supervisionado do Ensino Médio. Após recomendações e sugestões da banca, o artigo é revisto e encaminhado para publicação. Ao final do processo, o TCC poderá ser disponibilizado, após aceite do estudante, no repositório digital institucional para acesso da comunidade interna e externa.

8.13 APOIO AO DISCENTE

O acolhimento e permanência do estudante no ensino superior é uma das prioridades da Unesc. Para tanto, os estudantes contam com a **Diretoria de Atenção ao Estudante e Egresso**, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino e atribuída no Regimento Geral da Unesc e conta com um conjunto de programas e serviços de atendimento para esse fim, tais como:

- **Diretoria de Atenção aos Estudantes e Egressos:** Acompanha as políticas de atenção ao estudante agregando um conjunto de ações, programas e responsabilidades destinadas a promover o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito do estudante no processo educativo em todas as suas modalidades de ensino, entre elas:
- **Central de Atendimento ao Estudante (Centac):** situada no Bloco do Estudante, no qual é possível tirar as dúvidas com equipe de atendentes, dando suporte às necessidades de forma on-line, por telefone e ou presencialmente nos períodos matutino, vespertino e noturno.
- **Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (Sama):** em consonância com o preconizado pelo Programa de Acesso e Permanência do Estudante com deficiência/transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem³⁷, o Setor realiza os atendimentos aos acadêmicos de graduação e do Colégio UNESC, especialmente nos núcleos Psicopedagogia e Atendimento ao Acadêmico com Deficiência. Também o curso procura, junto aos docentes, pensar em metodologias diferenciadas que possam auxiliar na resolução dessas dificuldades.
- **Setor de Estágio e Empregabilidade:** Unesc Carreiras: Faz a intermediação e acompanhamento de oportunidades de **estágios não obrigatórios**, empregos, programas de trainee, gestão de carreiras e ainda empresas parceiras da Universidade. O UNESC Carreiras também vai oferecer para seus conveniados o Programa Gestão de Carreiras, uma parceria com o Núcleo de Empreendedorismo da Unesc, para capacitar profissionalmente

³⁷ UNESC. Pró-Reitoria Acadêmica. Norma Administrativa n. 001, de 02 de jun. 2016. Programa de Acesso e Permanência do Estudante com deficiência/transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem. 2016. Disponível em: https://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/13222.pdf?1469491651

acadêmicos, egressos e colaboradores das empresas conveniadas, e potencializar o desenvolvimento profissional, estimulando o crescimento intelectual, empreendedor e inovador dos seus participantes.

- **Monitoria Acadêmica:** os acadêmicos com melhor desempenho nas disciplinas, candidatam-se semestralmente em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores nas disciplinas com o objetivo de auxiliar também os estudantes.
- **Programa de Nivelamento:** integrando o programa de apoio pedagógico, a Unesc oferece aos seus estudantes de graduação esse programa que tem como objetivo contribuir para a redução da evasão e recuperação da aprendizagem, que abrange Leitura e Produção Textual, Informática Básica, Língua Portuguesa para Estrangeiros e Matemática Básica³⁸.
- **Recepção aos estudantes:** ação institucional realizada semestralmente em parceria com os Cursos de Graduação é considerado um importante momento de acolhida, orientações e apresentação da Unesc e das propostas para o semestre, tanto para os estudantes calouros quanto para os veteranos.
- **Programa de Educação Inclusiva:** a Unesc criou a Política de Permanência com Sucesso dos Estudantes³⁹ e a Política de Educação Inclusão⁴⁰ para dar suporte ao programa. A acessibilidade e inclusão na Educação Superior da Unesc fundamentam-se a partir do respeito às diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando o previsto no PDI, na legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política a acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, metodológica e digital, conforme descritas no Plano de Acessibilidade da Unesc.
- **Programa Acolher:** criado em 2019 com o propósito oferecer atendimentos gratuitos aos estudantes por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria no tocante às questões voltadas ao acolhimento, à orientação ao aconselhamento, à prevenção e à promoção da saúde mental, com psicoterapia breve e estendida, com grupos operativos, terapêuticos e psicoterápicos.
- **Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas:** criada em 2018, com o intuito de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz, buscando articular ações junto ao ensino, a pesquisa e a extensão, para a promoção de um diálogo permanente com a comunidade externa e interna sobre a valorização do respeito às diversidades e à cultura. A Secretaria objetiva, também, potencializar projetos como o SAMA, o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e de Minorias), o DIDH (Programa Diversidades,

³⁸ UNESC. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019-2022. Rev.1. 2019. Disponível em http://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/17885.pdf?1575054223

³⁹ UNESC. Resolução n. 7/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO: Aprova a Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso. 2013. Disponível em: http://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/9141.pdf?1378412684

⁴⁰ UNESC. Resolução n. 12/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO: Aprova a Política de Educação Inclusiva da UNESC. 2010. Disponível em: http://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/4705.pdf?1291148007

Inclusão e Direitos Humanos), dentre outros, desenvolvendo temas como as relações étnico-raciais, valores humanos e meio ambiente, gênero, saúde mental, diversidade sexual, inclusão digital, por meio da criação de linhas e grupos de pesquisa interdisciplinares, pela promoção de espaços e incentivo de diálogos.

- **Programa Egressos (Alumni):** um dos desafios da Unesc é possibilitar outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Para isso criou o “Programa Egressos”, assim a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação, bem como outras ações que o Curso com o seu NDE venha a desenvolver. O programa tem como base Política Institucional para Egressos da UNESC⁴¹.
- **Programa de Bolsas e Financiamentos:** A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram pode ainda ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo, como: Bolsa equidade racial, Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), Bolsa Prefeitura de Criciúma (PMC), Bolsas Residência Pedagógica, Nossa Bolsa Licenciatura, Bolsas Uniedu, Bolsas Santander Graduação. Prouni, Bolsa Artigo 170, Bolsa Fumdes, Crédito Pravaler Universitário, Bolsa DCE/CA, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.
- **Diretório Central dos Estudantes – DCE:** é a entidade que representa todos os estudantes da Unesc. A eleição de seus membros é de forma direta: todos os estudantes votam. A entidade defende os interesses dos acadêmicos perante a administração da Unesc, participando de seus conselhos, e perante a sociedade, atuando nos conselhos municipais.
- **Centro Acadêmico:** os acadêmicos do Curso integram o Centro Acadêmico Centro Acadêmico Rosa dos Ventos que é composto pelos próprios estudantes e que possui eleições diretas como o DCE. O CA exerce o importante papel de propor melhorias para o curso, levando as reivindicações dos estudantes à Coordenação, ao DCE ou mesmo até a Reitoria.
- **Diálogos com a Reitoria:** um espaço de contato direto entre acadêmicos e Reitoria, com vistas ao diálogo, a sugestões e a reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre Reitoria e acadêmicos. Permite uma maior aproximação entre os acadêmicos e o corpo administrativo da Unesc, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes. Caracteriza-se como importante ferramenta Institucional, espaço democrático de diálogo e de debate, fortalecendo o caráter de Instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade.

Além desses, estão disponíveis também o **Programa de Orientação Profissional - POP**; o Programa de Prevenção às Drogas; o **Serviço de Atenção à Saúde – SOS**; o Escritório de Relações Internacionais (apresentado no título 7.3); a **Ouvidoria**; dentre outros.

⁴¹ UNESC. Resolução n. 3/2014/CONSU: Aprova a Política Institucional para Egressos da UNESC. 2014. Disponível em: http://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/9875.pdf?1396376453

A preocupação com a permanência fez com que o curso pensasse em ações que pudessem auxiliar tanto do ponto de vista financeiro quanto acadêmico, a saber:

- a) Participação em todos os editais internos e externos que pudessem conceder bolsas, como PIBIC, PIC 170, Extensão, PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Atualmente em torno de 50% dos acadêmicos têm algum tipo de auxílio para custos com transporte, alimentação e aquisição de materiais.
- b) Incentivo à participação em curso de nivelamento em leitura oportunizado pela instituição.
- c) Publicação de textos na revista do curso (*Tecnologia e Ambiente*) e participação com apresentação de trabalhos em eventos internos (Seminário de Estágio e Docência do Curso e Semana de Ciência e Tecnologia) e em eventos externos.
- d) Encaminhamento ao Setor de Atendimento Multifuncional a Aprendizagem (SAMA) de acadêmicos com alguma necessidade especial ou dificuldades de aprendizagem que necessitam de apoio psicopedagógico. Este é um setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão e acessibilidade aos acadêmicos com deficiência, tendo em vista a permanência com sucesso na instituição. Neste setor existe um núcleo de Psicopedagogia, um núcleo de Psicologia e um núcleo de Pessoa com deficiência.
- e) Oferta de vagas em estágio não-obrigatório.
- f) Incentivo à participação em programa de monitoria e programas de intercâmbio.
- g) Encaminhamento ao Programa Acolher, ação que oferece atendimentos gratuitos realizados por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria, quando necessário, aos alunos de graduação, pós-graduação e do Colégio Unesc.

Outras ações realizadas pelo curso contribuem também para a permanência dos acadêmicos na universidade, tais como:

- a) Reuniões periódicas com representantes de turmas;
- b) Contato direto e diálogo transparente com o Centro Acadêmico de Rosas dos Ventos a fim de unir esforços para eventos, organização da Semana Acadêmica, Piquenique de Equinócio e demais atividades realizadas ao longo do semestre. O Centro Acadêmico é atuante e participa das decisões relacionadas aos eventos do curso, viagens, recepção dos calouros, trote solidário, festa de final de semestre, auxílio a acadêmicos com as mensalidades, cópias de materiais para estudos e pagamento de taxas de inscrições em eventos.
- c) Recepção dos alunos: atividade de recepção dos acadêmicos, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso;

Acreditamos que estas ações, somadas a outras tomadas em função de alguma necessidade específica, têm contribuído para garantir a permanência na universidade e atenuar os números de evasão ocorridos nos últimos semestres.

8.14 GESTÃO DE CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A UNESC atualmente aplica duas vezes ao ano a Avaliação Institucional Docente, a qual é computada e analisada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI -, o qual faz o repasse dos resultados às coordenações de curso, bem como a cada professor – que recebe apenas as suas avaliações.

O curso de Geografia tem a prática de observar os resultados apresentados de cada professor e sempre que necessário estabelecer um diálogo a fim de que o professor possa se autoavaliar frente aos resultados observados. Essa prática tem contribuído para que o docente possa esclarecer suas dúvidas e compreender que a avaliação é um processo também para ele.

Além da avaliação institucional, o curso faz conselhos por fase, em que são discutidas situações pertinentes ao processo ensino-aprendizagem de cada disciplina e por fase, pensando-se acerca de alguma questão vinculada ao processo que mereça atenção especial, como a integração das disciplinas, a relação teoria e prática e, de maneira mais significativa, o processo avaliativo.

Com relação a última visita in loco do curso, foi realizada uma apresentação aos componentes do NDE e na sequência apresentado e discutido com os estudantes do curso a fim de encontrar possibilidades para melhorar os itens analisados pelos avaliadores.

Como forma de avaliação, o curso ainda acompanha os resultados obtidos ano a ano nos relatórios apresentados pelo SEAI, a fim de verificar os avanços e as necessidades de melhoria. O resultado de avaliações como o ENADE também contribui para esta retomada de olhar frente aos desafios impostos pelo mercado e pela legislação.

Ainda, com relação à avaliação, o curso preocupa-se com os acadêmicos formandos, os quais passam pelo ENADE e, especificamente para esta atividade, o curso de Geografia desenvolve ações de conscientização da importância do exame para avaliação do curso e da necessidade de que os acadêmicos demonstrem seus conhecimentos gerais e específicos comprovando a qualificação do curso que escolheram. Os resultados obtidos pelo curso nas últimas avaliações têm demonstrado que as estratégias adotadas têm sido importantes, pois obtivemos 4 na visita in loco para renovação de reconhecimento do curso e no Enade, o conceito foi 4 no ciclo de 2014. Já no ciclo de 2017, o curso obteve 3 no Enade e 3 no CPC. Optamos por não fazer revisão de conteúdos nem aulas preparatórias, pois o exame deve demonstrar se o curso tem alcançado seus objetivos por conta das disciplinas elencadas. A ação que propusemos foi de que além dos professores usarem as questões do ENADE em suas disciplinas como forma de os acadêmicos conhecerem o modo como elas são formuladas, montamos um cronograma com atividades de interpretação de enunciados, pois os estudantes em avaliação, comentaram sobre essa dificuldade.

Entendendo a universidade como comunitária, é importante que a sociedade externa à academia conheça e acompanhe as práticas do curso. Isto posto, o curso de Geografia adota como estratégia a participação em eventos externos, em programas de rádio dos municípios próximos, a entrada qualificada de seus projetos nas escolas públicas e, como melhor estratégia, um ensino qualificado que faça com que seus acadêmicos falem bem do curso às suas famílias e amigos, o que resulta numa propaganda gratuita e qualificada do curso.

De forma resumida, confirmando o anteriormente exposto, o curso tem desenvolvido as seguintes atividades:

- a) Estudo de questões das últimas provas do ENADE nas diversas disciplinas do curso, o que auxilia o docente a entender o quanto de sua disciplina está ligado à formação acadêmica e se teoricamente há algo novo a ser discutido e inserido a seus conteúdos.
- b) Continuidade do diálogo permanente com as lideranças de turma e do Centro Acadêmico de Geografia;
- c) Revisão periódica dos ementários das disciplinas;

- d) Acompanhamento semestral dos planos de ensino dos professores, principalmente no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, às referências bibliográficas e ao alcance dos objetivos das disciplinas;
- e) Permanente cuidado com o preenchimento dos diários online e postagem das notas das avaliações dos alunos em tempo adequado.

8.15 ATIVIDADES DE TUTORIA

Por oferecer a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa totalmente a distância, o curso de Geografia utiliza os serviços de tutoria disponibilizados pelo Setor de Educação a Distância.

Este serviço serve como suporte e mediação aos estudantes. Os tutores são professores universitários com amplo conhecimento da disciplina já que também atuam na modalidade presencial. Percebe-se a preocupação dos docentes em auxiliar a todos os alunos, planejando e elaborando atividades diferenciadas, principalmente aqueles que possuem alguma dificuldade ou desconhecimento de recursos tecnológicos, neste sentido o docente presta atendimento individualizado quando necessário, no Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos, auxiliando com o uso das ferramentas e também nas atividades. O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

Os coordenadores de curso acompanham o desenvolvimento da disciplina pois também são inseridos nas salas virtuais e recebem os comunicados encaminhados pelos tutores.

8.15.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Ele é o responsável por: identificar as ausências nas atividades online e no PAP (Professor e a Assessoria Pedagógica) e fazer contato com esses acadêmicos; aplicar provas presenciais (regular, especial e de recuperação); emitir relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEAD sinalizando os casos críticos/evasão.

Ao longo do semestre, há reuniões entre os professores das disciplinas em curso, tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenador do Curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de

Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEaD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes e tutores, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

8.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O projeto curricular do curso de Geografia-Licenciatura permite aos acadêmicos a apropriação de conhecimentos que integram diferentes campos do saber, e uma vez articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

As metodologias de ensino utilizadas no curso contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats e fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades que possam ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do *quiz* entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. Isso proporciona a formação de um profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento da região e do país.

Pensando na necessidade de capacitar ainda mais o acadêmico, a nova estrutura curricular oferece uma disciplina denominada “Processos pedagógicos da cultura digital”, que discutirá Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional, recursos tecnológicos nos processos pedagógicos e educação e ensino a distância.

Ainda, a universidade, pensando naqueles cujo acesso à Internet ainda possa ser difícil, disponibiliza laboratórios de informática para este fim; embora possam os acadêmicos participar das atividades em casa ou em qualquer outro ambiente.

Para os acadêmicos que trabalham com pesquisa ou não possuem acesso à internet, o curso de Geografia oferece um espaço denominado Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), localizado no Bloco L sala 005, na UNESC. O LabGeoRH centraliza os projetos em desenvolvimento vinculados aos aspectos físicos e humanos de geografia. Atualmente conta com 3 computadores e equipamentos para realização de aulas práticas.

Outra possibilidade de acesso são os diversos laboratórios de informática, com 25 computadores cada nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados com antecedência e utilizados. Os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O DTI objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários – e à comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *AntiSpam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas avaliações quanto aos recursos tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta

com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeos projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, Atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da UNESC contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer* e telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A UNESC possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wi-fi* cobrindo as principais áreas do campus, atualmente em fase de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de e-mail e *newsletter*.

Na UNESC, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da UNESC está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e à distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.Unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

8.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A UNESC e o curso de Geografia- Licenciatura, bem como todos os cursos de graduação e de extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da UNESC, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a UNESC é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas.

Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Neste sentido a turma que iniciou em 2019/1, já está utilizando a nova plataforma do *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baSEaDo em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdo: organização de conteúdo a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas,

cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEaD/UNESC Virtual.

8.18 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO

Na Unesc, os estágios obrigatórios e não-obrigatórios estão regulamentados por meio do Estatuto⁴², do Regimento Geral⁴³ da Instituição e do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação⁴⁴, em consonância com a legislação vigente envolvendo a temática e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. O estágio do Curso de Geografia Licenciatura está em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia (Resolução CNE/CES nº 14/2002) e para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 2 /2015).

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. Já o estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

No curso de Geografia- Licenciatura, tanto o estágio curricular obrigatório quanto os estágios não obrigatórios estão regulamentados pela Resolução nº 05/2021 da Câmara Ensino de Graduação, e são indicadores da importância que se dá para a reflexão-ação do curso na formação dos futuros professores e, também, na inserção dos conhecimentos produzidos na educação superior e na educação básica. Essa inserção acontece de várias formas, constituindo-se em uma via de mão dupla entre universidade e escolas, contribuindo para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, e visando preparar o profissional para o mercado de trabalho.

O estágio curricular obrigatório acontece no curso de Geografia a partir da quinta fase, estendendo-se até a oitava fase. A disciplina de estágio obrigatório possui 414 horas distribuídas em 4 fases, com desenvolvimento organizado da seguinte forma:

- Na quinta fase, durante a disciplina de “Estágio I” os acadêmicos são orientados por professores com experiência na educação básica, preferencialmente, que orientam e acompanham os trâmites para a execução do estágio - ida à escola, conversa com a direção, coordenação pedagógica, preenchimento do termo de compromisso,

⁴² UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 5/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3CmQ7oU>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁴³ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 6/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3Yxhw0P>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁴⁴ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 11 de dezembro de 2013. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Criciúma, 11 dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3NmuMID>. Acesso em: 10 jun. 2023.

assinaturas de todos os envolvidos – escola, estudante, Universidade (Coordenação); realizam leituras teóricas, de documentos norteadores da educação básica, análise de material didático, discussão teórica com seus professores acerca das bases legais e dos documentos oficiais - Projeto Político Pedagógico (PPPs) das escolas de Ensino Fundamental e Médio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular, bem como de propostas curriculares do estado de Santa Catarina e de municípios onde serão desenvolvidos os estágios; realizam ainda aula simulada.

- Somente após esta etapa é que os alunos vão a campo, primeiro para realizar a prática no Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.
- “Estágio II”, voltado ao Ensino Fundamental II;
- “Estágio III”, com foco no Ensino Médio e
- “Estágio IV”, com a atuação em espaços não formais e auxílio na construção do artigo.

Nestes dois últimos estágios, ocorrem observações, planejamento e regência nas escolas, bem como a participação em atividades como conselho de classe, reuniões pedagógicas e administrativas. Após concluído o ciclo de observação, planejamento e regência, os acadêmicos produzem relatório referenciado e com socialização da experiência de estágio, no seminário de Estágio e Docência do Curso de Geografia.

No que se refere a execução dos estágios obrigatórios no curso de Geografia será de competência dos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio dos cursos de licenciatura; professores responsáveis pela disciplina e supervisores de campo de estágio.

Nos cursos de licenciatura o estágio será realizado preferencialmente nas Escolas Polo conveniadas.

O professor responsável pelo estágio supervisionado orientará, no máximo, 15 (quinze) alunos. A divisão dos alunos deverá ocorrer quando um dos professores responsáveis extrapolar este limite máximo de orientandos segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC (Art. 19, parágrafo 2.). Os acadêmicos realizam atividades individualmente ou em duplas, em escolas públicas e/ou particulares. Os professores orientadores acompanham seus orientandos nas escolas com visitas periódicas nos três semestres de atuação.

A frequência deverá ser de 100% nas atividades de estágio do curso, o que implica que todas as faltas e atividades de estágio não realizadas pelo estagiário no prazo dado, deverão ser repostas.

A avaliação será realizada a partir de provas, trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio, fichas de desempenho, entre outros instrumentos.

Caberá a UNESC efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida de comum acordo entre as partes, observadas a legislação vigente, as diretrizes curriculares e esse documento.

Os documentos necessários para a realização de estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

As atividades desenvolvidas a cada semestre estão de acordo com as ementas das disciplinas de estágio supervisionado.

A mesma resolução dá direcionamentos quanto à realização de estágios extracurriculares (não obrigatórios). Os acadêmicos do curso, neste caso, trabalham na própria universidade, empresas e em escolas, realizando atividades que possuem estreita ligação com sua formação. Estas atividades são acompanhadas diretamente pela coordenação do curso e pelo Setor de Estágios e Empregabilidade da UNESC.

8.18.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A UNESC atua diretamente nas escolas de educação básica de diversas formas: todas as licenciaturas fazem seus estágios obrigatórios e, em geral, na rede pública, o que significa mais de 500 alunos por todas as redes. Além disso, a maioria dos projetos de extensão são desenvolvidos em escolas.

Como consta na Resolução nº 08/2016, no art. 22º- No Estágio Supervisionado do Ensino Médio III, os conteúdos abrangidos incluem como uma das atividades desenvolvidas durante o semestre, a elaboração de projeto de pesquisa que resultará num artigo a ser apresentado para uma banca e posteriormente apresentado no Seminário Avaliativo do Estágio Supervisionado do Ensino Médio. Como já salientado no item 8.12, os acadêmicos recebem orientação para elaboração do projeto de pesquisa que resultará no artigo na disciplina PCC-VII e para a elaboração do artigo na disciplina PCC-VIII. E na disciplina de Estágio IV tem-se a elaboração de relatório e artigo.

No Estágio IV há atuação em espaços não formais de educação com a mediação cultural, com o registro e a socialização das experiências.

Em específico nas disciplinas de estágio, os convênios entre universidade e escola são firmados mediante a vontade de ambas as partes. Em geral procuram-se escolas em que há professores que tenham sido egressos do curso e concordem em acompanhar a trajetória dos estudantes no período designado. Os professores orientadores acompanham seus orientandos e visitam a escola durante este período para assistir a algumas aulas e conversar com o professor supervisor, que avalia o processo de forma descritiva. Quando necessário, o professor retorna à escola e solicita ao coordenador que o acompanhe a fim de poder melhor avaliar a atividade desenvolvida. Estes convênios possibilitam uma maior integração da escola com a universidade, principalmente porque nos semestres subsequentes os acadêmicos tendem a querer retornar para as escolas em que já atuaram. É significativo também o número de acadêmicos que fazem estágio nas escolas em que foram alunos na educação básica. Incentivamos sempre para que, se possível, façam nas escolas de onde vieram, pois além de valorizar sua formação contribuem para que a escola se destaque como uma instituição que valoriza a formação do professor com seus alunos.

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - e de Residência Pedagógica - RP - , ambos do governo federal, também são realizados nas escolas, tornando marcante a presença da Unesc na educação básica.

8.18.2 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso de Geografia. Tem como objetivo proporcionar ao aluno a experiência em situações práticas e profissionais relativas ao curso, favorecendo deste modo o processo de ensino e aprendizagem.

A sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia – licenciatura – tem como base a Resolução nº 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação, que regulamenta os estágios dos cursos de graduação da UNESC e a Resolução nº 08/2016, do Colegiado da UNA HCE.

Os estágios curriculares não obrigatórios podem ocorrer em espaços externos às instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que mantenham convênios com a UNESC, especificamente para o oferecimento de estágios. Os realizados internamente na UNESC, incluem os cursos de graduação, grupos de pesquisa, grupos de estudo, laboratórios, Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE), Colégio da UNESC, e outros setores da instituição.

São atribuições do Coordenador do curso: Definir com o colegiado do curso as atividades possíveis de serem realizadas sob a forma de estágio não obrigatório e informá-las à Diretoria de Ensino, ao Setor de Estágios e ao DDH e convocar e coordenar, junto com o Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura, sempre que necessário, as reuniões com o Setor de Estágios e o DDH.

Cabe ao Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura: Propor a celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

O Professor Responsável pelo estágio curricular não obrigatório do curso será indicado pela Coordenação do curso de Geografia, dentre os professores do curso com graduação em Geografia, ou outra formação, mas com mestrado e/ou doutorado em Geografia; com disponibilidade de carga horária e experiência profissional e poderá orientar até 30 (trinta) estagiários, podendo ocorrer acréscimo no número de estagiários elencados, desde que haja justificativa para as peculiaridades de cada situação.

São suas atribuições: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; avaliar as atividades de estágio; exigir do estagiário apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório de atividades; promover o acompanhamento dos estágios; exercer as demais funções inerentes à atividade de Professor Responsável; responsabilizar-se diretamente pelo acompanhamento e avaliação do estagiário; responsabilizar-se por visitar no mínimo uma vez o estagiário em seu local de trabalho durante a realização do estágio; desenvolver outras atividades que entenda cabíveis ao acompanhamento do desenvolvimento do estagiário, bem como orientá-lo periodicamente, em datas, dias e locais a serem definidos entre ambos com registros.

O Supervisor de Campo será indicado pela instituição recebedora do estagiário, dentre os profissionais do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que será o responsável direto da instituição concedente para realização de contatos com a UNESC e a ele cabe: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; apresentar o campo de estágio ao estagiário, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estágios; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividade com vista obrigatória ao estagiário; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho; exercer as demais funções inerentes às atividades de Supervisor de Estágio.

São atribuições do Coordenador do Setor de Estágios: Articular ações com as instituições concedentes para viabilizar a celebração de convênios para estágios obrigatórios e não obrigatórios; articular ações com a Diretoria de Ensino de Graduação, curso de Geografia e DDH para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; designar profissional para avaliar as instalações da instituição concedente e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário; analisar se os documentos inerentes ao estágio não obrigatório atendem a legislação vigente, regulamento geral e específico de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento do estágio não obrigatório; acompanhar a avaliação semestral do estagiário, por meio de instrumento específico; visitar as instituições concedentes de estágio sempre que se fizer necessário.

Cabe ao profissional do DDH: Propor procedimentos para a concessão de estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC; articular ações com a Diretoria de Ensino de Graduação, curso de Geografia e Setor de Estágios para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; promover a seleção de acadêmicos que realizarão estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC, nos termos de regulamentação institucional própria; analisar se os documentos inerentes ao estágio atendem a legislação vigente, regulamentos de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso, realizadas nos diversos setores da UNESC, nos termos de regulamentação institucional própria; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento de todas as modalidades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESC; estabelecer os procedimentos de acompanhamento das atividades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESC; realizar avaliação semestral dos estágios; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

O prazo para realização de estágios no mesmo concedente é de no máximo 02 (dois) anos, exceto no caso do estagiário ser portador de deficiência e a carga horária de estágio deverá observar a legislação vigente. A entidade concedente é responsável pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário, exceto se no termo de convênio for estipulado de maneira diferente.

A organização do estágio curricular não obrigatório do curso de Geografia – Licenciatura, contempla as 08 (oito) fases compreendidas pelo currículo e contempla as seguintes atividades:

- a) Na 1^a, 2^a e 3^a fase: Em estágio externo - Participação em grupos de estudo nas escolas de ensino básico; organização de eventos nas escolas, como por exemplo, projetos, concursos, feira geográfica; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; aulas de reforço para alunos

de séries iniciais e auxiliar os alunos nas atividades escolares em todos os níveis de ensino. Em estágio interno - Participação em projeto de extensão e pesquisa em grupos de pesquisa e no Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE); participação em grupos de estudo no Colégio da UNESC; monitorias em disciplinas do curso; organização de eventos, como projetos, seminários, semana acadêmica e divulgação dos cursos de licenciatura; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; assessoria na organização de formação continuada; atendimento ao público e participação na organização dos materiais da biblioteca.

- b) Na 4^a e 5^a fase: Em estágio externo - Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental no Colégio UNESC.
- c) Na 6^a, 7^a e 8^a fase: Em estágio externo – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio no Colégio UNESC.

A avaliação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de acordo com legislação vigente, considerará a frequência e o desempenho do estagiário nas atividades empreendidas e o instrumento de avaliação consistirá em formulário padrão fornecido pelo Setor de Estágio, a ser preenchido semestralmente: pelo estagiário, pelo supervisor de campo e pelo professor orientador da disciplina.

8.18.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação entre teoria e prática pode ser evidenciada em vários momentos e não só nas disciplinas de estágio. Durante a Prática como Componente Curricular há uma estreita relação entre escola e universidade, nos momentos de estágio e escrita de relatório busca-se sempre a referenciação teórica que confirma os procedimentos práticos e nas aulas das disciplinas específicas a relação com a prática tem sido evidenciada. O papel das disciplinas de cunho pedagógico se sobressai principalmente nos momentos de elaboração dos planos de aula e dos projetos de intervenção. Nas socializações das experiências também se busca esta relação, ressaltando que teoria e prática não podem se dissociar.

Além disso o estágio obrigatório tem como objetivo geral, vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Para as atividades voltadas para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oportunizará aos estudantes condições específicas de:

- a) Compreender melhor o papel do licenciado junto à comunidade e ao mercado de trabalho, por meio de vivências que exijam aplicação do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
- b) Vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;

- c) Desenvolver a capacidade de atuar junto à comunidade em geral, na modalidade de extensão universitária, vivenciando a prática docente em espaços não formais;
- d) Ampliar o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;
- e) Promover o desenvolvimento dos valores humanos como solidariedade, cooperação, respeito, amizade, entre outros, com os atores envolvidos no processo de estágio;
- f) Refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina- objeto do estágio.
- g) Comprometer-se com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas.
- h) Criar propostas de ações e de trabalhos inovadoras que introduzam inovações na prática educativa e técnica, visando à transformação da sociedade em que se está inserido.
- i) Dar continuidade a sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos relacionados ao profissional da educação os quais deverão processar-se de forma permanente.

8.18.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Os Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e Médio I, II e III constituem disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do curso de licenciatura e devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico da realidade educacional em que atuará.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura tratam do caráter didático-pedagógico e do viés instrumental que permita reforçar a relação da teoria com a prática profissional.

Podemos também associar as questões teóricas e práticas através das saídas de estudo que as turmas realizam durante o semestre letivo e na disciplina de Prática como Componente Curricular, pois podemos associar questões teóricas e práticas e possibilitar, desde o primeiro semestre, a aproximação da instituição com as unidades escolares e redes de ensino. Durante as oito fases do curso e integrados com outras licenciaturas, os acadêmicos vivenciam atividades na instituição e nas escolas, como análise da conjuntura escolar, entrevista com professores, vivências em espaços diferentes, como bibliotecas e salas de aula, além de atividades de estudo e análise de materiais didáticos.

Nas disciplinas dos núcleos pedagógico e específico também são realizadas atividades práticas, como análise de materiais didáticos, seminários, entrevistas com professores nas escolas, construção de trabalhos orientados e apresentação nas escolas da região, elaboração de planos de ensino, organização de aulas simuladas, entre outras.

Reforçamos que a presença dos acadêmicos nas escolas se dá mediante assinatura de termo de compromisso entre as instituições. Há, ainda, por parte da universidade o oferecimento de um seguro aos acadêmicos em função de estarem em ambiente fora do campus.

Destacamos ainda a participação dos estudantes nos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação a Docência e Residência Pedagógica.

9 ESTRUTURA FÍSICA

A Universidade do Extremo Sul Catarinense possui 190.469,62 m², destes, 66.418,92 m² são de área construída para utilização de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade geral. São 41 edificações construídas na sede principal da UNESC disponíveis aos acadêmicos e professores da instituição.

9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE TEMPO INTEGRAL

Na UNESC os docentes de tempo integral que fazem parte do Curso de Geografia – Licenciatura - têm espaços específicos de trabalho na sede da Unesc, com mobiliário apropriado, estação com computador e recursos de tecnologia e comunicação como acesso à internet, telefone, impressora, além de acessibilidade e climatização. Esses espaços permitem aos docentes realizar atividades de acompanhamento e orientação aos acadêmicos, de forma presencial e online, se necessário. Viabiliza atividades acadêmicas de planejamento didático-pedagógico, garantindo a privacidade para uso dos recursos, com guarda de material com segurança. A comprovação poderá ser realizada na visita in loco.

Esse espaço, bem como todas as demais instalações físicas da IES, passam por avaliação e manutenção periódicas, portanto encontram-se em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc.

Os professores do curso de Geografia que possuem regime de tempo integral têm seus gabinetes localizados no espaço institucional, situados no Bloco P/sala 5, Bloco de Apoio/sala 15 e outro situado no IPARQUE, Bloco de ensino I/sala 12. Os gabinetes para docentes em tempo integral possuem em média 40m², comportando confortavelmente os docentes, possuindo ainda espaço para atendimento pessoal para orientação de pesquisas e projetos de ensino.

Os gabinetes são equipados com computadores com acesso à internet, disponibilizando estantes e armários para guarda de livros e materiais. Além disso, conforme as necessidades do docente, podem ser instalados demais equipamentos conforme disponibilidade e solicitação.

9.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O curso de Geografia-Licenciatura possui um espaço de coordenação e de secretaria. Localizado no Bloco P/sala 005, estão disponíveis amplas salas para a coordenação do curso. Na sala da coordenação, existe um posto de trabalho para o coordenador e coordenador adjunto, equipado com computador, com acesso à internet, impressora e telefone. Ainda na sala da coordenação existe espaço

para reuniões e atendimentos com menor número de pessoas. Os atendimentos ocorrem das 14h às 17h nas segundas e terças-feiras e das 18h às 22h nas quartas, quintas e sextas-feiras.

Na sala da secretaria do curso, além do posto de trabalho da secretária, com computador, acesso à internet, impressora e telefone, há espaço para recepção e atendimento de acadêmicos e público em geral. Dispõe ainda de horário para atendimento da secretaria que é das 14 horas às 17h e das 18h até às 22 horas, de segunda a sexta-feira.

A Coordenação do Curso pode também fazer uso de infraestrutura tecnológica disponibilizada pela IES, por meio de ferramentas como o *Google Meet*, para realizar reuniões com NDE, corpo docente, discente do Curso e setores da Unesc, como forma distinta de trabalho.

Anexo à sala da secretaria do curso, existe uma sala para múltiplas funções, servindo tanto para atividades de ensino e orientação, quanto para reuniões de professores com número reduzido.

Esse espaço, passa por avaliação e manutenção periódicas, portanto encontram-se em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc

9.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os professores do curso de Geografia-Licenciatura têm à disposição a sala coletiva de professores localizada no Bloco da Biblioteca Central Prof. Eurico Back. Nesse espaço estão disponíveis duas salas de estudo coletivo, com infraestrutura para utilização de computadores, acesso à internet e pontos de energia. Neste mesmo espaço existem postos de trabalho individual com disponibilidade de computadores com acesso à internet, além de confortável espaço para descanso entre jornadas. Nesse sentido, a sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala coletiva de professores dispõe, ainda, de acompanhamento dos profissionais de apoio para os serviços de manutenção e limpeza, bem como para apoios diversos do cotidiano escolar.

Esses espaços, bem como todas as demais instalações físicas da IES, passam por avaliação e manutenção periódicas, portanto, encontram-se em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc.

Nesse ambiente, é possível atender alunos não-particularizados e na Biblioteca tem-se espaços, que embora não sejam salas para os professores, podem ser usados para atendimentos individualizados, bem como para estudo dos professores, caso tenham essa necessidade.

Os professores de tempo integral, possuem espaços com postos e trabalho individual em um espaço confortável com acesso à internet e disponibilidade de computadores para os bolsistas.

Além deste espaço coletivo os professores do curso de Geografia podem utilizar os espaços do bloco P/sala 005, junto a coordenação e secretaria do curso, bem como o computador disponível na coordenação.

9.4 SALAS DE AULA

Os locais de ocorrências das aulas do curso de Geografia-Licenciatura são localizados no bloco L/sala 004 - Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), bloco M/sala 001 da UNESC. Podem ser alterados eventualmente, por necessidades de quantidades de acadêmicos ou de mobilidade reduzida de discentes ou docentes.

O quadro a seguir, demonstra os locais de ocorrências das aulas do curso de Geografia. O LabGeoRH, possui ar-condicionado, ventiladores, além de estar equipado com projetores de vídeo e equipamentos de áudio. O laboratório possui capacidade para 30 estudantes e possui registro documental dos equipamentos e recursos tecnológicos realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação – DTI.

Quadro 05 – Dados por instalação física

LabGeoRH /Sala 004/ Bloco L
Tipo de Instalação: sala de aula
Identificação: Bloco L /sala 004
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 30 alunos por sala
Área Total (m²): 58,66 m ² / 59,35m ²
Complemento: o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno noturno, 19h às 22h35 e apresenta acessibilidade.
Bloco M/ Sala 001
Tipo de Instalação: sala de aula
Identificação: Bloco M /sala 001
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 25 alunos por sala
Área Total (m²): 58,66 m ² / 59,35m ²
Complemento: a sala está disponibilizada para o curso de Geografia, com alternância nas terças-feiras, no turno noturno, 19h às 22h35 e apresenta acessibilidade.

Além destes espaços específicos, o curso de Geografia tem a sua disposição a partir de agendamento prévio, os laboratórios de informática (LABINFO), o Laboratório de Geomática (GEOMAT), o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo), o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) e os mini auditórios como o Auditório Edson Rodrigues (Bloco P, Sala 105) e o do Bloco O, Sala 001

Dentre os espaços disponíveis há também o Auditório Ruy Hulse, com capacidade para 308 pessoas e acesso para cadeirantes. O espaço tem isolamento acústico, é climatizado e possui caixas de som, 8 microfones, cabos para instrumentos musicais, mesa de controle de som e iluminação, retroprojeção e acesso *Wi-Fi*, como em todo o campus universitário

Outros recursos que são disponibilizados para o curso e considerados sua utilização exitosa são as salas de metodologias ativas, que possibilitam flexibilidade em relação às configurações espaciais, com estratégias de agrupamentos diferenciados para desenvolvimento das atividades propostas.

Além disso, como inovação, em função da pandemia, as salas de aula foram adaptadas para o modelo híbrido de ensino, com os recursos de dois projetores, duas lousas para espelhar as telas, câmeras de vídeo e microfone de lapela, que permite aos alunos assistirem às aulas agendadas de forma presencial ou remota simultaneamente.

Sobre a acessibilidade, para atender a estes possíveis perfis, o curso conta com salas de aulas em espaços seguros, adaptados ao estudante com deficiência ou mobilidade reduzida, como os cadeirantes. As portas de todos estes espaços, bem como o piso, não possuem obstáculos, pois dão acesso sem barreiras físicas. Os corredores externos possuem piso tátil, para pessoas com baixa visão ou cegas, de acordo com o Plano de Acessibilidade da Unesc.

As salas de aula passam por avaliação e manutenção periódicas, portanto encontram-se em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc já citado.

9.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNESC – campus Criciúma - disponibiliza aos docentes e acadêmicos 33 laboratórios de informática (LABINFO) em todo o campus, mantendo 767 computadores com acesso à internet em laboratórios diversos localizados nos Blocos XXI A, B e C e bloco R, além dos equipamentos disponíveis na Biblioteca Central Prof. Eurico Back.

Os acadêmicos dos cursos na modalidade presencial ou a distância possuem laboratórios de informática disponíveis para os estudos nos três turnos de funcionamento da Unesc, polo Sede do ensino à distância, de segundas a sextas-feiras, das 7h30 às 22h30 e aos sábados das 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h00.

Os laboratórios são equipados com mesas, cadeiras estofadas com rodízios, mobiliário adaptado sob solicitação, com as estações de trabalho ajustadas em mesas com alturas proporcionais à correta ergonomia. Os computadores são conectados à internet banda larga e wireless, que permitem o estudo individual e coletivo, além de todos possuírem ambiente climatizado com ar-condicionado e iluminação adequada.

Também nos demais Polos, há laboratórios com equipamentos de informática e acesso à internet disponíveis aos estudantes, conforme horário informado pelo respectivo Polo com agendamento e em proporção ao número de acadêmicos matriculados e que atendem às necessidades institucionais.

De maneira inovadora, para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas diferentes modalidades, há laboratórios com lousas digitais, e laboratório móvel (24 notebooks de

última geração), para atender às diferentes necessidades de comunicação e interação. Essas e outras informações podem ser visualizadas no relatório disponibilizado pela DTI.

A universidade mantém um plano como o de Renovação e Atualização, Redundância e Contingência dos equipamentos, visando garantir a continuidade dos serviços de tecnologia da informação e proporcionando aos acadêmicos desde o acesso básico para pesquisas, até acesso a softwares específicos das áreas de conhecimento, para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os equipamentos e periféricos disponibilizados nos LABINFO passam por avaliação e manutenção, bem como renovação e atualização sempre que necessário, seguindo o previsto no Plano de renovação e atualização do Parque de Tecnologia da Informação da Unesc e de Execução e Suporte. Além disso, os softwares e equipamentos específicos podem ser solicitados aos monitores ou à Coordenação dos LABINFOS, emprestados de acordo com a disponibilidade de agenda. O uso correto dos Laboratórios de Informática e de suas estruturas segue normativas próprias, definidas nas Normas LABINFO.

Todos os sistemas, periféricos e equipamentos de acessibilidade podem ser disponibilizados aos usuários do LABINFO, conforme demanda, listados no Plano de Acessibilidade Unesc – revisado e atualizado constantemente. Há a disponibilidade da mesma estrutura para alunos cadeirantes, bem como as instalações sanitárias lotadas no mesmo prédio.

Na Unesc, todos os equipamentos encontram-se em rede, com acesso à internet em banda larga, com Wi-Fi disponível para toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, tutores e técnico-administrativos, bem como visitantes e demais frequentadores do campus. Toda a estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de 1 Gigabit com link de internet redundante – garantindo a estabilidade, alinhados aos Planos de Contingência e de Redundância da TI.

Os estudantes realizam aulas nos laboratórios de informática para algumas disciplinas específicas e fazem uso de softwares livres de GIS (Geographic Information System) – SIG (Sistema de Informação Geográfica) como recurso didático para o ensino-aprendizagem da Geografia, que incluem TerraView, Kosmo GIS e Spring. Tem-se ainda o uso do Google Earth, software gratuito, desenvolvido pela empresa Google, de fácil manuseio e disponibilização de imagens de satélites de alta resolução, que permite a representação da superfície terrestre em áreas urbanas e áreas agrícolas, mostrando a estrutura viária, o relevo, a hidrografia e a vegetação da área de interesse.

Inúmeros sites educativos e de pesquisa são acessados pelas disciplinas do curso de Geografia, podendo ser ressaltado os sites das seguintes instituições/órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), National Oceanic and Atmospheric Administration (NOOA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Agência Nacional de Mineração – ANM (antigo DNPM), Serviço Geológico do Brasil – SBG (antiga CPRM), IMA (antiga FATMA), Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), Associação Brasileira de Estudos do Quaternário (ABEAQUA), Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), União da Geomorfologia Brasileira (UGB), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina (SDE), Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), órgãos municipais de meio ambiente, Prefeituras Municipais, institutos de Geociências nacionais e

internacionais, cursos de Geociências e bibliotecas virtuais de outras instituições de ensino superior e outros.

Esses espaços, bem como todas as demais instalações físicas da IES, passam por avaliação e manutenção periódicas, portanto se encontram em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc.

9.6 BIBLIOTECA

O acervo está atualizado e possui número de exemplares por título (ou assinatura de acesso) compatível ao número de vagas autorizadas.

Os estudantes têm acesso às bibliografias via Biblioteca Digital ou Biblioteca física. A garantia de acesso ao acervo e aos serviços estão descritos no Plano de Contingência do Sistema de Bibliotecas, disponível no site da Biblioteca da Unesc.

O acervo físico está tombado e informatizado pelo Sistema Pergamum. O virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

A bibliografia de cada Unidade Curricular (Anexo D) que consta nos Planos de Ensino e foram referendadas pelo NDE e consideradas adequadas em relação aos conteúdos e ementas previstas no PPC do Curso. A aprovação pelo NDE está registrada em atas/relatórios disponíveis no Curso.

A Biblioteca disponibiliza as bases de dados **Minha Biblioteca** (e-book), **UpToDate** (artigos) possuindo contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante das Plataformas, que permite o acesso aos acadêmicos, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Para a garantia de acesso às bases de dados, a Biblioteca Central conta com 22 computadores conectados à internet, além de rede sem fio (Wi-Fi), o que permite aos usuários conectarem à internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e ou smartphones. São disponibilizados também na Biblioteca Central, 16 computadores para acesso a internet: verificação de e-mail, pesquisas, entre outros.

No site da Biblioteca são disponibilizados os endereços das principais bases de dados (Acervo Digital), bem como um Catálogo de periódicos on-line (Periódicos – Revistas e Jornais), separados por curso.

Para constituição do plano de ensino, recomenda-se que na bibliografia complementar de 5 títulos de livros por unidade curricular (UC) tombado e informatizado, no formato digital ou físico e 1 título de periódico. Para seleção do título de periódico, deve-se levar em consideração que ele esteja disponível em texto completo, acessível dentre as bases adquiridas pela Instituição (UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes), e também em Bases de Dados disponíveis no site da Biblioteca que possua status de publicação corrente (atualizado) e que, de preferência, possuam avaliação por pares, Qualis (A ou B).

Acervo é gerenciado de modo a atender a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência da biblioteca para garantia do acesso e do serviço, alinhado aos planos de Contingência e de Redundância da TI.

A Biblioteca Central disponibiliza um espaço com computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 90, pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no Acervo Digital.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa Pergamum, que garante, aos alunos e professores, mais rápidos e precisos acessos às obras. O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Centros de Informação, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar. Na versão Pergamum Mobile - para celular, os usuários podem acessar o acervo da biblioteca para realizar consultas, renovação de empréstimo e reserva de material por meio de telefone celular com acesso à internet.

Para consulta ao acervo local na Biblioteca Central, são disponibilizados 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibiect e na Bireme.

A Biblioteca participa do COOPERA, uma iniciativa da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, que tem como objetivo a integração e a cooperação interinstitucional entre as bibliotecas, com o propósito fundamental de contribuir para que a comunidade acadêmica e científica brasileira otimize seus recursos.

Quanto à acessibilidade, o Sistema de Biblioteca da Unesc atende plenamente os requisitos, podendo ser constatado pela sua estrutura e pelos serviços oferecidos aos seus usuários. Entre os serviços oferecidos, está a orientação aos usuários com deficiência visual sobre o uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos, bem como a digitalização de material necessário para o seu desempenho acadêmico. Assim o Núcleo de Acessibilidade localizado na Biblioteca Central é responsável pela digitalização dos materiais encaminhados pelo professor para que os alunos com deficiência visual ou com mobilidade reduzida, de todos os níveis e modalidades, possam acompanhar as aulas. Os estudantes também podem fazer o pedido diretamente à Biblioteca do seu campus, unidade ou polo de atendimento presencial, não ficando somente na dependência de seu professor. Ainda em atendimento aos alunos com deficiência visual, que não adquiriram a habilidade no manuseio do computador, a Biblioteca faz a conversão do arquivo para áudio, utilizando o software Balabolka.

Na estrutura da Biblioteca também são oferecidos computadores os softwares leitores de tela NVDA e o Chromevox instalados. Conta também com 2 scanners SARA PC com voz, que atendem ao Sistema de Bibliotecas.

O Sistema Pergamum, onde o usuário realiza consultas, renovações, reservas e acompanhamento de material bibliográfico, possui uma ferramenta de alto contraste de tela. Esta funcionalidade, quando acionada, deixa o fundo da página totalmente preto, com as letras em branco, que maximizam a experiência de pessoas com baixa visão.

Um recurso também importante disponível para os usuários na base de dados de e-book da Minha Biblioteca, é a leitura em voz alta.

Outro tipo de atendimento especializado realizado pela Biblioteca é a contação de histórias para pessoas com deficiência visual.

Quanto à estrutura física, a Biblioteca Central oferece entrada especial para usuário de marcapasso, devido a interferência causada ao aparelho pelo sistema antifurto que é eletromagnético. Possui entrada para cadeirantes, plataforma elevatória para o segundo pavimento, sanitários femininos e masculinos acessíveis e com fraldário no primeiro e no segundo pavimento, escadaria com sinalização em Braille. Computadores para consulta ao acervo e Setor de Empréstimo em altura acessível, assim como os guarda-volumes.

9.6.1 ACESSO AO ACERVO DE LIVROS

O acesso ao acervo de livros é aberto, ou seja, é de livre acesso às estantes, tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa.

A Biblioteca Central adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo físico. Para bibliografia básica é disponibilizado um exemplar em consulta local e também um serviço de fotocópias terceirizado. As obras de consulta local são identificadas com esse termo e poderão ser emprestadas de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento da Biblioteca.

Possui assinatura da **Minha Biblioteca (MB)**, uma base de dados composta por mais de 7.500 e-books, disponibilizada para toda comunidade de alunos, professores e funcionários da Instituição, de modo que o Curso de Letras está inserido e devidamente assegurado. A Instituição possui contrato com a Empresa Minha Biblioteca, o que garante o acesso à plataforma, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem a demanda. Para a garantia de acesso às bases de dados, a biblioteca conta com 22 computadores conectados à internet, além de rede sem fio (Wi-Fi), o que permite aos usuários conectarem a *internet* utilizando dispositivos próprios, tais como *notebooks*, *tablets* e ou *smartphones*.

A Biblioteca monitora periodicamente a disponibilidade de acesso dos periódicos que são assinados e efetua a renovação das assinaturas anualmente. Também mantém organizado um catálogo de periódicos científicos de acesso aberto, separado por curso, no endereço <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/533/9238/>. Semestralmente é realizada a conferência dos links de acesso.

A Biblioteca assina as bases de dados UpToDate e a RT-Online. Quanto aos periódicos, possui amplo acesso a 183 Coleções pelo Portal Periódicos Capes, além das bases de dados: Scielo, DOAJ, 1Science, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outros, que apresentam uma grande robustez de informação.

O acesso ao Portal de Periódicos Capes é realizado por IP. Para ter acesso de fora da Instituição, a comunidade interna deverá configurar o proxy, cujo manual de orientação está disponível no endereço <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>, no site da Biblioteca. A Biblioteca possui uma sala com 7 (sete) computadores, denominada Biblioteca Virtual, para pesquisa em bases de dados e periódicos científicos. Neste local, também ocorrem as oficinas ministradas pelas Bibliotecárias: Formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos, Bases de Dados, Citação e Referência.

A Biblioteca mantém convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (solicitação de partes de teses, monografias, artigos de revistas, por alunos, professores e pesquisadores) disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais. Também participa do Grupo Coopera da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), para troca de materiais bibliográficos.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Geografia, este em consonância com a Coordenação, cuja compra de livros, periódicos e multimeios é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes vinculados ao Curso. O fato de as aquisições serem indicadas pelos docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular do curso de Geografia.

O processo de aquisição é iniciado quando o coordenador do curso encaminha os pedidos formulados à Biblioteca Central, que, ao receber os pedidos, faz a busca no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, seu ano e edição, bem como a sua quantidade. Caso seja necessário a aquisição, a Biblioteca encaminha o pedido para o Setor de Compras, que é quem realiza os orçamentos e efetiva a compra, em nome da Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI. A solicitação de compra é atendida, desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes ao curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino das unidades curriculares do curso.

No que se refere a periódicos, a Política determina que a assinatura de títulos (impressos ou eletrônicos) seja efetuada de acordo com a indicação dos docentes assim como ocorre com os livros. A manutenção das assinaturas existentes é efetuada pela Biblioteca.

9.6.3 INFORMATIZAÇÃO

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, que garante, aos alunos e professores, mais rápidos e precisos acessos às obras. O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Centros de Informação, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar. Na versão Pergamum Mobile - para celular, os usuários podem acessar o acervo da biblioteca para realizar consultas, renovação de empréstimo e reserva de material por meio de telefone celular com acesso à internet.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

9.6.4 BASES DE DADOS E PERIÓDICOS ON-LINE

No site da Biblioteca, <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/533>, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados (Acervo Digital), bem como um Catálogo de periódicos on-line (Periódicos – Revistas e Jornais), separados por curso.

Para divulgar esses produtos à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço físico também chamado de Biblioteca Virtual, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 190 bases de dados, sendo 183 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;

- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam à disposição dos interessados no endereço <http://www.Unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

9.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNESC conta com diversos laboratórios de informática (LABINFO) que são disponibilizados para os cursos de graduação. Cada um dos laboratórios tem no mínimo 25 computadores. Estes laboratórios de informática estão localizados nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso de Geografia em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados e utilizados. Afirma-se com segurança que os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações, pois estão conectados à internet de alta velocidade e com softwares que atendem às necessidades de produção acadêmica. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida.

A correta e segura utilização dos laboratórios é feita, sobretudo por conta das manutenções periódicas que são feitas, bem como a disponibilidade de serviços de apoio técnico para atender alunos e professores a qualquer momento da utilização destes espaços. Todos possuem normas de segurança, funcionamento e utilização adequada. A acessibilidade a essas salas também é totalmente atendida, pois além das escadas temos as rampas de acesso, bem como outros itens relacionados.

A gestão de curso e a gestão universitária em instâncias superiores planeja constantemente a melhoria da qualidade no atendimento destas estruturas físicas, por meio de dois pontos principais: a periódica manutenção e atualização dos sistemas; e o planejamento permanente para ampliação dos espaços conforme novas demandas de alunos na universidade.

9.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Geografia conta com o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), com o Laboratório de Geomática (GEOMAT), com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo) e com o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS). Os quatro laboratórios centralizam projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados aos estudos geográficos. Diversas disciplinas da grade curricular de Geografia contam, portanto, com esses espaços para estudos e encontros de alunos e professores.

Os softwares disponíveis no Laboratório Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento são: ArcGis, Idrisi Selva, Cartalinx, Topograph, Spring, Grass, Startcart, Autocad, Adobe Photoshop, Corel Draw. Outros softwares são instalados semestralmente de acordo com as necessidades dos usuários.

Os laboratórios são climatizados, possuem acessibilidade plena e contam com um espaço físico condizente com seus propósitos (Quadro 6).

É importante ressaltar que os laboratórios do curso obedecem a normas internas de segurança e utilização.



Quadro 06 - Laboratórios previstos para uso pelo curso de Geografia

Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH)
Tipo de Instalação: laboratório
Identificação: Bloco L / sala 004
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 35 alunos
Área Total (m²): 62,25 m ²
Complemento: o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no período noturno, das 18h às 22h35 e apresenta acessibilidade.
Laboratório de Geomática
Tipo de Instalação: Laboratório de Geomática
Identificação: Bloco K – Sala 002 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 50 alunos
Área Total (m²): 70 m ²
Complemento: o laboratório está disponibilizado em horários a serem agendados para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no período noturno, das 18h às 22h35 e apresenta acessibilidade.
Laboratório Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento - LabGeo
Tipo de Instalação: Laboratório Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento - LabGeo
Identificação: Bloco XXI-C – Sala 205 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 24 alunos
Área Total (m²): 66,00 m ²
Complemento: O Laboratório está disponibilizado em horários a serem agendados para o curso de Geografia e seu funcionamento é nos períodos vespertino e noturno, de segunda a sexta, conforme horário da IES. Situado no Bloco XXI-C que possui rampa de acesso.
Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)
Tipo de Instalação: laboratório
Identificação: IPARQUE
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 40 alunos
Área Total (m²): 96 m ²
Complemento: O Laboratório está disponibilizado em horários a serem agendados para o curso de Geografia e seu funcionamento é nos períodos vespertino e noturno, de segunda a sexta, conforme horário da IES. Também aos sábados no período matutino. Situa-se no térreo e possui acessibilidade.

9.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

No curso de Geografia da UNESC, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

Na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book*, por duas professoras que também atuam como professoras tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de

professores tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância (SEaD) e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelas professoras autoras da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre, inicialmente, por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da Unesc) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

Nesse sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e explanadas aos acadêmicos.

O acesso à disciplina e aos materiais didáticos, *e-book*, audiovisuais, entre outros, ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), local onde estão postados os materiais, os quais são organizados de forma semanal. Assim, a cada semana o acadêmico acessa o Plano de Atividade de Aprendizagem, na Plataforma *Moodle*, e realiza as leituras e demais atividades de forma virtual. O acadêmico também tem a possibilidade de salvar o *e-book* da disciplina em local específico, sendo possível o acesso posterior sem o uso da internet. Nesse sentido, tem autonomia para organizar seus estudos dentro do prazo estipulado pelo cronograma da disciplina na modalidade a distância.

Durante todo o semestre, é disponibilizado um laboratório de informática, localizado na Unesc, para acesso ao ambiente virtual nos três períodos de funcionamento da IES.

Todos os materiais didáticos disponibilizados são avaliados durante o processo e ao final da disciplina a distância na modalidade a distância, havendo ajustes e atualização sempre que houver necessidade.

No SEaD, o processo de controle de produção é realizado pela equipe especializada para este fim, composta por designers institucionais, diagramadores, revisores na produção de materiais para Educação a Distância e produtores de audiovisuais.

9.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – CEP/UNESC, é regido regulamentado pela Resolução 16/2023/CONSU, em conformidade com o Estatuto e o Regimento Geral da Unesc e a legislação nacional vigente, em especial as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP/UNESC tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados envolvendo seres humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 6.664/1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 7.399/1985. Altera a redação da Lei n. 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7399.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Constituição Federal: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2014.

_____. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Parecer CNE/CES n. 1363/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES). Retifica o Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001, e aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CP n. 01/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara Plena (CP). Institui Diretrizes curriculares nacionais para a Formação e Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CP n. 02/2002. Define a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior em no mínimo de 2800 horas, das quais 400 horas/aula de prática como componente curricular, 400 horas/aula de estágio curricular supervisionado, 1800 horas/aula para os conteúdos curriculares e 200 horas/aulas de atividades acadêmico-científica-culturais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e no art. 4º garante a sua inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.



_____. Resolução CNE/CP n. 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Decreto Federal n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Federal n. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Resolução n. 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093>. Acesso em: 10 jul. 2014.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Geografia. Criciúma: UNESC/Curso de Geografia, 2009.

SANTA CATARINA. Portaria n. 141/1999 do Conselho Estadual de Educação. Designa comissão para verificação “*in loco*” das condições de funcionamento para o reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 1999.

SANTA CATARINA. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação Reconhece o curso de Geografia com habilitação em Licenciatura plena. Florianópolis, 2000.

_____. Parecer n. 114/2000 do Conselho Estadual de Educação. Aprova a proposta do curso de Geografia, favorável à continuidade da oferta de vagas. Florianópolis, 2000.

_____. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação. Reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2000.

_____. Portaria n. 094/2003 do Conselho Estadual de Educação. Constitui comissão verificadora no processo de reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2003.

UNESC. Resolução n. 3/2018 do Colegiado do Curso de Geografia da Unesc. Aprova o Regulamento de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia, matriz curricular n. 4, turno noturno.

UNESC. Resolução n. 31/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Considera equivalentes as disciplinas que apresentem unidade crédito 15 e 18 horas/aula. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 78/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Regulamenta procedimentos de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2/10/265/2004/0/0/0/>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

_____. Resolução 01/2006, Conselho Superior de Administração (CSA). Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 07/2006, do Conselho Universitário (CONSU). Aprova reforma do Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

- _____. Resolução n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 12/2008 da Câmara de Ensino de Graduação. Regulamenta a elaboração de projetos de cursos novos de graduação, reestruturação dos já existentes e dá outras providências, revogando a Resolução n. 55/2003/CONSEPE. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1849.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 24/2008, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera inciso V do artigo 4º da Resolução n. 12/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1883.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração no Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2839.pdf?1255714338>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 66/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3010.pdf?1255714342>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- _____. Resolução n.76/2009 da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre a Consolidação de Normas Acadêmicas e toma outras providências. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3130.pdf?1257539067>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 8/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, Aprova Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4481.pdf?1285196513>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 12/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4705.pdf?1291148007>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 14/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4707.pdf?1291148459>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5181.pdf?1300470267>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 13/2011 da Câmara de Ensino. Regulamenta a elaboração de projetos de novos cursos de graduação ou reestruturação dos já existentes, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5948.pdf?1315848605>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- _____. Resolução n. 14/2011, da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5949.pdf?1315848794>>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- _____. Resolução 08/2016 do Colegiado UNAHCE. Aprova o regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios do curso de Geografia – Licenciatura. Disponível em: <http://www.Unesc.net/portal/resources/official_documents/13522.pdf?1475711995>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- _____. Resolução n. 07/2013/ da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9141.pdf?1378412684>>. Acesso em: 10 jul. 2014.



_____. Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9517.pdf?1387480936>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. Resolução n. 14/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.Unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9520.pdf?1387481909>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Anexos

ANEXO A – Corpo docente do curso de Geografia – Titulação e Regime de Trabalho

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1. Alcides Goularti Filho	Doutor	Tempo integral
2. Alex Sander da Silva	Doutor	Tempo integral
3. Ana Paula Tomaz Cardoso	Especialista	Horista
4. Andréa Rabelo Marcelino	Mestre	Tempo Integral
5. Édina Regina Baumer	Mestre	Tempo integral
6. Fernanda Cizeski	Doutor	Tempo parcial
7. Fernanda Regina Luvison Paim	Mestre	Tempo parcial
8. Giani Rabelo	Doutor	Tempo integral
9. Graziela Fatima Giacomazzo	Doutor	Tempo integral
10. Gustavo Simão	Mestre	Horista
11. Jóri Ramos Pereira	Mestre	Horista
12. Juliano Bitencourt Campos	Doutor	Tempo integral
13. Ledina Lentz Pereira	Doutor	Tempo integral
15. Mainara Figueiredo Cascaes	Mestre	Tempo parcial
16. Normélia Ondina Lalau de Farias	Mestre	Tempo integral
17. Ricardo Luiz de Bittencourt	Doutor	Tempo integral
18. Sérgio Luciano Galatto	Doutor	Horista
19. Silemar Maria de Medeiros da Silva	Mestre	Tempo parcial
20. Tainá Silva Cândido	Mestre	Horista
21. Tatiane dos Santos Virtuoso	Mestre	Tempo parcial
22. Valdenir Barbosa da Cruz	Mestre	Tempo parcial
23 Vanildo Rodrigues	Mestre	Tempo integral
24. Yasmine de Moura da Cunha	Mestre	Tempo integral
25. Zélia de Medeiros Silveira	Doutor	Tempo integral

Fonte: SAU/2023

ANEXO B - Matriz Curricular vigente do Curso de Geografia-Licenciatura

Disciplinas	Fases								Créd.	Hora Aula	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50 min.	60 min.
Sociologia da Educação	4								4	72	60
História da Educação	4								4	72	60
Introdução ao Pensamento Geográfico*	4								4	72	60
Geografia Física	4								4	72	60
Cartografia I	4								4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular I</i>	1								1	18	15
Educação Geográfica e Formação Docente		4							4	72	60
Metodologia Científica da Pesquisa (EaD)		4							4	72	60
Filosofia		4							4	72	60
Geologia I *		4							4	72	60
Geografia Agrária		4							4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular II</i>		1							1	18	15
Climatologia I *			4						4	72	60
Geomorfologia I			4						4	72	60
Produção e Interpretação de Textos			4						4	72	60
Teorias da Aprendizagem			4						4	72	60
Geopolítica e Organização do Espaço Mundial			4						4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular III</i>			1						1	18	15
Didática				4					4	72	60
Metodologia do ensino de geografia				4					4	72	60
Geografia Urbana e Regional *				4					4	72	60
Estatística Aplicada à Geografia				4					4	72	60
Libras				2					2	36	30
Processo Pedagógico da Educação Inclusiva				2					2	36	30
<i>Prática como Componente Curricular IV</i>				1					1	18	15
Pedologia					4				4	72	60
Eletiva I *					4				4	72	60
Gestão e Processos Educativos					2				2	36	30
Processos Pedagógicos da Cultura Digital					2				2	36	30
Estágio I					5				5		90
<i>Prática como Componente Curricular V</i>					1				1	18	15
Políticas e Normas da Educação Básica						2			2	36	30
Estágio II						6			6		108
Geografia de Santa Catarina *						4			4	72	60
Eletiva II						4			4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular VI</i>						1			1	18	15
Estágio III							6		6		108

Ensino e Pesquisa em Arqueologia							3		3	54	45
Eletiva III							4		4	72	60
Geografia Econômica *							3		3	54	45
Prática como Componente Curricular VII							2		2	36	30
Estágio IV								6	6		108
Planejamento Urbano, Regional e Ambiental								4	4	72	60
Eletiva IV								2	2	36	30
Espaço Geográfico e Geotecnologias *								4	4	72	60
Prática como Componente Curricular VIII								3	3	54	45
SUBTOTAL	21	21	21	21	18	17	18	19	156	2394	2409
¹ Núcleo Estudos Integradores- NEI											200
² Prática como Componente Curricular excedente à matriz											235
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso).											
TOTAL GERAL	21	21	21	21	18	17	18	19	156		2844 horas relógio

¹Núcleo de Estudos Integradores – horas complementares realizadas ao longo do curso e normatizadas por legislação específica.

²PCC - Prática como Componente Curricular somente para os cursos de Licenciatura.

	Disciplinas Específicas do Curso
	Prática como Componente Curricular
	Estágios
	Eixo Pedagógico
	Eletivas
	Atividades de extensão - intrínsecas na disciplina

Obs. 1. As disciplinas de: *Climatologia II, Cartografia II, Geologia II, Geomorfologia II* foram retiradas desta grade de licenciatura para serem incluídas na matriz de bacharel noturno.

2. Os conteúdos da disciplina de *Teoria Regional* e parte dos conteúdos da disciplina de *Geografia do Brasil* foram incluídos na disciplina de *Introdução ao Pensamento Geográfico*.

3. A disciplina de *Planejamento Ambiental* deixa de ser optativa e passa a fazer parte da disciplina de *Planejamento Regional, Urbano e Ambiental*.

4. Parte do conteúdo da disciplina de *Geografia do Brasil* foi incluído na disciplina de *Geopolítica e Organização do Espaço Mundial*.

5. Os conteúdos da disciplina de *Geografia Urbana* passam a fazer parte da disciplina de *Geografia Regional e Urbana*.

ANEXO C - Quadro das disciplinas eletivas

Disciplina	Ementa	Nº Créditos	Hora
Biogeografia	A distribuição dos seres vivos e suas causas. As biogeocenoses: dinâmica e fatores ecológicos. Regiões biogeográficas e formações biológicas associadas. Biomas brasileiros. Dinâmica de paisagens. Conservação da biodiversidade.	04	60 h
Oficina Geográfica II	Elaborar e executar atividades pedagógicas para o ensino de geografia na educação básica, possibilitando oficinas em congressos, seminários e comunidade escolar (professores e estudantes).	04	60 h
Recursos Hídricos	Introdução aos recursos hídricos: Conceitos, importância, e uso da água no Brasil e no mundo. Legislação brasileira referente aos recursos hídricos. Gestão de recursos hídricos.	04	60 h
Geografia da Zona Costeira	Processos sedimentares costeiros. Ecossistemas das regiões costeiras parâmetros de controle e relações entre ambientes costeiros e marinhos. Interferências ambientais nos ambientes costeiros. Planejamento de uso dos ambientes costeiros.	02	30 h

ANEXO D - Programas e bibliografias básicas e complementares das disciplinas obrigatórias da habilitação em Geografia- Licenciatura

NOME DA DISCIPLINA: (22945) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Fase: 1ª
Carga horária: 72 h/a - 60 h
Ementa: Correntes sociológicas da educação. Estado, política e educação. Cultura, cidadania e educação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Um Brasil mal-educado. Curitiba, PR: Champagnat, 1996. 139 p. (Educação: Teoria e Prática; 1). 1 ex - Número de chamada: 370.981 D383b 1996 (BC).</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p. 1 ex - Número de chamada: 301 Q7t 2009 (BC).</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação.3. São Paulo Autêntica 2015 1 recurso online (Educação)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRYM, Robert J. Sociologia sua bússola para um novo mundo. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online.</p> <p>D'AVILA, José Luiz Piotto. A crítica da escola capitalista em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 118 p. 2 ex - Número de chamada: 370.19 D259 1985</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, estado & sociedade. 7.ed. rev. São Paulo: Centauro, 2007. 238 p. 5 ex - Número de chamada: 370.115 F866e 2007</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. [E-book]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online. ISBN 97885970199701.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Escola S.A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. 188 p. 1 ex - Número de chamada: 379.2 E74 1996.</p>
Nome do Professor: Tatiane dos Santos Virtuoso

NOME DA DISCIPLINA: (22946) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**Fase: 1ª****Carga horária: 72h/a - 60 h****Ementa: Introdução à História da Educação geral; história da educação brasileira: permanências e rupturas no processo educativo escolar da chegada dos Jesuítas até os dias atuais- a escola, os professores/as, os alunos/as e os intelectuais da educação.****Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. 10 ex. Número de chamada: 370.9 A662h 2006

BACK, Angela Cristina Di Palma (org.); CECHINEL, André; JESUS, Talita Duarte de (.). **Educação, linguagem e memória:** outras histórias. Criciúma, SC: UNESC, 2021. 281 p. 1 ex. Número de chamada: UNESC 370.7 E24 prod. docente (BC)

BOTO, Carlota. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 44, p.282-299, ago. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TWmMqCQ4Xpmy8WZx3BpmLLh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 fev. 2022.

Bibliografia Complementar:

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias:** questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados /Bragança Paulista, SP.: Universidade São Francisco, 2000.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Estud. av. [online]. 2001, v.15, n.42, p. 259-268. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. Acesso em: 20 fev. 2013.

HISTÓRIA da educação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595024724.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ed. Ática, 1989. 80 p. (Princípios; 51).

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2013. 72 p. 1 ex. (Coleção Memória da Educação). ISBN 9788574963228 (broch.). Número de chamada: 370.981 S267h 2013.

Nome do Professor: Giani Rabelo

NOME DA DISCIPLINA: (22947) INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Fase: 1ª

Carga horária: 72h/a - 60 h

Ementa: O pensamento geográfico e a ciência geográfica: gênese e evolução. As escolas clássicas do pensamento geográfico: alemã, francesa e anglo-americana. Os movimentos de renovação da Geografia: objeto, método e papel da Geografia. A geografia brasileira: institucionalização, crise e renovação. Noções sobre as categorias da geografia: lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 5.ed Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 352 p. 3x. ISBN 85-286-0545-0 Número de chamada: 910 G345 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 366 p. 3 ex. Número de chamada: 910.01 G633g 2000.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**, v. 3 as matrizes brasileiras. São Paulo Contexto 2010 1 recurso online ISBN 9788572444798.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987. 143 p. 4 ex. ISBN 85-224-0285-X Número de chamada: 910.01 A553g.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny ((org.)). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p. 2ex. ISBN 8528610373. Número de chamada: 304.2 I61 2003.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Sobre pensamento de Paul Vidal de La Blanche: reflexões sob a referência do presente = About Paul Vidal de La Blanche's thinking: reflections under the current time perspective. **Geografia** (Rio Claro), Rio Claro, SP, v.30, n.1, p. 5-20, 1 ex. abr. 2005. Número de chamada: REVISTA 910.5.

LACOSTE, Yves. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2001. 263 p. 3 ex.- ISBN 85-308-0447-3. Número de chamada: 910.01 L144g 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 132 p. 3 ex. ISBN 9788531410444 (broch.). Número de chamada: 910 S237m 2008.

LACOSTE, Yves; SANTOS, Wilson dos. **Geografia do subdesenvolvimento** (geopolítica de uma crise). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 335 p. 1 ex. Número de chamada: 330.91724 L144g 1990.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22948) GEOGRAFIA FÍSICA**Fase: 1ª****Carga horária: 72h/a - 60 h****Ementa: Introdução à astronomia. As grandes unidades estruturais do globo. O relevo terrestre e os agentes internos e externos. Pedologia. Vegetação. Impactos das obras de engenharia no ambiente fluvial.****Bibliografia Básica:**

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 9. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604441.

GEOGRAFIA física do Brasil. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556902463.

PETERSEN, James F. **Fundamentos de geografia física**. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522118052.

Bibliografia Complementar:

GEOMORFOLOGIA. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029613

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 648 p. 1 ex. Número de chamada: REF 551.03 G934n 2015

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs). **Geomorfologia e meio ambiente**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 394 p. 1 ex. ISBN 8528605736. Número de chamada: 551.4 G345 2003.

STRABLER, Arthur N.; STRABLER, Alan H. **Geografia física**. 3 ed. Barcelona: Omega, 2000. 550 p. 4 ex. Número de chamada: 910.02 S894g 2000.

TEIXEIRA, W. *et al* (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. 3 ex. ISBN 9788504014396. Número de chamada: 550 D294 2009.

Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22949) CARTOGRAFIA I
Fase: 1^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Conceitos e história da cartografia. Introdução à representação gráfica. A forma da Terra. Os mapas como modelos. Rede geográfica, projeções e escala. Fusos Horários. Articulação Sistemática das Cartas Topográficas. Sistema de Coordenadas nas Cartas Topográficas brasileiras: coordenadas Esféricas ou Geográficas, coordenadas Planas ou UTM. Representação altimétrica: formas de relevo, curvas de níveis, cotas. Leitura em cartas topográficas: distância, área. Representação planialtimetria. Leitura e interpretação de documentos cartográficos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 208 p. 4 ex. Número de chamada: 526 D812f 2006</p> <p>JOLY, Fernand. A cartografia. 5. ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2003. 136 p. 3 ex. Número de chamada: 526 J75c 2003</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008 143 p. 14 ex. Número de chamada: 526 F548c 2008</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004. 115 p. (Coleção Caminhos da Geografia). 4 ex. Número de chamada: 372.891 A447d 2004.</p> <p>GRANELL PÉREZ, Maria del Carmen. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 120 p. 1 ex. Número de chamada: 526 G756t 2004.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003. 112 p. 10 ex. Número de chamada: 526 M385m 2003.</p> <p>SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001. 162 p. 3 ex. Número de chamada: 526 S729g 2001</p> <p>OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152 p. 2 ex. Número de chamada: 526.8 O48c 1993</p>
Nome do Professor: Vanildo Rodrigues

NOME DA DISCIPLINA: (22950) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I
Fase: 1ª
Carga horária: 18h/a - 15 h
Ementa: A profissão docente: modalidades e perspectivas.
Bibliografia Básica: <p>FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 187 p. 1 ex. Número de chamada: 370.15 F866p 2022</p> <p>GATTI, Bernardete A. <i>et al.</i> (). Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. 351 p. ISBN 9788576522393. Disponível em: &lt;http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000066/00006672.pdf&gt;</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. 11 ex. Número de chamada: 371.2 L694o 2015</p>
Bibliografia Complementar: <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 272 p. 2 ex. Número de chamada: 371.3 D546 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). A pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 159 p. 2 ex. Número de chamada: 370.78 P474 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. 11 ex. Número de chamada: 371.2 L694o 2015.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 317p. 15 ex. Número de chamada: 371.10971 T183t 2014</p>
Nome do Professora: Silemar Maria de Medeiros da Silva

NOME DA DISCIPLINA: (22951) EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE
Fase: 2ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Educação Geográfica e profissão docente: caracterização e exigências atuais. Geografia: identidade em construção. Formação de professores: concepções, políticas e práticas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. 167 p. 7 ex- Número de chamada: 910.7 E24 2005 (BC)</p> <p>HENGEMÜHLE, Adelar. Formação de professores: Da função de ensinar ao resgate da educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 215 p. 5 ex - Número de chamada: 370.71 H511f 2014.</p> <p>NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 174 p. 5 ex - Número de chamada: 910.7 N778e 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) A geografia na sala de aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p. 1 ex. (Repensando o ensino). ISBN 8572441085 (broch.). Número de chamada: 910.7 G345 2007.</p> <p>CASTELLAR, Sônia. Ensino de geografia. São Paulo Cengage Learning Brasil 2022 1 recurso online (Ideias em ação). ISBN 9788522105366.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. 169 p. 2 ex. Número de chamada: 910.7 E59 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio C. <i>et al.</i> (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999.</p> <p>REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. 182 p. (Prática pedagógica.). 5 ex. Número de chamada: 910.7 G345 2011.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22952) METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA (MCP) - (EAD)
Fase: 2ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 147 p. 4 ex. Número de chamada: 370 A474e 2012.</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p. 2 ex. Número de chamada: 808.066 M386c 2015.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p. 1 ex. Número de chamada: 300.72 P474 2009</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. 344 p. 1 ex. Número de chamada: 100 A662t 2005.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 224 p. 24 ex. Número de chamada: 001.42 C758 2011.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001. 205 p. 2 ex - Número de chamada: 808.0665 A994p 2001.</p> <p>MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 28, n. 99, p.466-482, ago. 2007. Número de chamada: REVISTA 370.5.</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p. 3 ex. Número de chamada: 001.42 A654a 2000</p>
Nome do Professor: Valdenir Barbosa da Cruz

NOME DA DISCIPLINA: (22953) FILOSOFIA
Fase: 2ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. 344 p. 1 ex. Número de chamada: 100 A662t 2005.</p> <p>CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002. 440 p. 6 ex. Número de chamada: 109 C496c 2002.</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: manual do professor. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 512 p. ISBN 9788502191617 (broch.). 2 ex. Número de chamada: 107 C845f 2013 (BC)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007.</p> <p>DURANT, Will. A história da filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 480 p. 1 ex. Número de chamada: 109.2 P418 1996.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, (Org.); BURBULES, Nicholas C. et al. (.). O que é filosofia da educação. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 326 p. 1 ex. Número de chamada: 370.1 Q3 2002.</p> <p>LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 271 p. 6 ex. Número de chamada: 100 L941i 2004.</p> <p>MATOS, Olgária. Filosofia: a polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997. 175 p. 3 ex. Número de chamada: 370.1 M433f 1997.</p> <p>REZENDE, Antonio. Curso de filosofia: para professores e alunos do curso de segundo grau e de graduação. 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 311 p. 5 ex. Número de chamada: 100 C977 2004.</p>
Nome do Professor: Alex Sander da Silva

NOME DA DISCIPLINA: (22954) GEOLOGIA I
Fase: 2ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Conceitos básicos em Geologia. Formação e constituição do Universo, Sistema Solar. Formação e estrutura interna da Terra. Escala de tempo geológico, métodos de datações. idade da Terra. Minerais, rochas e sedimentos. Dinâmica terrestre interna e externa.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GROTZINGER, John. Para entender a Terra. 8. Porto Alegre Bookman 2023 1 recurso online ISBN 9788582605936.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia geral. 7. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634317.</p> <p>WICANDER, Reed. Geologia. São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso online ISBN 9788522126194.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 648 p. 1 ex. Número de chamada: REF 551.03 G934n 2015</p> <p>MINERALOGIA. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786556900346.</p> <p>PETROLOGIA. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556901831.</p> <p>TEIXEIRA, W. <i>et al</i> (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. 3 ex. ISBN 9788504014396. Número de chamada: 550 D294 2009.</p> <p>WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p. 5 ex. Número de chamada: 551 W633f 2009.</p>
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22955) GEOGRAFIA AGRÁRIA
Fase: 2^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia Agrária. A questão agrária. A agricultura sob diferentes modos de produção. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Estrutura agrária brasileira. Movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Organização do espaço agrário catarinense.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. 455 p. 1 ex. Número de chamada: 304.2 C617g 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 10.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. 128 p. 2 ex. Número de chamada: 305.56 O48g 2001.</p> <p>PORTELA, Fernando; FERNANDES, Bernardo Mançano. Reforma agrária. 12 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. 32 p. 1 ex. Número de chamada: 333.310981 P843r 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Ed. Abril, 2012. 247 p. 3 ex. Número de chamada: 333.715 A161m 2012,</p> <p>FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo, Unesp, 2002. 1 ex. Número de chamada: 630.981 F383m 2002.</p> <p>SILVA, J. G. da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP. IE, 1996. 217 p. 1 ex. Número de chamada: 338.10981 S586n 1996.</p> <p>MALUF, Renato S.; CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003. 230 p. 2 ex. Número de chamada: 338.10981 P221 2003.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes. 1986. 185 p. 1 ex. Número de chamada: 320.981 M386c.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22956) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II**Fase: 2^a****Carga horária: 18h/a - 15 h****Ementa: A escola como instituição social. A estrutura administrativa e pedagógica da escola.****Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 17 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. 149 p. 2 ex. Número de chamada: 371.01 L694d 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. São Paulo Cortez 2017 1 recurso online ISBN 9788524926136.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 317 p. 15 ex. Número de chamada: 371.10971 T183t 2014.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Júlio Groppa. **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999. 229 p. 3 ex. Número de chamada: 370.11 A939 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 189 p. 1 ex. Número de chamada: 028.9 C486c 2001.

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. 71p. 3 ex. Número de chamada: 371.007 K86q.

LUCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 66 p. 1 ex. Número de chamada: 371.2 L941 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. 104 p. 2 ex. Número de chamada: COL 370.1 S267e v.5

Nome do Professor: Édina Regina Baumer

NOME DA DISCIPLINA: (22957) CLIMATOLOGIA I**Fase: 3^a****Carga horária: 72h/a - 60 h**

Ementa: Introdução à climatologia. Elementos e fatores do clima. Características gerais da atmosfera. Energia Solar e temperatura. Pressão atmosférica e ventos. Vapor d'água. Massas de ar e frentes. Conhecimento do clima e previsão do tempo.

Bibliografia Básica:

BACK, Álvaro José. **Informações climáticas e hidrológicas dos municípios catarinenses** (com programa HidroClimaSC). EPAGRI, Florianópolis. 151 p. 2020. Disponível em: <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/publicacoes/publicacoes-tecnico-cientificas/>

BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J.; **Atmosfera, Tempo e Clima**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 512p. 1 recurso online ISBN 9788565837392.

TORRES, Felipe Tamiozzo Pereira. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 256p. 1 recurso online ISBN 9788522112609.

Bibliografia Complementar:

AYOADE, J. O.; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). **Introdução a climatologia para os trópicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 332p. 2 ex. NC: 551.69 A983i 2002. (Acervo 55576)

CAVALCANTI, Iracema F. A. (Org.). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463 p. ISBN 9788586238925 (broch.). 11 ex. NC: 551.60981 T288 2009. (Acervo 95965)

MENDONÇA, Francisco.; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p. ISBN 9788586238543 (broch.). 11 ex. NC: 551.6981 M539c 2007. (Acervo 75975)

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. Pernambuco: Versão Digital 2. 2006. 449 p. Disponível em: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000069/0000691b.pdf>>.

ZAVANTTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. Campinas, SP. Alínea, 2013. 151 p. 5 ex. NC: 551.6 Z39c 2013. (Acervo 114100)

Nome do Professor: Sérgio Luciano Galatto

NOME DA DISCIPLINA: (22958) GEOMORFOLOGIA I
Fase: 3ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Introdução aos conceitos e métodos da Geomorfologia. História da Geomorfologia. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo. Geodiversidade. Evolução das morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, dos maciços antigos, de falhas e dobras, de terrenos vulcânicos e calcários.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLORENZANO, T. G. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologia atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p. 5 ex. ISBN 9788586238659 (broch.). Número de chamada: 551.4 G345 2008.</p> <p>GEOMORFOLOGIA. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029613</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo P. Introdução à geomorfologia. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online (Textos básicos de geografia). ISBN 9788522113446.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1980. 149 p. 4 ex. ISBN 8521201303 Número de chamada: 551.41 C556g 1980.</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs). Geomorfologia e meio ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 394 p. 1 ex. ISBN 8528605736. Número de chamada: 551.4 G345 2003.</p> <p>GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 648 p. 1 ex. Número de chamada: REF 551.03 G934n 2015</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 189 p. 1ex. ISBN 9788528611922 (broch.). Número de chamada: 551.41 G934g 2009 (BC).</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENESES, Sebastião de Oliveira. Introdução à geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 322 p. 5 ex. Número de chamada: 551.41 T693i 2013.</p>
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22959) PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (PIT)
Fase: 3ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 512 p. 5 ex. Número de chamada: 469.5 I43c.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 118 p. 7 ex. Número de chamada: 410 K76c 2013.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. 13 ex. Número de chamada: 808.066 P712 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 229 p. 3 ex. Número de chamada: 407 G326 2007.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2006. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1). ISBN 858845629X. 4 ex. Número de chamada: 808.062 R436 2006.</p> <p>MACHNICVICZ, Maristela <i>et alii</i>. Problemas causados pelo computador na área da educação. Sociedade Paranaense de Ensino e Informática. Paraná: Faculdades SPEI, 2006. Disponível em: <http://www.orleijp.eng.br/CompSociedade/III-WCS_2006_07.pdf>.</p> <p>MAGDALENA, Beatriz Corso; MESSA, Marcelo Rovani P. Educação a distância e internet em sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Disponível em: <http://www.unidavi.edu.br/~afischer/content/2002-Sep-27_19-52-53.pdf>.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â.; MACHADO, Ana Rachel; TEODOROWITSCH, Roland. Manual de ética, estilo e português para a elaboração de trabalhos Acadêmicos. Curso de Ciência da Computação. Gravataí, RS: Ulbra, 2003. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/si/content/tcc/manual_roland.pdf>.</p>
Nome do Professor: Fernanda Cizeski

NOME DA DISCIPLINA: (22960) TEORIAS DA APRENDIZAGEM
Fase: 3ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Contribuições da psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor X aluno.
Bibliografia Básica: <p>BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel; DAINEZ, Débora (organizadoras). O garoto selvagem e o Dr. Jean Itard: histórias e diálogos contemporâneos. Campinas, SP: Mercado das letras, 2017. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/2176-457338204/></p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online. ISBN 9788553131327.</p> <p>Vygotsky, L. S. . A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa, 2011. 37(4), 863-869. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012></p>
Bibliografia Complementar: <p>ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira e LOPES, Juliana Silva. A culpa é sua. Psicol. USP [online]. 2006, v.17, n.1 [citado 2021-03-02], pp. 53-73. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772006000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5177.</p> <p>ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Criança não é manga, não madurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural. Revista Psicologia: ciência e profissão, 2013, v. 33, n. 2, p. 414-427. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Wq5bTmhnrt8XG8w3B5Xcvj/>.</p> <p>FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Ed. Atual, 1997. 232 p. 6 ex. Número de chamada: 370.15 F679p 1997.</p> <p>MARTINS, Lígia Márcia (Org.); ABRANTES, Angelo Antonio. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 368 p. (Educação Contemporânea). 1 ex. Número de chamada: 370.115 P445 2016.</p> <p>VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2001. 228 p. (Coleção educação crítica). 1 ex. Número de chamada: 153.4 V691L 2001.</p>
Nome do Professor: Fernanda Regina Luvison Paim

NOME DA DISCIPLINA: (22961) GEOPOLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Fase: 3ª

Carga horária: 72h/a - 60 h

Ementa: Conceitos: Território, Estado, Identidade, Nação e Poder. Geografia Política e Geopolítica. As teorias Geopolíticas mundiais. A Geopolítica no Brasil. Relações entre Estado, sociedade civil e poder. A organização do espaço mundial e a divisão internacional do trabalho. Globalização e fragmentação do espaço. Blocos econômicos regionais. Conflitos mundiais na Atualidade.

Bibliografia Básica

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993. 269 p. 8 ex. Número de chamada: 327.1011 R137p 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2005. 174 p. 2 ex. Número de chamada: 303.4 S237p 2006.

VESENTINI, José W. **Imperialismo e geopolítica global: espaço e dominação na escala planetária**. 2. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1990. 100 p. 3 ex. Número de chamada: 325.32 V575i 1990.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel C. de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 94 p. 1 ex. Número de chamada: 325.32 A553i 1997.

COSTA, Rogério H. da. **Blocos internacionais de poder**. 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1994. 95 p. 1 ex. Número de chamada: 320.12 C837b 1994.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: Hucitec, 1992. 374 p. 1 ex. Número de chamada: 320.12 C837g 1992.

VESENTINI, José W. **A nova ordem mundial**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 80 p. 1 ex. Número de chamada: 327.1 V575n 2000.

VESENTINI, José W. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p. 1 ex. Número de chamada: 320.12 V64n 2003.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22506) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III

Fase: 3^a

Carga horária: 18h/a - 15 h

Ementa: Infância e adolescência nas instituições de educação infantil e nas escolas de educação básica.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p. 17 ex. Número de chamada: 306.8 A698h 1981 (BC)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 466p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. **Infância e educação infantil**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 176 p. 3 ex. Número de chamada: 370.115 I43 1997.

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, (Org.). **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: UFP, 1997. 176 p. ISBN 85-249-0635-9. 3 ex. Número de chamada: 370.115 I43 1997.

MARTINS, Raimundo (Org.); TOURINHO, Irene. **Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. 247 p. 5 ex. Número de chamada: 707 C968 2010.

PINO, Angel. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky**. São Paulo: Cortez, 2005. 303 p. 5 ex. Número de chamada: 155.413 P657m 2005.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 210 p. 1 ex. Número de chamada: 158.2 W422c.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 326 p. 3 ex - Número de chamada: 155.4 V691d 1999.

Professor: Eloir Fátima Mondardo Cardoso

NOME DA DISCIPLINA: (22963) DIDÁTICA

Fase: 4ª

Carga horária: 72h/a - 60 h

Ementa: Educação e didática. Tendências pedagógicas. Projeto pedagógico. Planejamento de ensino.

Bibliografia Básica:

GANDIN, Danilo. **Prática do planejamento participativo**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2001. 182 p. 1 ex. Número de chamada: 658.401 G196p 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000. 263 p. 2 ex. Número de chamada: 371.3 L694d 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. Rio de Janeiro E.P.U. 1992 1 recurso online ISBN 9788521635956.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Lana de Souza *et al.* **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013. 217 p. 5 ex. Número de chamada: 910.7 T278 2013.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 2001. 142 p. 5 ex. Número de chamada: 371.207 D148p 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. SP: Loyola, 2001. 149 p. 2 ex. Número de chamada: 371.01 L694d 2001.

RATHS, Louis Edward; ROTHSTEIN, Arnold M.; JONAS, Arthur; LEITE, Dante Moreira. **Ensinar a pensar**: teoria e aplicação. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977. 441 p. 2 ex. Número de chamada: 371.3 R235e.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. 149 p. 1 ex. Número de chamada: 371.3 T255 2007.

Nome do Professor: Ricardo Luiz de Bittencourt

NOME DA DISCIPLINA: (22964) METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA
Fase: 4ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: trabalhar propostas, métodos e ferramentas com ênfase no ensino de Geografia.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLAR, Sônia. Ensino de geografia. São Paulo Cengage Learning Brasil 2022 1 recurso online (Ideias em ação). ISBN 9788522105366.</p> <p>GEOGRAFIA práticas pedagógicas. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536312453.</p> <p>MARCELINO, Andréa Rabelo. Processos pedagógicos de geografia. Criciúma, SC: UNESC, 2022. 59 p. ISBN 9788584101313. [recurso eletrônico] / 2022 - (E-book).</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARCHELA, Rosely S. (Org.); CALVENTE, Maria del Carmen (.). Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina, PR: Eduep, 2008. xi, 163 p.1 ex. ISBN 9788572164900 (broch.). Número de chamada: 910.7 E59 2008.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A geografia na sala de aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p.1 ex.- (Repensando o ensino). ISBN 8572441085 (broch.). Número de chamada: 910.7 G345 2007.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999.</p> <p>GEOGRAFIA práticas pedagógicas para ensino médio, V.2. Porto Alegre Penso 2011 1 recurso online ISBN 9788563899231.</p> <p>SCHAFFER, Neiva Otero. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. 3. ed. Porto Alegre: Penso 2011 1 recurso online ISBN 9788563899644.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22965) GEOGRAFIA URBANA E REGIONAL
Fase: 4ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Conceitos de cidade e de urbano. A cidade na história: diferentes tipos de aglomerações em diferentes tipos de sociedades. Industrialização e urbanização. Conceitos, elementos e processos urbanos: morfologia, funções urbanas, modelos e enfoques explicativos da estrutura urbana, uso do solo e mecanismos de diferenciação social. A cidade na região: relação campo-cidade, regiões funcionais e sistemas urbanos. Redes Urbanas. Problemas da cidade: ocupação do espaço, processos de descentralização, crescimento espacial e processo de metropolização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 98 p. 5 ex. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440158 (broch.). Número de chamada: 711.4 C284c 2015.</p> <p>GEOGRAFIA urbana. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556900964.</p> <p>PLANEJAMENTO urbano e regional elementos urbanos. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492328.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>A CIDADE contemporânea segregação espacial. São Paulo Contexto 2013 1 recurso online ISBN 9788572448161.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p. 2 ex. ISBN 9788527301008. Número de chamada: 307.7609 B465h 2015.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p. 3 ex. (Pensamento crítico; 48). ISBN 8521903278. Número de chamada: 711.4 C348q 2000.</p> <p>MUKAI, Toshio. O estatuto da cidade: anotações à Lei n. 10.257/2001. 4. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788553613120.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 190 p. 4 ex. ISBN 8528610136. Número de chamada: 307.76 S729a 2005.</p>
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22966) ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
Fase: 4ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: A natureza da estatística: introdução, por que estudar estatística, método experimental, método estatístico. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos: análise de pequenos e grandes conjuntos de dados, gráficos da distribuição de frequência, medidas descritivas. Teoria da probabilidade e distribuição normal. Técnica de amostragem: Amostragem probabilística, amostragem não aleatória, tamanho ótimo da amostra. Estimativas com base nas medidas descritivas e distribuição normal.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação estatística teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 3. São Paulo Autêntica 2021 1 recurso online (Tendências em educação matemática). ISBN 9786559280988.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. 6. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522477937.</p> <p>VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547214753.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2. São Paulo Blucher 2006 1 recurso online ISBN 9788521215226.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística. 20. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online (Em foco). ISBN 9788571440821.</p> <p>SILVA, Juliane Silveira Freire da. Estatística. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595027763.</p> <p>THURMAN, Paul W. Estatística. São Paulo Saraiva Uni 2012 1 recurso online (Fundamentos: conhecimento real para o mundo real). ISBN 9788502180130.</p>
Nome do Professor: Ledina Lentz Pereira

NOME DA DISCIPLINA: (22967) LIBRAS
Fase: 4ª
Carga horária: 36h/a - 30 h
Ementa: Olhares que circunda a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, A. Libras: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo Parábola Editorial. 2009. 87 p. 18 ex. Número de chamada: 419 G392L 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, 2004. 221 p. 11 ex. Número de chamada: 419 Q11 2004.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. 8 ex. Número de chamada: 371.912 S961 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (Org.). Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos. Fortaleza: Seduc, 2011. 377p. 2 ex. Número de chamada: 371.912 E96 2011.</p> <p>KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita. 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000. 144 p. 1 ex. Número de chamada: 401.9 K19m 2000.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. 8 ex. Número de chamada: 371.912 S961 2005.</p> <p>SOUZA, Vinícius Costa de; SILVA PINTO, Sérgio Crespo Coelho da. Customizando ambientes na web para a língua brasileira de sinais usando web-services. Revista Brasileira de Informática Na Educação, Porto Alegre, v.14, n. 2, p.17-30, ago. 2006. Número de chamada: REVISTA 370.5.</p> <p>THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. 237 p. 1 ex. Número de chamada: 371.912 I62 2005.</p>
Nome do Professor: Ana Paula Tomaz Cardoso

NOME DA DISCIPLINA: (22968) PROCESSOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fase: 4ª

Carga horária: 36h/a - 30 h

Ementa: Aspectos históricos do conceito de deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rodrigo da S. *et al.* A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Ciências Humanas e Sociais** | Alagoas | v. 4 | n.2 | p. 89-106 | Novembro 2017 | periodicos.set.edu.br < Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218>. Acesso em: 22 abr. 2024>.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

DUK, Cynthia. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. 3. ed. Brasília: Mec, Seesp, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico a relação família, escola e comunidade**. São Paulo Cengage Learning 2016. 1 recurso online ISBN 9788522123537.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. 95 p.. 3 ex - Número de chamada: 371.9 M293i 2015.

POKER, Rosimar Bortolini *et al.* **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 184 p. < Disponível em: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/00007e/00007ecf.pdf>>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS. **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006. 216 p. Disponível em: http://www5.unioeste.br/portal/arquivos/proex/pee/A_pessoa_com_deficiencia_problematizando_o_debate_2_edicao.pdf

VALLE, Jan W. **Ressignificando a deficiência da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553437.

Nome do Professor: Zélia Medeiros

NOME DA DISCIPLINA: (22969) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV
Fase: 4ª
Carga horária: 18h/a - 15 h
Ementa: Perspectivas de currículo. Propostas curriculares.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01 set. 2020.</p> <p>FELDHAUS, Marcelo. Educação, universidade, escola e arte: outros modos de operar a docência numa perspectiva híbrida. In: III Congresso Ibero-Americano de Humanidades, 2018, Criciúma. Anais eletrônicos do III Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação Criciúma, 2018. Disponível em: http://periodicos.Unesc.net/congressoeducacao/issue/view/195 Acesso em: 01 set. 2020.</p> <p>NUNES, Aline. Docência Nômade ? narrativas e deslocamentos na formação de professores em Artes Visuais. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 13, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2020. <Disponível em: https://doi.org/10.5902/1983734841031></p> <p>PARÁISO, Marlucy Alves; VILELA, Rita Amélia Teixeira; SALES, Shirlei Rezende (Org.). Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica. Curitiba: Editora CRV, 2012. 253 p. 3 ex. Número de chamada: 375 D441 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. 47 p. 2 ex. Número de chamada: 375 B823i 2008.</p> <p>CUNHA, Maria Teresa Santos. Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. Patrimônio e Memória, São Paulo, v.3, n.1, p.45-62 jan./junh. 2007. Disponível em: http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/8 Acesso em: 01 set. 2020.</p> <p>LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo da educação básica (1996-2002). Brasília, DF: MEC/INEP, 2007. 71 p. 2 ex. Número de chamada: 372.19 C976 2007.</p> <p>PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste. Travessia para fluxos desejantes do professor-propositor. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (org.) Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015. 366 p. 6 ex. Número de chamada: 707 A786 2015.</p>
Professor: Normélia Ondina Lalau de Farias

NOME DA DISCIPLINA: (22970) PEDOLOGIA
Fase: 5^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Pedologia: conceito e importância. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo (transformação, adição, perdas e translocações). Propriedades do solo. Perfil do solo e horizontes. Sistema de classificação dos solos. Tipos de solo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRADY, Nyle; C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 716 p. Recurso Online ISBN 9788565837798.</p> <p>CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS (BRASIL). EMBRAPA Serviço de Produção de Informação. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 306 p. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/downloads/sistema-brasileiro-de-classificacao-solos2006.pdf></p> <p>IBGE Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320 p. 1 ex. Número de chamada: IBGE 631.4 M294.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEMOS, Raimundo Costa de; SANTOS, Raphael David dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3. ed. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 45 p. 1 ex. Número de chamada: 631.4 L557m 1996</p> <p>LEPSCH, Igo. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. 7 ex. Número de chamada: 631.4 L611f 2002.</p> <p>LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. São Paulo: EDUSP, 2005. 335 p. 3 ex. Número de chamada: 631.432 L694d 2005</p> <p>RESENDE, Mauro <i>et al.</i> Mineralogia de solos brasileiros: interpretação e aplicações. 2. ed. rev. e ampl Lavras, MG: UFLA, 2011. 201 p. 1 ex. Número de chamada: 631.4981 M664 2011 (BC)</p> <p>CITADINI-ZANETTE, Vanilde; BACK, Marcos; SANTOS, Robson dos. Reabilitação de áreas degradadas pela mineração de carvão a céu aberto no sul de Santa Catarina. In: Recuperação de áreas mineradas. Pelotas, RS: EMBRAPA, 2010. 326 p. 1 ex. Número de chamada: 333.714 R311 2010</p>
Nome do Professor: Gustavo Simão

NOME DA DISCIPLINA: (22971) Eletiva I / BIOGEOGRAFIA
Fase: 5^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: A distribuição dos seres vivos e suas causas. As biogeocenoses: dinâmica e fatores ecológicos. Regiões biogeográficas e formações biológicas associadas. Biomas brasileiros. Dinâmica de paisagens. Conservação da biodiversidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003. 159 p. 5 ex. Número de chamada: 918.102 A158d 2003.</p> <p>BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Ribeirão Preto: Funpec, 2006. 161 p. 8 ex. Número de chamada: 578.09 B878b 2006.</p> <p>CULLEN JÚNIOR, Laury; VALLADARES-PADUA, Cláudio; RUDRAN, Rudy. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. rev. Curitiba, PR: UFPR, Fundação O Boticário, 2012. 651 p. 3 ex. Número de chamada: 577 M593 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 519 p. 4 ex. Número de chamada: 577 D957p 2006.</p> <p>IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 92 p. 2 ex. Número de chamada: 581.90981 M294 1992.</p> <p>PRIMACK, R. B. Biologia da conservação. Londrina, PR: Rodrigues, 2001. 328 p. 6 ex. Número de chamada: 333.95 P952b 2001.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 503 p. 5 ex. Número de chamada: 577 R539e 2003.</p> <p>TROPPMAIR, H. Biogeografia e meio-ambiente. 8. ed. Rio Claro, SP: [s.n.], 2008. 227 p. 1 ex. Número de chamada: 578 T856b 2002.</p>
Nome do Professor: Mainara Figueiredo Cascaes

NOME DA DISCIPLINA: (22972) GESTÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS**Fase: 5ª****Carga horária: 36h/a - 30 h****Ementa: Histórico das teorias da administração. Concepção de gestão escolar e suas repercussões na prática pedagógica. Descentralização, autonomia e participação.****Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. O Sistema de Organização e Gestão da Escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. Disponível em: <<http://www.faal.com.br/arquivos/complm/Semana2Texto4.pdf>>. Acessado em: 09 mar. 2021.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba, PR: Positivo, 2009. 143 p. ISBN 9788538500278. Disponível em: <<http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000084/00008485.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024. Recurso Online

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522114030.

Bibliografia Complementar:

CÁRIA, Neide Pena; SANTOS, Mileide Pereira. Gestão e democracia na escola: limites e desafios <http://dx.doi.org/10.5902/2176217113789>. Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil. Regae: **Rev. Gest. Aval. Educ.** Santa Maria, v. 3 n. 6 Jul./dez. 2014. p. 27-41

CROTI, Adriana; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; RUIZ, Adriano Rodrigues. Gestão escolar: reflexões e importância. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 20 a 23 de outubro, 2014. **Colloquium Humanarum**, v. 11, n. Especial, Jul/Dez, 2014, p. 903--910. Universidade do Oeste Paulista / UNOESTE. 2 ex. Número da chamada: REVISTA 378.016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p 9 ex. Número da chamada: 371.2 L694o 2015.

SILVA, Rui de Lima e. Estrutura e dinâmica das organizações (escolares). **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 6, n. 8. OEI, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.35362/rie3682776>>

VEIGA, Ilma dos Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. (2000). Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-da-escola-uma-construcao-coletiva/130097>>. Acessado em: 24 mai. 2020.

Nome do Professor: Tainá Silva Cândido

NOME DA DISCIPLINA: (22973) PROCESSOS PEDAGÓGICOS DA CULTURA DIGITAL
Fase: 5ª
Carga horária: 36h/a - 30 h
Ementa: Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Recursos tecnológicos nos processos pedagógicos. Educação e ensino a distância.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAMBERT, Joan; COX, Joyce. Microsoft Word 2013: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2014. xvi, 552 p. 1 ex. Número de chamada: 005.369 L222p 2014.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft PowerP.oint 2013, Microsoft Access 2013. São Paulo Erica 2013 1 Recurso Online ISBN 9788536519319.</p> <p>MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013. 171 p. 1 ex. Número de chamada: 371.3078 M829n 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115 p. 3 ex. Número de chamada: 371.35 B447e 2006.</p> <p>BRAGA, William. Informática elementar: windows XP, Excel XP, Word XP: teoria & prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 270 p. 2 ex. Número de chamada: 005.369 B813i 2003.</p> <p>FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Informática na educação: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p. 4 ex. Número de chamada: 371.33 I43 2004.</p> <p>SANCHO, Juana M. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre Bookman 2014 1 Recurso Online. ISBN 9788536308791.</p> <p>TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. A universidade virtual e global. Porto Alegre: Artmed, 2007. 215 p. 4 ex. Número de chamada: 378.17 T565u 2007.</p>
Nome do Professor: Graziela Fatima Giacomazzo

NOME DA DISCIPLINA: (22974) ESTÁGIO I
Fase: 5ª
Carga horária: 90 h
Ementa: A Geografia escolar e os objetivos no ensino. Realidade do ensino da Geografia no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental. Concepções pedagógicas do ensino da Geografia. Análise de propostas curriculares. Análise de livros didáticos. Construção e uso de recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem. A construção da docência, o papel do professor e o perfil do professor de Geografia. Conhecimento da realidade escolar. Observação. Seminário de socialização.
Bibliografia Básica: CASTROGIOVANNI, Antonio C. <i>et al.</i> (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar políticas, estrutura e organização. São Paulo Cortez 2017 1 recurso online (Docência em formação: saberes pedagógicos). ISBN 9788524926013. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo Cortez 2018- 1 recurso online (Docência em formação). ISBN 9788524926457.
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Rosângela de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8. São Paulo: AGB/ Marco Zero, 1991. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N08.pdf ARCHELA, Rosely S. (Org.); CALVENTE, Maria del Carmen (.). Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina, PR: Eduel, 2008. xi, 163 p.1 ex. ISBN 9788572164900 (broch.). Número de chamada: 910.7 E59 2008. ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 251 p. ex 5- ISBN 8532624073. Número de chamada: 371.1 A778o 2001. BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p. 1ex. ISBN 8524905573 (broch.). Número de chamada: 378.17 B958e 200. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p. 4 ex. Número de chamada: 910.7 P912 2007.
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22975) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V
Fase: 5ª
Carga horária: 18h/a - 15 h
Ementa: Projeto político pedagógico (PPP). O PPP como instrumento de gestão.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 182 p. 1 ex. Número de chamada: 658.401 G196p 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. São Paulo Erica 2009 1 Recurso Online ISBN 9788536522302.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. São Paulo Cortez 2017 1 Recurso Online ISBN 9788524926136.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOSINSKI, Regina Taam de. 41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. 71 p. 3 ex. Número de chamada: 371.007 K86q.</p> <p>LUCK, Heloisa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 66 p. 1 ex. Número de chamada: 371.2 L941 1997.</p> <p>LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 42, p.456-468, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf></p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração escolar introdução crítica. 17. São Paulo Cortez 2022 1 Recurso online ISBN 9786555552508.</p> <p>PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração colegiada na escola pública. 2.ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1992. 110 p. 1 ex. Número de Chamada: 371.2001 P898a 1992.</p>
Nome do Professor: Tainá Silva Cândido

NOME DA DISCIPLINA: (15864) POLÍTICAS E NORMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fase: 6ª

Carga horária: 36h/a - 30 h

Ementa: Organização dos documentos normativos. Constituição federal e estatuto da criança e do adolescente. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 78 p. 9 ex. Número de chamada: 370.115 G125e 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 242 p. 1. ex. Número de chamada: 370.2681 S267m 2008.

SOUZA, Paulo N. P. de.; SILVA, Eurides B. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 2001. 140 p. 6. ex. Número de chamada: 370.2681 S729c 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda e Villardi, Raquel (Orgs.). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999. 206 p. 2 ex. Número de chamada: 370.2681 M961 1999.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 270 p. 1 ex. Número de chamada: 370.2681 L432 2002.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus. 2002. 111 p. 1 ex. Número de chamada: 370.2681 D383n 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 143 p. 1 ex. Número de chamada: 370.733 F866p 2021.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 845 p. 4 ex. Número de chamada: 370.2681 C289L 2015.

Nome do Professor: Édina Regina Baumer

NOME DA DISCIPLINA: (22977) ESTÁGIO II
Fase: 6^a
Carga horária: 108 h
Ementa: A prática de ensino como componente curricular e o estágio supervisionado. Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Fundamental. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades. Elaboração do relatório. Seminário de socialização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARCELINO, Andréa Rabelo. Aprender e ensinar geografia no ensino fundamental. [Criciúma, SC]: Unescvirtual, recurso eletrônico [2022]. 9 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo Cortez 2018 1 recurso online (Docência em formação). ISBN 9788524926457.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. 5 ex - Número de chamada: 910.7 P818p 2007 (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 9788524913488 (broch.).</p> <p>UM GLOBO em suas mãos práticas para a sala de aula. 3. Porto Alegre Penso 2011 -1 recurso online ISBN 9788563899644.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 466p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192></p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p. 1 ex. (Repensando o ensino). ISBN 8572441085 (broch.). Número de chamada: 910.7 G345 2007.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p. 4 ex. Número de chamada: 910.7 P912 2007.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22978) GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA
Período: 6º
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Aspectos físicos do espaço catarinense. Ocupação humana do espaço catarinense e a organização social e política. Regionalização do espaço catarinense. A questão agrária. Organização econômica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>WEHLING, Arno et al. (Org.). 100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013. 449 p. 2 ex. ISBN 9788562615085 (broch.). Número de chamada: E/SC 981.64 C394 2013.</p> <p>PIAZZA, Walter F. A colonização de Santa Catarina. 3. ed. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1994. 376 p. 1 ex. Número de chamada: E/SC 325.34098164 P584c 1994 (BC).</p> <p>ROCHA, Isa de Oliveira (Org.). SANTA CATARINA Secretaria de Estado do Planejamento. Diretoria de Estatística e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina: diversidade da natureza: fascículo 2. 1. ed. Florianópolis: Ed. UDESC, 2014. 188 p. ex. 4- ISBN 9788583020417 (broch.). Número de chamada: E/SC 912.8164 A881 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. A pequena e média indústria em Santa Catarina. Florianópolis: Inquérito, 1990. 191 p. ex.2-Número de chamada: 658.022 B328p.</p> <p>CUNHA, I. J. A indústria catarinense no século XX. In: Corrêa, C. H. (org.). A realidade catarinense no século XX. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000. p. 275 – 296 ex. 3- Número de chamada: E/SC 981.64 R288 2000.</p> <p>OLINGER, G. O desenvolvimento agrícola. In: Corrêa, C. H. (org.). A realidade catarinense no século XX. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000. p. 518- 2 ex. A REALIDADE catarinense no século XX. Florianópolis: Número de chamada: E/SC 981.64 R288 2000.</p> <p>SILVA, Eunice Assini da. Conhecendo Santa Catarina: opções turísticas. Itajaí, SC: UNIVALI, 2000. 237 p.3 ex- ISBN 8586447250. Número de chamada: E/SC 981.64 S586c 2000.</p> <p>GOULARTI FILHO, Alcides. Ensaio sobre a economia sul-catarinense. Criciúma, SC: UNESC, 2003. 175 p. 1 ex. ISBN 8588390175. Número de Chamada: UNESC 338.98164 E59 Prod. Docente.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22979) ELETIVA II / OFICINA GEOGRÁFICA II**Fase: 6^a****Carga horária: 72h/a - 60 h****Ementa: Elaborar e executar atividades pedagógicas para o ensino de geografia na educação básica, possibilitando oficinas em congressos, seminários e comunidade escolar (professores e estudantes).****Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. 5. São Paulo Contexto 2001 1 recurso online ISBN 9788572445689.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p. 4 ex. Número de chamada: 910.7 P912 2007.

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Educação em geografia: aprender a pensar através da Geografia. In: SCHAFFER, Neiva Otero (Org.). **Ensinar e aprender geografia: XVIII Encontro Estadual de Geografia, Sant' Ana do Livramento, RS, de 11 a 14 de maio de 1998**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 23-28. 2 ex. Número de chamada: 372.891 E56e 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 169 p. 2 ex. Número de chamada: 910.7 E59 2002.

KAERCHER, André Nestor. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula**. Práticas e Reflexões. Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre, 1998, p. 3-18. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1996. 187p. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor) 1 ex. Número de chamada: 907 P419m 1996.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. 182 p. (Prática pedagógica.). 5 ex. Número de chamada: 910.7 G345 2011.

Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22980) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VI

Fase: 6º

Carga horária: 18h/a - 15 h

Ementa: Pesquisa e educação.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro. ano 11, n. 21, p. 13-16, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/view/27/49>>

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas**. 2. Rio de Janeiro E.P.U. 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2306-9.

MOSSI, Cristian Poletti. Espirais para pensar temas, perguntas e procedimentos metodológicos em pesquisa: Sobrejustaposições na interface corpo/educação/visualidade. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria - ano VI, n.11, p. 118-130, set. 2013.vDisponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/10731/pdf>>

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007. 159 p. 3 ex. ISBN 9788598271378 (broch.). Número de chamada: **370.7 C183 2007**.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. (orgs.). **Professora- pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125 p. 4 ex. (O Sentido da escola). ISBN 8574901946. Número de chamada: **371.12 P964 2002 (BC) (LPPVMSC)**

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, vol. 4, n. 13, p.1-8, abr./ jun.,2019. Disponível em: <<https://rbeducacaobasica.com.br/2019/07/10/vocabulario-da-educacao-pesquisa-em-educacao/>>

HENNING, Paula Corrêa; SILVA, Gisele Ruiz (org.). **Pesquisas em Educação: experimentando outros modos investigativos**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: <<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1591/1/Pesquisas-em-educacao-experimentando-outros-modos-investigativos.pdf>>

MOREIRA, Janine. A ciência, da Universidade e a estética, a poesia, a sapiência da vida: o lugar da pesquisa como criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.p.11-26. Número de chamada: 370.1 E24 2008.

Nome do Professor: Fernanda Regina Luvison Paim

NOME DA DISCIPLINA: (22981) ESTÁGIO III
Fase: 7^a
Carga horária: 108 h
Ementa: Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Médio. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades realizadas. Elaboração do artigo. Seminário de socialização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 466p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192></p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo Cortez 2018 1 recurso online (Docência em formação). ISBN 9788524926457.</p> <p>REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. 182 p. (Prática pedagógica.). 5 ex. Número de chamada: 910.7 G345 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALLAI, H. C. O Estudo da cidade das vivências à formação cidadã. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. 1 recurso online (Ciências Sociais). ISBN 9786586074765.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p. (Repensando o ensino). ISBN 8572441085 (broch.). Número de chamada: 910.7 G345 2007</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. 169 p. ISBN 8587063405. Número de chamada: 910.7 E59 2002.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p. 4 ex. Número de chamada: 910.7 P912 2007.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 9788524913488 (broch.). Número de chamada: 910.7 P818p 2007.</p>
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22982) ENSINO E PESQUISA EM ARQUEOLOGIA
Fase: 7^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: As descobertas arqueológicas e suas contribuições ao conhecimento histórico. Ciências auxiliares, métodos e técnicas da arqueologia. Arqueologia do sul catarinense.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BASTOS, Rossano Lopes; TEIXEIRA, Adriana. Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. IPHAN. São Paulo, 2005. 272 p. 5 ex. Número de chamada: 930.1026 N851 2010.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia e Patrimônio. Erechim: Habilis, 2007. 166 p. 5 ex. Número de chamada: 930.1 F979a 2007.</p> <p>GARPAR, MaDu. Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 89 p. 3 ex. Número de chamada: 981.01 G249s 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu; NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 110 p. 1 ex. Número de chamada: 981.01 F979p 2015.</p> <p>JACOBUS, André Luiz. . Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. 356 p. 1 ex. Número de chamada: 913.03109814 A68 1991.</p> <p>LAVINA, R. Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos. Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1994. Disponível em: <http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/textos/lavina1994/LAVINA-1994.PDF></p> <p>MORLEY, Edna June. Como preservar os sítios arqueológicos brasileiros. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2000. 376 p. ISBN 8571082154. Número de chamada: 930.1 P922 2000.</p> <p>TENÓRIO, Maria Cristina (Org.) Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 376 p. 2 ex. Número de chamada: 930.1 P922 2000.</p>
Nome do Professor: Juliano Bitencourt Campos

NOME DA DISCIPLINA: (22983) Eletiva III / RECURSOS HÍDRICOS
Fase: 7^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Introdução aos recursos hídricos: Conceitos, importância, e uso da água no Brasil e no mundo. Legislação brasileira referente aos recursos hídricos. Gestão de recursos hídricos.
Bibliografia Básica: ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Brasil). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2022: informe anual. Brasília: ANA, 2022. 120 p. Disponível em: < https://www.snirh.gov.br/portal/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos > ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Brasil). ODS 6 no Brasil: visão da ANA sobre os indicadores. Brasília - DF: ANA, 2029. 94 p. Disponível em: < https://www.gov.br/ana/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/ods6 > REBOUÇAS, Aldo C.; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galízia. Águas doces no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. 748 p. 6 ex. Número de chamada: 551.480981 A282 2006
Bibliografia Complementar: CLARKE, Robin; KING, Jannet. O atlas da água: o mapeamento completo do recurso mais precioso do planeta. São Paulo: PubliFolha, 2005. 128 p. 4 ex. Número de chamada: 333.91 C597a 2005. MIERZWA, J. C.; HESPANHO, I. Otimização do uso e reuso da água: necessidades e desafios. In: Água na indústria: uso racional e reuso. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 143 p. 6 ex. Número de chamada: 363.61 M632a 2005. PETRELLA, R. O manifesto da água: argumentos para um contrato mundial. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 159 p. 2 ex. Número de chamada: 333.91 P494m 2004. REBOUÇAS, A. da C. Uso inteligente da água. São Paulo: Escrituras Editora, 2008. 207 p. 2. Ex. Número de chamada: 333.91 R292u 2008. REÚSO da água conceitos, teorias e práticas. 2. São Paulo Blucher 2010 1 recurso online ISBN 9788521217725.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22984) GEOGRAFIA ECONÔMICA
Fase: 7^a
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: As conexões entre Economia e Geografia. Noções gerais de Economia. O desenvolvimento do capitalismo: o processo de desenvolvimento industrial no tempo e no espaço. A dinâmica da acumulação: produção, distribuição e consumo. A organização e a estrutura do espaço econômico mundial. A mobilidade geográfica do capital e do trabalho. Industrialização e organização do espaço econômico brasileiro. Os sistemas de produção e organização do trabalho: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. Economia e território. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 578 p. 4 ex. Número de chamada: 330.9 E19 2005</p> <p>GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. Ambientes, estudos de geografia. Rio Claro, SP: Ed. UNESP, 2003. 252 p. 5 ex. Número de chamada: 363.700981 A492 2003</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 22. Rio de Janeiro LTC 2010 1 Recurso online. ISBN 978-85-216-1954-3.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p. 1 ex. Número de chamada: 333.715 G635g 2006.</p> <p>LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 209 p. 1 ex. Número de chamada: 330.122 L764c 1988 (BC).</p> <p>POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2012. 151 p. 1 ex. Número de chamada: 331.12 P739e 2012.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e sociedade. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1979. 152 p. 1 ex. Número de chamada: 910.03 S237e 1979.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. 174 p. 2 ex. Número de chamada: 303.4 S237p 2006.</p>
Nome do Professor: Alcides Goularti Filho

NOME DA DISCIPLINA: (22985) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VII
Fase: 7^a
Carga horária: 36h/a - 30 h
Ementa: O projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.
Bibliografia Básica: <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653.</p> <p>LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação abordagens qualitativas. 2. Rio de Janeiro E.P.U. 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2306-9.</p> <p>MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132 p. 5 ex. Número de chamada: 808.066 M152c 2007.</p>
Bibliografia Complementar: <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Como escrever um texto científico. São Paulo: Trevisan, 2013. recurso online ISBN 9788599519493.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012. 125 p. 4 ex. Número de chamada: 121 D383p 2012.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 148 p. 16 ex. Número de chamada: 370.78 D383e 2015 (BC).</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 218 p. 1 ex. Número de chamada: 401.41 O71d 2012.</p> <p>RAUEN, Fábio José. Roteiros de investigação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Tubarão, SC: Unisul, 2015. 669 p. 3 ex. Número de chamada: 001.42 R243r 2015.</p>
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22951) ESTÁGIO IV
Fase: 8ª
Carga horária: 108 h
Ementa: Subsídios teóricos e práticos para a atuação em espaços não formais de educação. Mediação e gestão cultural. A extensão universitária. A leitura de contexto, o planejamento das ações educativas, o registro e a socialização das experiências.
Bibliografia Básica: FUHRMANN, Nádía. PAULO, Fernanda. A formação de educadores na educação não formal I pública. Educ. Soc. , Campinas, v. 35, n. 127, p. 551-566, abr.-jun. 2014. Caderno Cedes. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/es/a/gRpPHLfYXJW77zhD96t9xqm/?lang=pt&format=pdf > GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p.27- 38, mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?lang=pt REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Penso, 2011. 182 p. (Prática pedagógica.). 5 ex. Número de chamada: 910.7 G345 2011.
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: < https://fliphtml5.com/ipvo/xudq/basic > BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. 466p. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 > CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. 197 p. 3 ex. Número de chamada: 910.7 G345 1999. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. 224 p. 4 ex. Número de chamada: 910.7 P912 2007. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. 5 ex. (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 9788524913488 (broch.). Número de chamada: 910.7 P818p 2007.
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (22987) PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL E AMBIENTAL
Fase: 8ª
Carga horária: 72h/a - 60 h
Ementa: Fundamentação teórica do planejamento espacial urbano, regional e ambiental. Discussão dos aspectos políticos, jurídicos e urbanísticos nas proposições do planejamento urbano, regional e ambiental. Gestão Territorial e metodologias de análise ambiental na Geografia. Instrumentos de planejamento das cidades e do território: Planos Diretores e Zoneamento Ecológico-Econômico. Estudo de caso sobre plano de gestão do território, gerenciamento costeiro e de recursos hídricos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em: <http://www.estatutodacidade.org.br>.</p> <p>DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999. 346 p. 6 ex. Número de chamada: 711.40981 P963 1999.</p> <p>BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (Org.). Recursos hídricos e planejamento urbano e regional. Rio Claro, SP: UNESP - IGCE, 2003. 131 p. 4 ex. Número de chamada: 333.91 R294 2003 (BC).</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 222 p. 8 ex. Número de chamada: 711.4 C198r 2010.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p. 2 ex. Número de chamada: COL 711.4 C824e v.174</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 94 p. (Princípios 174) ISBN 85-08-03260-9, 2 ex. Número de Chamada: COL 711.4 C824e v.174.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004. 145 p. 1 ex. Número de chamada: 307.76 L489d 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p. (Coleção repensando a geografia). 2 ex. Número de chamada: 307.76 S864c 1994.</p>
Nome do Professor: Juliano Bitencourt Campos

NOME DA DISCIPLINA: (22988) ELETIVA IV /(15871) GEOGRAFIA DA ZONA COSTEIRA

Fase: 8ª

Carga horária: 36h/a - 30 h

Ementa: Processos sedimentares costeiros. Ecossistemas das regiões costeiras parâmetros de controle e relações entre ambientes costeiros e marinhos. Interferências ambientais nos ambientes costeiros. Planejamento de uso dos ambientes costeiros.

Bibliografia Básica:

GROTZINGER, John. **Para entender a Terra**. 8. Porto Alegre Bookman 2023 1 recurso online ISBN 9788582605936.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. 2. ed. amp. São Paulo: Annablume, 2007. 232 p. 1 ex. Número de chamada: 918.1 M827c 2007.

TEIXEIRA, W. *et al.* (Org). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2009. 623 p. 3 ex. Número de chamada: 550 D294 2009.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Cintia Maria. **Uso e ocupação do solo na zona costeira de São Paulo: uma análise ambiental**. São Paulo: FAPESP, 1999. 185 p. 2 ex. Número de chamada: 363.70098161 A257u 1999.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant Ana. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. 2. ed. São Paulo: NUPAUB- USP, 2001. 225 p. 1 ex. Número de chamada: 304.2 D559e 2001.

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 648 p. 1 ex. Número de chamada: REF 551.03 G934n 2015

SEELIGER, Ulrich; ODEBRECHT, Clarisse; CASTELLO, Jorge P. **Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil**. Rio Grande, RS: Ed. Ecoscientia, 1998. 362 p. 1 ex. Número de chamada: 551.457 E19e 1998.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p. 5 ex. Número de chamada: 551 W633f 2009.

Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (22989) ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOTECNOLOGIAS

Fase: 8ª

Carga horária: 72h/a - 60 h

Ementa: Princípios físicos em sensoriamento remoto. Comportamento espectral de alvos. Sistemas de sensores. Noções de processamento, tratamento e interpretação de imagens analógicas e digitais. Elaboração de carta imagem e ortofotocarta voltados para análise do espaço geográfico. Plataforma de software livre no ensino da geografia.

Bibliografia Básica:

LIU, William Tse-Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: Uniderp, 2007. 881 p. 9 ex. Número de chamada: 526.982 L783a 2007.

MENESES, Paulo Roberto; ALMEIDA, Tati de. (Org.) **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília: UnB. CNPq. 2012. 266 p. Disponível em: <<http://memoria2.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>>

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. Atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p. 4 ex. Número de chamada: 621.3678 M838f 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Alda Monteiro. **Técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto para mapas temáticos de ecoturismo: subsídios para planejamento**. Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP, v.32, n.2, p.423-441, ago. 2007. Número de chamada: REVISTA 910.5.

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann Johann Heinrich. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 303 p. 2 ex. Número de chamada: 621.3678 S478.

CRÓSTA, Álvaro Pentead. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas, SP: UNICAMP, 1992. 154 p. 6 ex. Número de chamada: 621.3678 C949p 1992.

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 308 p. 4 ex. Número de chamada: 526.98 N945s 1998.

SILVA, Ardemiro de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas conceitos e fundamentos**. São Paulo: UNICAMP, 1999. 236 p. 3 ex. Número de chamada: 526 S586s 1999.

Nome do Professor: Jóri Ramos Pereira

NOME DA DISCIPLINA: (22990) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VIII**Fase: 8ª****Carga horária: 54h/a 45 h****Ementa: A escrita científica. O texto acadêmico.****Bibliografia Básica:**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Como escrever um texto científico**. São Paulo: Trevisan, 2013. 1 recurso online ISBN 9788599519493.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 289 p. 4 ex. Número de chamada: 001.42 M321m 2000

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). ISBN 8588456435 (broch.). 13 ex. Número de chamada: 808.066 P712 2007

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. **Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999. 118 p. 2 ex. Número de chamada: 001.42 A473a

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p. 4 ex. Número de chamada: 001.42 B838m 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 762 p. 2 ex. Número de chamada: 469.5 C972n 2011

FISCHER, Adriana; HEINIG, Otília Lizete de O. M. O texto dissertativo de caráter científico: uma proposta desenvolvida junto às licenciaturas. **Dynamis: Revista Tecno-Científica**, Blumenau, SC: v.7, n.27, p.143-155, abr./jun, 1999. 1 ex. Número de chamada: ARTIGO 610.5. Número de Chamada: REVISTA 610.5

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 156 p. 3 ex. Número de chamada: 001.422 P436a 2001

Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

ANEXO E – Quadro de tutores

Nome do/a Tutor/a	Formação Inicial	Formação da Maior Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas que Realizam Tutoria no Curso	Experiência Tutoria EaD
Valdenir Barbosa da Cruz	Administração de Empresas	Mestre em Educação	Tempo Parcial	Metodologia Científica da Pesquisa	5,5 anos